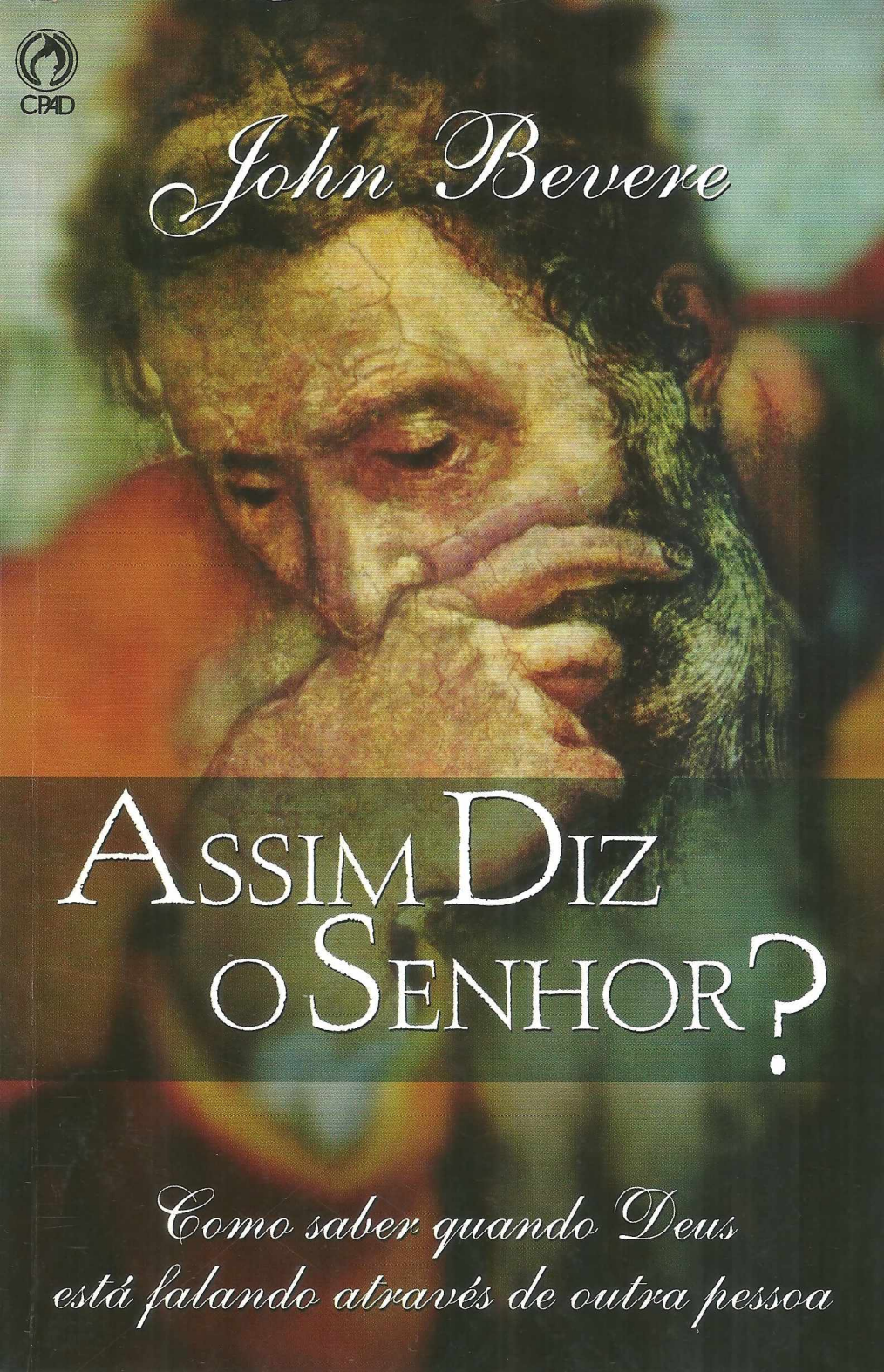

CPAD
John Bevere
ASSIM DIZ O SENHOR?
Como saber quando Deus está falando através de outra pessoa

Assim Diz o Senhor?



REIS BOOK

John Bevere

Assim Diz o Senhor?

Traduzido por Degmar Ribas

CPAD

Rio de Janeiro
2014

Todos os direitos reservados. Copyright © 2006 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *Thus Saith the Lord?*
Creation House, Lake Mary, Flórida, EUA
Primeira edição em inglês: 1999

Tradução: Degmar Ribas
Preparação dos originais: Elaine Arsenio
Revisão: Daniele Pereira
Capa e projeto gráfico: Eduardo Souza
Editoração: Alexandre Soares

CDD: 248 - Vida Cristã
ISBN: 85-263-0838-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Caixa Postal 331
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

8ª impressão/ Março de 2014 - Tiragem : 1000

Dedico este livro a todos aqueles que
foram chamados ao ministério profético.
Deus diz:

Se apartares o precioso do vil,
serás como a minha boca.
Jeremias 15.19

Que o coração de Deus seja revelado ao seu povo,
por seu intermédio.

Agradecimentos

O meu apreço mais profundo ...

A minha esposa, Lisa – depois do Senhor, você é a minha amiga mais querida e o meu maior amor. Obrigado pelas horas de edição que você dedicou a este livro. Eu te amo!

A nossos quatro filhos, Addison, Austin, Alexander e Arden – todos vocês trazem grande alegria à minha vida. Cada um de vocês é um tesouro especial para mim. Obrigado por compartilharem o chamado de Deus e por me encorajarem a viajar e escrever.

A Loran Johnson – obrigado pelo amor, bondade e sabedoria que você tem dedicado generosamente a mim, à minha família e ao meu ministério. Você é uma verdadeira amiga e discípula de Jesus.

Ao pastor Al Brice – você tem visto as nossas fraquezas e andado conosco em meio às nossas deficiências durante os nossos muitos anos de amizade, e tem amado a Lisa e eu ainda mais. Obrigado por ser um verdadeiro irmão e pastor.

Ao pessoal da John Bevere Ministries – obrigado por seu apoio firme e fiel. Lisa e eu amamos a cada um de vocês.

A David e Pam Graham – obrigado por seu apoio sincero e fiel ao supervisionar o funcionamento do nosso escritório europeu.

A Rory e Wendy Alec – obrigado por crerem na mensagem que Deus colocou em nossos corações. A sua amizade nos é preciosa.

A Deborah e Barbara – obrigado por sua capacidade de edição neste projeto. Mas acima de tudo, obrigado por seu estímulo e apoio.

O mais importante, a minha sincera gratidão ao meu Senhor. Como podem as palavras reconhecer adequadamente tudo o que tens feito por mim e pelo teu povo? Amo a ti mais do que jamais serei capaz de expressar. Amarei ao Senhor para sempre!

Ahhhh! Finalmente um pouco de ar fresco sobre o sempre confuso assunto da profecia. John Bevere desceu até a parte central da verdade. Assim Diz o Senhor? *é uma gema de inspiração e honestidade. Com este livro, Bevere desanuviou os ares e nos deu uma chave para a porta do discernimento.*

Ted Haggard
New Life Church
Colorado Springs, CO

Prefácio

Um dos dons ministeriais que está sendo restaurado pelo Espírito Santo é o ministério profético. Assim como a verdade da cura foi restaurada à igreja, bem como o batismo no Espírito Santo com o seu correlato *charismata* espiritual, o mesmo ocorreu com o ministério quíntuplo de apóstolo, evangelista, pastor, doutor e profeta.

Contudo, parece que quando algo bom é restaurado à igreja, os excessos inevitavelmente ocorrem. E, no processo, as pessoas às vezes se ferem – algumas de modo tão grave que se tornam amargas ou caem na incredulidade.

Por exemplo, se uma pessoa está desesperada por uma cura, crê na cura, e contudo não é curada, freqüentemente fica desiludida e arrasada. Se alguém se sujeita a um pastor e é maltratado por ele de alguma maneira, pode deixar a igreja desanimado, com medo de jamais confiar em um pastor outra vez.

A área da restauração do ministério profético parece muito propensa a ser mal entendida e a sofrer abusos. Muitos cristãos não aceitam os dons de profecia como necessários para os dias de hoje, crendo que Deus não continua falando ao seu povo através de profetas. Se eles chegam a superar este obstáculo e crêem que a profecia é para hoje – mesmo para *eles* ou

suas famílias – podem ainda acabar ficando desapontados ou mesmo se sentirem enganados por aqueles que profetizam a eles. Assim, alguns podem aceitar qualquer "palavra" que venha de um "profeta" como sendo do próprio Senhor. Outros, entusiasmados com as palavras que recebem, começam a seguir aqueles que são agraciados com dons proféticos – às vezes mais do que ao próprio Cristo.

Em meu papel como editor da revista *Charisma*, tenho observado a restauração do ministério profético na igreja pelo Espírito Santo. Deus tem levantado vozes proféticas em nossa geração. Minha família e eu temos sido abençoados e encorajados pelas profecias que recebemos de alguns que têm ministérios proféticos.

Recentemente, em meu estudo bíblico, notei histórias bíblicas que parecem semelhantes ao ministério profético pessoal que às vezes vemos hoje em dia. Em Gênesis 18 lemos sobre três homens que visitam Abraão e lhe dizem que por volta da mesma época, no ano seguinte, Sara daria à luz um filho! Sara riu, crendo que ela e Abraão eram velhos demais, porém Isaque nasceu no prazo determinado.

Mesmo o ministério de Jesus incluiu o seu encontro com a mulher no poço de Samaria, onde Ele lhe disse quantas vezes ela havia se casado e que o homem com o qual ela estava vivendo não era seu marido. Espantada ela respondeu a Jesus: "Senhor, vejo que és profeta" (Jo 4.19). Depois ela disse aos seus amigos: "Vinde e vede um homem que me disse tudo tenho feito" (Jo 4.29).

Embora eu tenha sido pessoalmente abençoado pelo ministério profético e creia que este é um ministério válido para a igreja, estou muito alarmado com os abusos que estão ocorrendo. Recentemente, a revista *Charisma* fez uma profunda reportagem sobre um ministério que "vendia" profecias por doações de certas quantias. Quanto maior a doação, mais profunda era a profecia. Certa vez, um respeitado ministério televisivo levantou milhões de dólares enquanto um de seus convidados entregava "mensagens proféticas" aos doadores que enviavam as suas doações pelo telefone durante o programa.

O que pode ser feito?

Creio que Deus tem colocado certas pessoas no Corpo de Cristo para fazer soar o alarme quando algo está errado. O

falecido Jamie Buckingham, meu mentor há muito tempo, era um destes homens. Quando o movimento do discipulado caiu em erro na década de 1970, ele confrontou o erro proclamando a verdade com ousadia em seus artigos contundentes e em alguns de seus livros.

Como foi melhor que alguém como Jamie, que amava as pessoas envolvidas, confrontasse a questão, do que deixá-la para os críticos que ganham a vida atacando aqueles que crêem na plenitude do Espírito Santo e nos dons espirituais. A caça às bruxas que alguns críticos têm conduzido está realizando muito pouco, exceto constranger a igreja.

Da mesma forma que o corpo físico tem glóbulos brancos no sangue para evitar doenças, o Corpo de Cristo precisa de homens e mulheres de convicção para indicar onde nos desviamos do evangelho puro, e para nos trazer de volta ao caminho reto e estreito – de volta a Cristo.

Creio que John Bevere é um homem assim. Nos últimos anos Deus o tem levantado como uma voz para lembrar a igreja do perigo de reter as ofensas, e ainda lembrá-la do novo entendimento do temor ao Senhor.

Agora John escreve um livro novo e ousado, que ele acredita ser um dos seus livros mais importantes até o momento. Ele vê a devastação que ocorre quando pessoas com dons de profecia se envolvem no erro. Ele reconhece a armadilha de entregar profecias agradáveis só porque há um desejo da parte de alguns cristãos de ouvi-las. Ele identifica o hábito casual de entregar "mensagens" como "assim diz o Senhor" quando as palavras são, na verdade, apenas uma opinião pessoal – e não os oráculos de Deus.

John Bevere não se auto-denomina um profeta, nem é "conhecido" neste papel no Corpo de Cristo. Contudo, creio que John *é* um profeta, que com freqüência está clamando no deserto exatamente como o seu homônimo, João Batista.

Neste livro, John está soando um alarme. Ele está apontando para as Escrituras como a medida do que é uma profecia sólida e uma profecia falsa. Mas ele faz isto sem mencionar nomes, e o que escreve é com amor, diferente de alguns críticos que apenas criticam com um espírito ríspido e odioso, a fim de demolir em vez de construir.

Creio que da mesma forma que um evangelista pode se desviar de seu primeiro chamado para levar as pessoas ao

arrependimento, ou que uma pessoa pode *ferir* em vez de *curar* seu rebanho, uma voz profética pode às vezes criar na vida das pessoas danos que não deveriam existir.

Desafio aqueles que têm dons de profecia – desde ministérios nacionalmente conhecidos até cristãos locais cujos dons abrem portas ministeriais em sua própria igreja local – a ler este livro cuidadosamente. Eles precisam analisá-lo para serem lembrados do que a Escritura diz, e para verem os seus próprios ministérios alinhados com a Palavra de Deus de forma exata.

O pastor Ted Haggard, da New Life Church em Colorado Springs, Colorado, fez excelentes observações em uma recente edição de *Ministries Today*.[1]

> Concluí que a falsa profecia é um mau uso do nome do Senhor – o que é uma violação do terceiro mandamento – e que os egos frágeis das pessoas precisam ser dominados se elas estiverem proclamando a si mesmas como porta-vozes de Deus e não o forem! Afinal, a Bíblia manda que coloquemos a profecia à prova para que verifiquemos se ela é realmente de Deus. (1 Jo 4.1).

Ted lista três níveis de profecia:

1. *"Assim diz o Senhor"*

Esta é a mais alta forma de profecia. Ela se dá quando um crente reivindica estar falando da parte do próprio Deus. Este tipo de profecia é 100% correto ou 100% errado. Usar este tipo de profecia significa que não pode haver quaisquer outras opiniões ou pensamentos contrários. Pelo fato de o Senhor ter falado, a discussão acabou.

2. *"Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (At 15.28)*

Este tipo de profecia reflete um consenso geral sobre a vontade de Deus. Ela pode ser ou não ser 100% exata, mas, dizendo isto, um grupo está declarando que, de acordo com a sua capacidade, crê que esta é a vontade de Deus para uma situação específica.

3. *"Isto significa alguma coisa para você?" ou "O que você acha disto?"*

Quando, ao orarmos pelas pessoas, uma palavra ou pensamento vem à mente, podemos inquirir delas o que Deus

está fazendo em suas vidas. Às vezes o Senhor nos guia em uma intercessão profética. Isso também poderia ser chamado de palavra do conhecimento (ou ciência) ou palavra da sabedoria (1 Co 12.8). Este tipo de profecia não faz nenhuma reivindicação de autoridade.

Ted finaliza o seu artigo com esta introspecção:

> Quando entendi esses três tipos de profecia, abriu-se em meu coração um caminho para apoiar mais as várias funções proféticas dentro do Corpo de Cristo. Sem a sua função profética como um ingrediente vital em nossas igrejas, funcionamos sem um dos seus maiores dons, um fato que desnecessariamente enfraquece as nossas igrejas.

A isso eu digo *amém.*

Aqueles dentre nós que provavelmente jamais terão um ministério profético, devem ler de forma cuidadosa o que a Palavra de Deus diz sobre aqueles que têm ministérios proféticos. Da mesma forma que nós cristãos evangélicos não toleraríamos a pregação de religião pagã ou falsa em nossas igrejas, ou rejeitaríamos uma teologia liberal que não se alinha com a Palavra de Deus, devemos estar vigilantes para que os ministérios proféticos estejam de acordo com a Palavra de Deus.

Creio que John Bevere tem uma palavra para a igreja. Ele a articula poderosamente e com paixão. Li este manuscrito com cuidado em sua totalidade porque sinto que a sua mensagem é muito importante e precisa ser igualmente entendida e observada com atenção, tanto pelos líderes cristãos como pelos leigos.

– Stephen Strang, Editor
Charisma
Lake Mary, Flórida

Sumário

Prefácio 11
1 A Necessidade do Ministério Profético 19
2 O Engano Generalizado 27
3 O Verdadeiro Ministério Profético I 37
4 O Verdadeiro Ministério Profético II 47
5 A Contaminação Profética 59
6 A Profecia Pessoal 73
7 Falando aos Ídolos do Coração 87
8 A Contaminação por Mensagens Proféticas 107
9 Ensinou Rebelião ao meu Povo 119
10 A Operação de Jezabel 131
11 Designado por Deus ou por si Próprio 139
12 A Picada de Jezabel 149
13 Conhecendo os Profetas pelos seus Frutos 161
14 O Amor da Verdade 179
15 Testando e Lidando com a Profecia Individual 189
Epílogo 203
Notas 207



Temos tido tanto medo
de desprezar as profecias
que nos esquecemos de julgá-las.

Um

A Necessidade do Ministério Profético

O maior privilégio e o desejo mais profundo de cada crente é ouvir a voz de Deus. Este era o desejo dos patriarcas do Antigo Testamento que andavam pelas areias dos desertos. Este era o desejo de cada crente do Novo Testamento – ouvir novamente a voz de Deus. Inerente a cada um de nós é o desejo de ouvir e conhecer a voz do Senhor.

É uma honra preciosa sentar aos pés do Senhor e aprender com Ele. É uma riqueza a ser preservada. Devemos dedicar algum tempo para ler a sua Palavra e então, em silêncio, ouvir a sua voz tranqüila e suave. Esta comunhão deve ser cultivada, pois é um jardim para provisão, proteção e renovação. Assim como um casamento, ela propicia momentos de alegria íntima, desejos secretos, e amor indescritível. É um lugar para revelar as nossas almas. É um relacionamento especial e delicado, que deve ser alimentado e protegido.

As maneiras como Deus fala com seus filhos são muitas e variadas. Creio que a sua preferência é falar diretamente a nós. Este é o verdadeiro motivo por que Ele enviou o seu Filho, para que o véu que separava os homens de Deus pudesse ser rasgado. Este livro não tenta abranger as inúmeras maneiras que Deus pode escolher para falar. Este é um assunto muito vasto para se tratar num único volume. Este livro concentra-se em um aspecto específico: como saber quando Deus está falando conosco por intermédio de outra pessoa. Este discernimento é uma parte integral do nosso relacionamento pessoal com Deus.

É uma responsabilidade amedrontadora agir como um mensageiro "de Deus". Pedro nos adverte: "Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus" (1 Pe 4.11). Paulo confirma que este não é um assunto fácil ao afirmar: "E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor" (1 Co 2.3-6). Embora sejamos humanos, Deus nos confiará a sua voz preciosa e nos usará para transmitir suas palavras a outras pessoas.

Um profeta é um porta voz divino. Falar profeticamente significa falar sob inspiração divina. É a apresentação da mensagem de Deus a um indivíduo, um grupo, uma nação ou geração. Ela pode trazer orientação, correção, advertência, incentivo ou instrução, mas uma coisa é certa: *sempre direciona os destinatários ao coração e aos caminhos de Deus.* Um mensageiro de Deus somente será bom se for fiel àquEle a quem representa. Ele não representa a si mesmo nem às suas opiniões. Representa a opinião de Deus.

Meu Primeiro Encontro com a Profecia Pessoal

Tenho sido grandemente ajudado por mensagens proféticas pessoais. Lembro-me da primeira vez em que Deus falou comigo desta maneira. Foi em 1980. Eu estava estudando engenharia mecânica na Universidade Purdue. Tinha recebido a salvação dois anos antes, e pouco tempo depois senti no meu coração um forte direcionamento ao ministério. Meus pais não eram receptivos a isso por causa de nossa criação católica. Eu me encontrei dividido emocionalmente, hesitando entre uma e outra coisa. Respeitava os meus pais, mas não podia ignorar o chamado crescente que sentia.

Compareci a uma grande conferência com seis ou sete mil pessoas em Indianápolis, Indiana. Um ministro muito conhecido concluiu uma mensagem maravilhosa, e então disse que Deus lhe tinha dado mensagens para dois indivíduos. A primeira era para um pastor batista.

A segunda era para mim. Ele disse: "Há um jovem aqui esta noite, e está sentado no último grupo de fileiras no piso térreo [onde eu estava]. Você vacila de um lado para o outro, tentando decidir se foi ou não chamado para o ministério. Num dia você tem certeza que foi chamado; no dia seguinte, você pensa: *Eu realmente fui chamado?* Deus diz que você de fato foi chamado para o ministério em período integral, e que Ele irá usá-lo de uma maneira maravilhosa".

Enquanto ele falava, eu soube, sem nenhuma dúvida, que Deus estava falando diretamente comigo. O forte testemunho da paz e da presença de Deus encheu o meu coração enquanto eu ouvia. Sentia-me como se cada palavra se tornasse parte de mim. Percebi que um peso tinha sido tirado da minha alma. Na manhã seguinte senti muita alegria. Eu sabia que o assunto tinha sido resolvido. Não mais me sentiria indeciso e atormentado. Completei o meu curso de engenharia, e no verão de 1983 eu já estava no ministério em tempo integral, servindo com o meu pastor. Aquela mensagem concluiu a certeza do chamado de Deus na minha vida.

A Carne *versus* a Promessa

A Bíblia revela que o ministério profético terá um papel crucial na preparação da igreja para a volta do Senhor. Pedro citou o profeta Joel, segundo o qual os filhos e filhas, servos e servas, profetizarão (At 2.16-18; Jl 2.28-31). O Inimigo também sabe disso. Por isso, deseja mutilar, ou distorcer, as profecias, diminuindo-lhes a eficácia. Ele deseja que a igreja continue carnal, pois assim o precioso mistura-se com o vil.

Não é surpresa que exista um padrão bíblico que se aplica a grande parte do ministério profético atual. É mais freqüente que Ismael venha antes de Isaque. A carne tentará produzir o que somente o Espírito pode fazer. Deixe-me explicar. Aos setenta e cinco anos, Abraão recebeu de Deus a promessa de que teria um filho. Depois de onze anos de espe-

ra, ele e sua esposa engendraram um plano. Sara deu a sua serva, Agar, a Abraão, nascendo daí um menino que recebeu o nome de Ismael.

Deus permitiu isso e deve ter pensado: *Se eles pensam que podem cumprir a minha promessa por meio da sua carne, vou esperar até que o sistema reprodutor de Abraão esteja sem vigor. Então produzirei o meu filho da promessa.* Por quê? Porque Ele não iria permitir que a carne tivesse a glória da sua visão! Outros treze anos se passaram, e o sistema reprodutor de ambos estava amortecido (Rm 4.19). Então, Sara concebeu e teve Isaque. Paulo escreveu:

> O que era da escrava nasceu segundo a carne, mas o que era da livre, por promessa.
> – Gálatas 4.23

Deus tinha prometido restaurar as profecias ao seu pleno poder antes da volta de Jesus (At 3.20,21). Esta expectativa impregna a igreja. No entanto, tenho testemunhado tentativas carnais de cumprir o que Deus prometeu.

Existe o ministério profético da promessa nascida da vontade do Pai, e existe o ministério profético nascido da carne e da vontade do homem. Qual é a diferença? Embora ambos sejam concebidos por um desejo genuíno de cumprir o plano e a promessa de Deus, aquele que é nascido da carne deve ser mantido pela carne, ao passo que aquele nascido do Espírito será mantido pelo Espírito. Carne gera carne, e, portanto, fala diretamente aos desejos do homem. Espírito gera espírito, e, portanto, transmite a vontade de Deus. O objetivo deste livro é ajudá-lo a discernir as vozes, pois embora as palavras da carne possam ser agradáveis aos nossos ouvidos, irão nos levar à contaminação, destruição ou possivelmente à morte. As palavras do Espírito, ainda que desagradáveis no início, nos levam ao coração de Deus.

Examinar todas as Profecias

Pessoalmente, recebi várias profecias do tipo: "Assim diz o Senhor..." ao longo dos mais de vinte anos como cristão. Destas, somente algumas provaram ser verdadeiras mensagens

de Deus. Se eu tivesse dado ouvido a muitas delas, hoje eu seria um indivíduo confuso e provavelmente desviado da vontade de Deus. O Novo Testamento nos exorta:

> Não extingais o Espírito [Santo]. Não desprezeis as profecias [não depreciando as revelações proféticas nem desprezando instruções, exortações ou advertências inspiradas]. Examinai tudo [até ser capaz de reconhecer o bem]. Retende o bem.
> – 1 Tessalonicenses 5.19-21

Precisamos da profecia na igreja e somos fortemente aconselhados a não desprezá-la. Desprezar alguma coisa significa condená-la ou odiá-la. Temos tanto medo de desprezar as profecias que nos esquecemos de julgá-las. É importante que aprendamos a reconhecer ou discernir o verdadeiro do falso. Examine novamente as palavras de Paulo no versículo 21:

> Examinai tudo [até ser capaz de reconhecer o bem]. Retende o bem.

Este é o objetivo deste livro. Não podemos aceitar o falso como sendo verdadeiro porque temos medo de rejeitar o verdadeiro como sendo falso; devemos aprender a separar o bom do mau. Tampouco é certo ser tão prudente e crítico a ponto de rejeitar a verdade. Atualmente, acredito que erramos em grupos que são cheios do Espírito, pela aceitação descuidada de cada palavra. Despreocupadamente, nós minimizamos a importância de palavras imprecisas ou carnais como: "Oh, bem, eles não perceberam aquilo", ou "Eles estão apenas crescendo no seu dom". Mas ninguém deveria aceitar despreocupadamente alguma coisa identificada com a frase: "Assim diz o Senhor".

Israel também se enganou nesta direção. A nação chegou ao ponto em que Deus disse, por meio do profeta Miquéias:

> Se houver algum que siga o seu espírito de falsidade, mentindo e dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.
> – Miquéias 2.11

A New Living Translation é ainda mais forte. Ela diz: "Este é o tipo de profeta que essa gente prefere". Deus estava dizendo: "Vocês aceitarão como profética qualquer mensagem que satisfaça os vossos desejos e interesses carnais".

Paulo diz que devemos examinar e pôr à prova todas as coisas até aprendermos a reconhecer o que vem de Deus. Como erramos por complacência, você pode achar que este livro tende ao outro lado. Se isto for verdade, este fato se deve à esperança de trazer um equilíbrio adequado e piedoso. Devemos manter a luz da Palavra de Deus brilhando enquanto examinamos as profecias no seu contexto.

Como Surgiu este Livro

Originalmente, eu não tinha planejado escrever este livro, mas sim uma continuação da obra *The Fear of the Lord* (O Temor do Senhor). Passei meses compilando passagens das Escrituras e informações, e o editor chegou a anunciar o livro. Num jantar com o editor e algumas pessoas da sua equipe, mencionei algumas das idéias que vocês encontrarão neste livro. Observei que ele permanecia quieto e atento enquanto eu falava.

Mais tarde, o editor me perguntou: "John, será que este poderia ser o seu próximo livro?"

Surpreso, questionei: "Você quer dizer, em lugar dos nossos planos anteriores?"

Ele respondeu: "Sim".

Eu disse: "Deixe-me orar a respeito disso".

Busquei persistentemente a vontade de Deus por meio da oração. Dividi a idéia do livro com amigos íntimos de minha confiança, e eles me aconselharam veementemente a escrever também sobre este assunto. No fundo do meu coração, eu sabia que devia fazer isso, mas também sabia que poderia aborrecer alguns e ser mal interpretado por outros. "Senhor", questionei, "tu realmente queres que eu escreva este livro?" Não pude deixar de pensar na perseguição que ele poderia ocasionar. "Por que devo atrair a perseguição sobre mim?"

Então me dei conta de que estava chorando. Sabia que estava sendo egoísta. Lembrei-me das muitas pessoas que eu

tinha conhecido e das histórias que tinha ouvido sobre aqueles que tinham sido contaminados por palavras que não eram genuínas. Decidi que não podia eximir-me daquilo que Deus me tinha confiado para declarar.

Neste livro, incluí histórias verdadeiras que irão ajudá-lo a identificar o verdadeiro do falso. Não são mencionados nomes, porque não se trata de identificar indivíduos, mas sim identificar erros. Com a exceção de dois relatos, cada um envolveu alguém com um ministério profético conhecido nacionalmente. Digo isto para esclarecer que estes não são exemplos que aconteceram em lugares remotos ou de forma isolada. Creio que estes exemplos são uma representação precisa do que está acontecendo em escala nacional. Falei com muitos líderes que vivenciaram histórias semelhantes, e que eu não pude incluir aqui por causa da falta de espaço. Penso que estamos enfrentando uma crise global na igreja, e ela irá piorar se não abraçarmos a verdade e nos afastarmos da mentira.

As verdades contidas neste livro podem fazer você se sentir desconfortável ou podem trazer convicção. Sei disso porque me senti convencido enquanto escrevia. Percebi que a luz da verdade do Espírito Santo foi mais reveladora em áreas onde eu tinha deixado de andar na precisão da sua vontade. Eu me arrependi e mudei a minha perspectiva sobre as mensagens iniciadas com "Assim diz o Senhor".

Espero sinceramente, que este livro permita que aqueles envolvidos com o campo do ministério profético concentrem-se e melhorem. Para conseguir isto precisamos ter um coração aberto e passível de ser ensinado. Precisamos acreditar nas verdades que lemos na Palavra de Deus, em vez de entendermos apenas aquilo em que já acreditamos. Quando confrontados com a verdade, podemos responder de duas maneiras. Podemos ficar irritados e defensivos como Caim, o filho de Adão, e abandonar uma revelação de que precisamos. Ou podemos ser humildes e quebrantados como Davi quando confrontado por Natã, subindo a um novo patamar em um caráter que agrade ao Senhor.



O ensino nos edifica, mas as advertências nos protegem.

Dois

O Engano Generalizado

Vivemos atualmente no limiar de uma grande mudança – os últimos anos, dias e horas que antecedem a segunda vinda do nosso Senhor. A maioria de vocês já está ciente disso. Embora Jesus tenha dito que não saberíamos o dia nem a hora, Ele prometeu que saberíamos a época – e ela já chegou! Nunca aconteceram tantos cumprimentos proféticos simultaneamente na igreja, em Israel e na natureza. Jesus nos garantiu que "não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam" (Mt 24.34). Estes eventos terminarão com o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu para reunir seus escolhidos dos confins da terra e do céu (Mt 24.30,31).

A nossa época é mencionada repetidas vezes ao longo das Escrituras. É bem possivelmente a época mais empolgante, e também mais amedrontadora, da história da humanidade. É empolgan-

te porque vamos testemunhar a maior revelação da glória de Deus que qualquer geração já viu. Isto será acompanhado por uma colheita de almas de uma magnitude inimaginável. Será uma época de grande glória e alegria.

Mas também será um período de julgamento e medo, porque isso nos foi dito explicitamente pelo apóstolo Paulo: "Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos" (2 Tm 3.1). Estes tempos trabalhosos serão ampliados pelas trevas espirituais do *engano* generalizado. Este aviso aparece repetidas vezes ao longo de todo o Novo Testamento. Cada epístola repetiu esta mensagem à igreja do século I como um aviso urgente para aquela época, que deveria ser transmitido à futura geração dos últimos dias.

Isto não estava limitado às epístolas. Nos Evangelhos, o Senhor Jesus também avisou sobre o engano. Numa referência encontrada em Mateus 24, Ele nos advertiu quatro vezes para que tomássemos cuidado com os enganos! Quando os discípulos pediram que Jesus lhes falasse quais seriam os sinais que antecederiam a sua vinda, Jesus iniciou a sua resposta com: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane" (Mt 24.4).

É fácil pressentir a urgência das palavras de Jesus. Há um tom sério e solene. Jesus deseja que as suas palavras estejam sempre diante dos discípulos e gravadas em suas almas. Dois mil anos depois, nós seríamos prudentes em não negligenciar o seu aviso.

Deus adverte os seus: "Ouve-me, povo meu, e eu te admoestarei. Ah! Israel, se me ouvisses!" (Sl 81.8). Ele está suplicando ao seu povo: "Eu estou avisando, mas vocês não estão ouvindo!" Nós só nos beneficiaremos das advertências de Deus quando ouvirmos a sua Palavra e prestarmos cuidadosa atenção a ela. Os pais sabem que há ocasiões em que seus filhos ouvem mas não prestam atenção ao que eles falam. Quando confrontados, normalmente dizem "mas eu não entendi o que você quis dizer". Isto normalmente acontece porque eles não acharam que o que nós dizíamos era importante o suficiente no momento para fazerem perguntas ou para entenderem como aquilo se aplicava a eles. Quando acontece uma conseqüência, então eles repentinamente compreendem.

Da mesma maneira como no caso dos filhos e seus pais, seria tolo de nossa parte pensarmos que podemos lidar descui-

dadamente com os avisos de Deus e continuar livres das conseqüências. Salomão percebeu esta verdade nos seus últimos anos: "Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que se não deixa mais admoestar" (Ec 4.13). Salomão procurou a sabedoria de Deus quando era jovem, e desfrutou das bênçãos e dos benefícios dos sábios conselhos de Deus durante algum tempo. Como resultado, o seu reino prosperou e ele viveu uma vida longa e plena.

Porém, com o passar do tempo, ele se afastou da sabedoria inicial da sua juventude. Não tardou muito para que o engano se esgueirasse. Embora possuísse grande conhecimento e sabedoria, ele deixou de prestar atenção a eles. Sem esta obediência ou submissão à verdade, a decepção afastou os pés deste brilhante rei do estreito caminho da justiça, levando-os ao largo caminho da destruição. Com o coração coberto pelas trevas, Salomão voltou-se à idolatria. Nem mesmo toda a sua inteligência e sabedoria conseguiram afastá-lo do engano. Portanto, o conhecimento sem a obediência correspondente é tão destrutivo quanto a tolice.

Nós somos avisados: "Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia" (1 Co 10.12). Em outras palavras, prestar atenção a alguma coisa significa dedicar a ela atenção e consideração especial, e estar consciente dela. O seu antônimo é a negligência. Se os nossos corações não são guiados pela Palavra de Deus, ficamos abertos à destruição. Em Provérbios 28.26 está escrito: "O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará". Nós não podemos confiar nos nossos corações, porque a Palavra de Deus nos diz que eles são enganadores a respeito de tudo (Jr 17.9).

Para andar prudentemente, precisamos observar todo o aconselhamento da Palavra de Deus, e não apenas partes dela. Isto inclui as advertências. Provérbios 12.15 confirma que "o que dá ouvidos ao conselho é sábio".

Advertências para a Igreja

Paulo considerava a atitude de advertir ou admoestar tão imperativa quanto ensinar. Ele instruía os mensageiros da Palavra de Deus que tanto as advertências quanto o ensino

são necessários para apresentar todas as pessoas perfeitas em Cristo. Ele escreveu:

> A quem [Jesus] anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo.
> – Colossenses 1.28

O ensino nos *edifica*, mas as admoestações nos *protegem*! Se formos somente ensinados, e as admoestações forem negligenciadas, poderemos perder aquilo que foi edificado por meio do ministério do ensino. Isto é verdade, independentemente do quanto este ensino possa ser sadio ou grandioso. Salomão, o maior e mais sábio professor, desgarrou-se quando não prestou atenção aos avisos de Deus. Não importa o quanto sejamos especialistas na Palavra de Deus, ela pode ser distorcida ou destruída quando não acompanhada de uma atenção especial aos avisos de Deus.

Nas suas palavras finais aos anciãos de Éfeso, Paulo enfatizou uma vez mais a importância de admoestar o rebanho, usando a si mesmo como exemplo:

> Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.
> – Atos 20.31

Observe que esta admoestação foi constante, e para todos, não apenas para os novos convertidos.

Isto era tão importante que durante três anos Paulo não permitiu que um dia sequer passasse sem admoestá-los. Observe a sua paixão quando ele os lembrou das lágrimas que tinha derramado. Ele queria a imagem de um pai choroso gravada na memória deles. O seu coração chorava de preocupação. Onde estão estes pais ou pastores hoje em dia? Onde estão os pastores que se preocupam com o rebanho? Estes líderes recusam o consolo de hoje, enquanto anunciam uma advertência para o amanhã. Que Deus nos ajude a ter corações assim!

Hoje existe uma pressão nos ministérios para evitar questões controversas e fazer com que as pessoas se sintam confor-

táveis. Freqüentemente, se sucumbe a esta pressão, num esforço de conservar e abrir novas portas de oportunidades para o "ministério". Como resultado, muitas vezes advertências saudáveis são omitidas, para não colocar em risco boas ofertas e bons convites. Embora as reputações dos ministros possam permanecer intactas, as ovelhas, por não terem a proteção necessária, são desgarradas e dilaceradas por lobos vorazes.

Duas Fontes de Engano

Jesus descreveu duas fontes de engano: os falsos cristos, ou anticristos, e os falsos profetas. Os falsos cristos, ou anticristos, são aqueles que negam que Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio em carne como um homem natural. Estes enganadores têm o espírito do Anticristo (1 Jo 2.18-23; 2 Jo 7,8). Historicamente, eles afirmavam que Jesus nunca foi de fato o filho do homem, que Ele sempre foi divino e portanto nunca morreu. Hoje este espírito se manifesta por meio de vários ensinos em muitas seitas. A questão principal é que eles sempre atacam o fato de Jesus ter vindo em carne. Esta linha de pensamento seria inaceitável em qualquer igreja, ou na vida de um crente que esteja baseada nas Escrituras. E esta não é apenas uma advertência contra os anticristos.

A segunda categoria de enganadores que Jesus definiu é a dos falsos profetas. Estes profetas podem ainda ser divididos em duas categorias. Na primeira, estão aqueles que proclamam outro caminho que leve a Deus, normalmente descrito como o Poder Superior. Eles apresentam um caminho a Deus que passa ao lado de Jesus Cristo, e não através dEle. Novamente, a maioria dos crentes não daria atenção a estes profetas. No entanto, o segundo grupo de falsos profetas é mais difícil de ser reconhecido. Eles estão na igreja, e se não forem controlados, podem enganar até mesmo os escolhidos. Jesus disse que estes profetas aparecerão com sinais e prodígios "que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24.24). Eles estão entre nós, carregando a mesma Bíblia, acompanhados por dons sobrenaturais, mas conduzem as pessoas a caminhos errados, atraindo-as para si mesmos em vez de levá-las para o coração e o domínio de Deus.

Uma vez mais, isto fica bastante claro pela advertência constante de Paulo à igreja de Éfeso:

> Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós.
> – Atos 20.29-31

Observe que Paulo diz que eles vêm como lobos. Jesus descreveu estes falsos profetas como lobos vestidos de ovelhas (Mt 7.15). Observe que Ele não disse "vestidos de pastores", portanto eles podem ou não ter um ministério público. É importante não limitarmos os *falsos profetas* àqueles que pregam. A ênfase de Jesus era ao fato de que de todas as maneiras eles retratam um crente, e a sua aparência exterior esconde a sua motivação interior. Todos os pastores que servem em tempo integral deveriam ser crentes, mas nem todos os crentes são pastores de tempo integral (Ef 4.11). Assim, as palavras de Jesus nos mostram que os falsos profetas se misturam muito facilmente tanto com a congregação quanto com os pastores.

Os falsos profetas se parecem com os crentes. Eles podem falar, ensinar, pregar, cantar ou agir como verdadeiros crentes. Mas o seu desejo ou a sua motivação é completamente diferente. Os genuínos crentes alegram-se por fazer a vontade do seu Mestre. Os lobos pensam somente em si mesmos. Se a obediência não interferir no cumprimento da sua agenda eles se sujeitarão, e desta forma às vezes se tornará difícil distingui-los dos crentes. Foi por isso que Jesus disse que eles só podem ser identificados pelos seus frutos. O verdadeiro fruto continua fiel mesmo em meio a circunstâncias adversas e traz saúde e vida a todos.

Os falsos profetas são aqueles que ainda precisam submeter as suas vidas à soberania de Jesus. Procuraram a Deus pelos motivos errados. Eles o servem pelo que podem conseguir dEle, em vez de fazê-lo por quem Ele é. São impostores e podem ser facilmente confundidos até que suas motivações sejam reveladas. Na verdade, não somente enganam os outros, mas tam-

bém a si mesmos (2 Tm 3.13, veja especialmente a New Century Version, em inglês). Eles verdadeiramente acreditam que estão vivendo em obediência. No último dia, serão aqueles que chamaram Jesus de *Senhor*, e profetizaram em seu nome, porém o ouvirão dizer: "Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade [e não a vontade do meu Pai]" (veja Mt 7.15-23). Este tipo de engano será tão eficaz que Paulo ainda permanecia preocupado com a possibilidade de que os crentes fossem desviados mesmo depois de tê-los avisado noite e dia durante três anos!

Paulo remove qualquer confiança que os éfésios pudessem ter em si mesmos com este comentário: "dentre vós mesmos" (a NTLH diz "alguns de vocês..."), se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (At 20.30). A New Living Translation em inglês é ainda mais incisiva: "Até mesmo alguns de vocês irão distorcer a verdade para atrair seguidores".

Estes são crentes que serviram e produziram frutos no passado, mas em algum ponto do caminho alguma coisa da sua antiga natureza aflorou, ou talvez eles tenham sido desviados do seu caminho, e passaram a servir a si mesmos. Tenha em mente o fato de que Paulo está falando com os anciãos da igreja. Que palavra dura para dizer aos líderes a quem ele se dedicou! Isto confere uma compreensão maior às suas lágrimas. Como deve ter sido difícil para ele. Mas a necessidade supera a dificuldade. Hoje em dia não é diferente. Nunca houve uma necessidade maior da verdade porque Jesus descreveu estes últimos dias como um período de proliferação de enganos.

No presente século, a igreja tem tido a infiltração da profecia falsificada. Como resultado, ela ficou literalmente contaminada, por causa da distorção da verdadeira Palavra do Senhor. O falsificado é agora mais popular e mais prontamente aceito do que o verdadeiro. Precisamos ouvir a Palavra que vem do céu, antes que a contaminação se aposse da igreja.

Um Chamado de Advertência

Durante quase toda a década de 80 eu servi em período integral numa igreja local. Por toda a década de 90 visitei cen-

tenas de igrejas de variadas denominações, localizadas em todos os continentes, como também conferências e escolas bíblicas. Como resultado, vi e presenciei tantos fatos maravilhosos quanto desalentadores no contexto local, nacional e internacional. Creio que Deus permitiu isso para que eu pudesse servir melhor ao seu povo.

Minha esposa e eu sentimos em primeira mão o ministério profético falsificado. Ouvimos inúmeras histórias de uso inadequado do ministério profético, e estivemos com outros que nos relataram as suas experiências com o ministério profético falsificado. Os casos variaram desde os ligeiramente prejudiciais até os desastrosos. Ouvi pastores dizerem como as falsas profecias destruíram famílias e controlaram ou dividiram igrejas. Presenciei isso em nossa igreja local. Em alguns casos, o engano agora é evidente, mas somente depois que o estrago foi feito. É muito comum que estes profetas continuem como antes graças à falta de cuidados por parte do pastor e também dos líderes da igreja. Freqüentemente estes líderes também se sentem intimidados. Paulo aconselhou a liderança:

> Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.
> – Atos 20.28

Um pastor não se limita a alimentar; ele também protege. É hora de os líderes se levantarem e protegerem o seu rebanho. Isto não mais significa ignorar ou descartar descuidadamente as falsas profecias. Fui muito abençoado pelo seguinte comentário que li num exemplar recente de *Ministries Today.*

> No ano passado, enquanto eu me reunia com um grupo de líderes cristãos, todos começaram a contar histórias engraçadas sobre falsas profecias. Enquanto eu ouvia e ria, percebi que tinha se tornado natural ignorar, ou pelo menos não levar a sério, muitas das pessoas que "falam em nome do Senhor". Nós tínhamos aprendido a refrear as nossas línguas, e a sermos agradáveis. Todos contaram que já haviam recebido bilhetes, participado de reuniões, e até mesmo incentiva-

do pessoas com palavras proféticas, sabendo que elas não eram autênticas...

Esta reunião deixou o autor do comentário procurando pela verdade. Depois de examinar a Palavra de Deus, ele escreveu:

> Cheguei à conclusão de que as falsas profecias são um uso inadequado do nome do Senhor – o que é uma violação do terceiro mandamento – e que os egos frágeis das pessoas precisam ser dominados se elas estiverem proclamando a si mesmas como porta-vozes de Deus e não o forem![1]

Muitos de nós já ouvimos profecias pessoais ou generalizadas feitas em nome do Senhor. Algumas vezes nós olhamos surpreendidos ou choramos em virtude da exatidão da mensagem. Entretanto, não percebemos a contaminação que ocorre no caso de uma falsa profecia, até que o estrago tenha sido feito, meses ou até mesmo anos mais tarde.

Neste livro, nós veremos claramente, a partir das Escrituras e também de experiências que estão de acordo com a Palavra de Deus, que a exatidão não determina se uma mensagem veio do Senhor ou não. Na verdade, uma mensagem pode ser extremamente precisa e pode ser transmitida como "Assim diz o Senhor...", e não ser, absolutamente, uma mensagem que veio da boca do Senhor.

Como podemos saber se estamos sendo conduzidos ou desviados? A resposta é vista claramente nos seguintes versículos:

> Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e alumia os olhos. O temor do Senhor é limpo e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa.
> – Salmos 19.8-11

Quando temermos ao Senhor, seremos mantidos puros e limpos, e seremos adequadamente instruídos, ensinados e advertidos pela sua Palavra. A razão por que duas pessoas po-

dem ler a mesma Bíblia e uma delas cair no caminho do engano ao passo que a outra é levada pelo caminho do Senhor é, simplesmente, porque elas são diferentes quando se trata do temor ao Senhor.

Se temer a Deus, você irá prestar atenção aos avisos da sua Palavra. Enquanto você lê, grite do fundo do seu coração como fez o salmista: "Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; une o meu coração ao temor do teu nome" (Sl 86.11).



Quando mais prontamente reconhecermos o que é verdadeiro, menos vulneráveis seremos ao que é falso.

Três

O Verdadeiro Ministério Profético I

Para identificar corretamente o que é falsificado, precisamos, antes de mais nada, definir o que é genuíno. Um documentário recente de uma das principais redes de televisão americana exemplificou esta verdade. Foi dito à equipe de notícias que determinadas joalherias estavam vendendo pedras fabricadas como se fossem verdadeiras. Estas lojas estavam no negócio durante anos, e dezenas de homens e mulheres tinham comprado o que acreditavam ser pedras preciosas. Estes clientes não somente compravam pedras para si mesmos, mas também dividiam estes tesouros com outras pessoas.

Ninguém questionou a autenticidade das pedras até que alguns indivíduos com olhos experientes descobriram que elas eram fabricadas. A equipe de notícias foi às lojas com câmeras escondidas e, depois de semanas de investigação, revelou o engodo.

Como estes joalheiros conseguiam enganar tantas pessoas? A resposta é muito simples. O falso se parecia admiravelmente com o verdadeiro. A diferença não era perceptível, a menos que se tivesse um olho treinado. Eu assisti quando um especialista no ramo ensinava à âncora da televisão como identificar as pedras falsificadas. Em primeiro lugar, ele definia os critérios da pedra autêntica. Ele mostrou a ela que aparência teria uma pedra genuína sob o exame com uma poderosa lente de ampliação. A seguir, explicou o que se deveria procurar na pedra falsificada. Sem este treinamento, ela poderia ter sido facilmente enganada por causa da falta de conhecimento.

Os mesmos princípios são verdadeiros para a identificação das profecias verdadeiras ou falsas. Quanto mais prontamente reconhecermos o que é verdadeiro, menos vulneráveis seremos ao que é falso. Se eu nunca tiver visto uma safira ou uma esmeralda verdadeira, poderei ser facilmente enganado. Você poderia me dar uma pedra verde, e me dizer que ela é uma safira. Eu não saberia que as safiras, na verdade, são azuis e, portanto, não teria razão para duvidar de você. Poderia me indicar livros que destacassem as características das safiras verdes para alimentar este engano. Num piscar de olhos eu estaria imune às características das verdadeiras. Isso explica como muitos são enganados pelas seitas.

Similarmente, se eu soubesse que as safiras são azuis, rejeitaria imediatamente qualquer outra cor. Qualquer falsificação teria pelo menos que ser parecida com uma safira. Eu ainda poderia ser uma presa fácil de qualquer joalheiro com uma boa imitação, como aconteceu com os muitos que foram enganados pelas joalherias do documentário. Mas e se eu tivesse sido treinado? Então seria quase impossível me enganar, mesmo com a melhor falsificação.

Nós lemos: "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3.16). Na Palavra de Deus encontramos as diretrizes e o treinamento necessários. Quanto mais treinados formos a respeito das Escrituras, mais evidente e claro será o limite entre o verdadeiro e o falso, o certo e o errado. A Palavra de Deus é a nossa proteção contra os enganos.

Com muita freqüência somos como os clientes da joalheria que gastaram seu dinheiro em imitações caras. Temos somente

um conhecimento superficial sobre o que é genuíno. Não temos a sabedoria para separar o que é precioso do que é sem valor. Os olhos não treinados podem facilmente confundir uma imitação com o verdadeiro. Para que uma profecia falsa pareça genuína, utiliza-se freqüentemente a expressão "Assim diz o Senhor..." seguida de expressões de solidariedade sobre sofrimentos passados e a declaração de "bênçãos" ainda por vir. Então, a pessoa que ouve esta profecia torna-se uma presa.

A Definição de Profeta

A primeira aparição da palavra *profeta* nas Escrituras é uma referência a Abraão, encontrada em Gênesis 20.7. Deus avisou Abimeleque: "Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, porque profeta é". Quando pensamos em Abraão, um profeta não é a primeira descrição que vêm à nossa mente. Não pensamos nele como um profeta, porque não o vemos predizendo eventos futuros, mas ainda assim Deus o via como um profeta. Isso evidencia imediatamente uma idéia errada ou limitada que temos a respeito dos profetas. Deixemos que as Escrituras nos dêem uma verdadeira descrição de um profeta.

Com referência a Abraão, a palavra em hebraico para *profeta* é *nabi'*. Esta é a palavra mais comumente usada para os profetas no Antigo Testamento, aparecendo mais de trezentas vezes. Quando um autor introduz uma palavra, normalmente a define – se não na primeira vez, logo depois. Neste caso, uma definição clara de *profeta* não é dada na primeira vez em que Deus – o autor das Escrituras – usa esta palavra. Mas descobrimos mais a respeito do seu significado nas aparições seguintes.

A segunda ocorrência de *nabi'* nas Escrituras nos dá uma visão geral do seu significado. Em Êxodo 7.1 lemos:

Então, disse o Senhor a Moisés: "Eis que te tenho posto por Deus sobre Faraó; e Arão, teu irmão, será o teu profeta".

Este fato aconteceu imediatamente depois que Moisés confessou a sua incapacidade de falar claramente e afirmou que não poderia apresentar-se diante de Faraó como porta-voz de Deus (Êx 4.10-16). Embora isso desagradasse a Deus, Ele ain-

da apontou Arão (o irmão mais velho de Moisés) como representante de Moisés. E explicou:

> E ele *falará por ti* ao povo; e acontecerá que ele te será por *boca*, e tu lhe serás por Deus.
> – Êxodo 4.16, grifos do autor

A partir dessas duas passagens podemos gerar a definição global de profeta. Moisés tinha a mensagem, mas Arão era a voz. Deus disse que Arão seria um profeta, ou um porta-voz, de Moisés. A definição de profeta é encontrada na sua função: *Um profeta é aquele que fala por outra pessoa, ou alguém que empresta a sua voz a outra pessoa.* O conceito de profeta como sendo uma pessoa que prediz o futuro é errado.

Esta definição básica de *nabi'* é respaldada novamente na sua aparição com referência a Jesus. Deus prometeu a Moisés que abençoaria o seu povo de uma forma maravilhosa: "Eis que lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, como tu, e porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar" (Dt 18.18). Isso, naturalmente, se refere a Jesus. Em Hebreus 1.1,2 se reitera o papel de um profeta: "Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho". Uma vez mais a ênfase está em ser um representante ou porta-voz, e não uma pessoa que prediz os acontecimentos.

O próprio Jesus confirmou isso: "Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar" (Jo 12.49). A definição mais clara de um *profeta* é "alguém que fala por outra pessoa". Isso poderia abranger a predição de acontecimentos futuros, mas está longe de ser a ênfase de um verdadeiro profeta.

O Profeta do Novo Testamento

Para definir mais detalhadamente um profeta, precisamos examinar o que o Novo Testamento tem a dizer. As Escrituras

registram que quando Jesus ressuscitou dos mortos, distribuiu dons ou ofícios, com o objetivo de edificar e fortalecer a sua igreja.

> E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.
> – Efésios 4.11-13

Observe que Jesus é aquEle que designa esses ofícios. Uma pessoa não pode decidir ocupar um desses ofícios. É um chamado de Deus, e deve vir por meio da sua nomeação. Discutiremos isso com maiores detalhes no capítulo 11.

Observe que estes ofícios são distribuídos até que o Corpo de Cristo atinja a unidade da fé e do conhecimento de Jesus Cristo. Isso ainda precisa acontecer e não foi concluído com a morte dos apóstolos e profetas que escreveram o Novo Testamento. Portanto, o ofício de profeta ainda está muito ativo e é muito necessário.

Embora muitos possam concordar com isso, ainda é importante enfatizar que os apóstolos ou profetas da atualidade já não mais escrevem nem fazem adendos às Escrituras. O livro do Apocalipse adverte que se alguém acrescentar alguma coisa às palavras das Escrituras, Deus fará vir pragas sobre ele. E se alguém remover palavras da Bíblia, Deus irá remover a sua parte da Árvore da Vida (Ap 22.18,19). Portanto, qualquer coisa que seja dita agora não deve, em hipótese nenhuma, contradizer as Escrituras tradicionais. Como disse Paulo: "Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema" (Gl 1.9).

Por outro lado, Pedro nos dá esta exortação: "Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus" (1 Pe 4.11). Um profeta é alguém que tem uma mensagem de Deus à sua igreja. Como exemplo, considere os mensageiros de um rei. O rei pode se comunicar diretamente com o seu povo, ou por intermédio de seus mensageiros nomeados. É crucial que os mensageiros

transmitam com exatidão não somente as palavras do rei, mas também a sua emoção. O mensageiro precisa transmitir a mensagem como se o próprio rei o estivesse fazendo.

Embora a mensagem de um profeta não deva contradizer as Escrituras, às vezes ele pode trazer uma mensagem que não pode ser confirmada por um capítulo e um versículo específicos. Esta poderá ser uma mensagem genuína de Deus. Um bom exemplo é a mensagem que Ágabo transmitiu à igreja de Antioquia, a respeito de uma grande fome que se abateria sobre a terra (At 11.27,28), ou o seu aviso a Paulo de que os judeus o amarrariam e entregariam aos gentios (At 21.10,11). É nestas áreas que aquilo que é falsificado pode facilmente entrar em cena. Um falso profeta pode entregar a uma pessoa ou a um grupo uma mensagem cuja autenticidade não pode ser confirmada pelas Escrituras. É freqüente que estas mensagens sejam de sua própria inspiração, ou de algum espírito. Se não forem confrontadas, estas mensagens ou palavras proféticas podem contaminar o povo de Deus e torná-lo inútil (Jr 23.16). A contaminação será explicada no capítulo 5 com detalhes. A minha oração é para que a verdade contida neste livro lhe avise, proteja ou liberte deste tipo de contaminação.

Vamos examinar o que as Escrituras revelam sobre o ministério profético destes últimos dias.

O Profeta Elias

> Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.
> – Malaquias 4.5,6

O dia grande e terrível do Senhor é a segunda vinda de Cristo. Jesus disse que neste dia "todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mt 24.30). Será um dia terrível para quem não ama ou obedece a Ele. O apóstolo João teve uma visão deste dia, e descreveu como as pessoas "se es-

conderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?" (Ap 6.15-17).

Antes da chegada deste dia, Deus irá enviar o profeta Elias. Este Elias que deverá vir não é o Elias de 1 e 2 Reis, de volta à terra. O texto não está se referindo a um homem histórico, nem se limita a um mero homem. Na verdade, ele descreve o verdadeiro significado de Elias. Para explicar, a palavra *Elias* vem de duas palavras hebraicas: *el* e *Yahh*; *el* significa "força ou poder" e *Yahh* é o nome próprio e sagrado do único Deus verdadeiro, Jeová. Unindo as duas palavras nós temos "a força ou o poder de Jeová, o único Deus verdadeiro". Portanto, o que Malaquias estava dizendo é que antes do dia do Senhor, Deus iria enviar um ministério profético com a força e o poder do único Deus verdadeiro.

Antes da primeira vinda de Jesus, o anjo Gabriel apareceu a Zacarias, o pai de João Batista, e descreveu o chamado da vida do seu filho:

> E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto.
> – Lucas 1.16,17

João foi um profeta enviado com o espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor antes da primeira vinda de Jesus. O tema principal de sua mensagem e ministério era converter a Deus o coração dos filhos de Israel. Ao fazer isto, seus líderes já não mais serviriam a si mesmos mas ao povo, e os desobedientes retornariam à submissão à Palavra ou aos caminhos de Deus.

A mensagem de João pode ser resumida em uma declaração: "Arrependei-vos, porque é chegado o Reino dos céus" (Mt 3.2). *Arrependimento* significa uma mudança de pensamento e de emoção, e não meramente uma ação. Os atos dos filhos de Israel eram freqüentemente espirituais ou religiosos, embora

seus corações estivessem longe de Deus. Milhares freqüentavam sinagogas, todo o tempo sem conhecer a verdadeira condição dos seus corações. Eles confiavam no fato de que eram descendentes do povo do concerto de Deus. Mantinham-se confiantes em sua salvação, e criam que estavam numa boa situação com Deus. E como estavam enganados!

Em sua misericórdia, Deus elevou o profeta João para expor a verdadeira condição dos corações do povo, proclamando a palavra do Senhor. "Dizia, pois, João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai, porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão" (Lc 3.7,8).

É interessante observar que esta fosse a sua mensagem às multidões que tinham viajado horas num deserto escaldante para ouvir a sua pregação, e receber o batismo que ele ministrava. Estes não eram habitantes da cidade, complacentes, que zombavam dele e se recusavam a ser molestados por uma caminhada pelo deserto para ouvi-lo. Ele não adulava aqueles que vinham às suas reuniões; ele ardia com uma paixão por declarar fielmente o que Deus lhe falava. Ele era um profeta no mais verdadeiro sentido da palavra. Mas isso está muito longe do que vemos no ministério hoje em dia.

A Unção de Elias hoje

João Batista cumpriu as profecias de Elias (há outras, como Isaías 40.3,4 e Malaquias 3.1) anteriores à primeira vinda do Senhor. No entanto, Malaquias profetizou que esta unção seria realizada antes do dia grande e terrível do Senhor – a sua segunda vinda. Isto significa que há dois cumprimentos diferentes da profecia. Jesus falou desses dois cumprimentos com três dos seus discípulos.

Jesus levou Pedro, Tiago e João a um alto monte. Ali Ele se transfigurou diante deles. O seu rosto brilhou como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas e resplandecentes. Moisés e Elias apareceram e conversaram com Jesus. Enquanto Je-

sus estava falando, uma nuvem brilhante os cobriu e Deus falou, dizendo: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; escutai-o". O temor a Deus dominou os discípulos, e eles caíram sobre seus rostos. Quando levantaram os olhos, estavam sozinhos com Jesus.

Agora estava muito claro para eles que Jesus era o tão esperado Messias. No entanto, isso os intrigou. Eles tinham ouvido os escribas ensinando, a partir do livro de Malaquias, que antes que o Senhor viesse, Elias viria. Eles perguntaram a Jesus sobre isso, e a sua resposta foi:

> E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro e restaurará todas as coisas. Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. Então, entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista. – Mateus 17.11-13

Jesus falou de dois Elias diferentes. Em primeiro lugar, Ele falou do Elias que viria ("virá", verbo no tempo futuro). Esta não poderia ter sido uma referência a João, uma vez que, a esta altura, ele já tinha sido decapitado (Mt 14.1-12). A seguir, Jesus falou do Elias que já tinha vindo ("já veio", verbo no tempo passado), que Ele identificava claramente como sendo João Batista.

Antecedendo a volta de Jesus, Deus derramará, novamente, uma unção profética. No entanto, desta vez o manto não ficará sobre um único homem, mas estará, coletivamente, sobre um grupo de profetas (Ef 4.7-11; Ap 22.8,9). Estes profetas semelhantes a Elias proclamarão uma mensagem similar à de João Batista, pois ele era do mesmo tipo e foi o precursor desses profetas dos últimos dias. Eles procurarão as ovelhas perdidas ou enganadas na igreja, e também chamarão de volta aquelas que partiram por causa do pecado.

Muitas das ovelhas enganadas ainda agora freqüentam a igreja e sentem que estão preparadas para a volta de Jesus. De uma maneira que não é diferente das multidões da época de João Batista, elas se confortam com a sua freqüência à igreja, a sua contribuição, os seus dízimos, a capacidade de falar em

línguas, ou a sua capacidade de transbordar em outros dons. Elas têm certeza de que Deus tem a obrigação de aceitá-las, porque fizeram uma oração de confissão, embora ainda não tenham se sujeitado à soberania de Jesus Cristo. Elas só obedecem quando é conveniente ou quando tal atitude não entra em conflito com a sua programação ou agenda. Se a obediência ao Mestre interfere em seu prazer, elas descuidadamente ignoram a sua liderança, reivindicando a "graça de Deus". Elas podem crer que estão justificadas, mas será que estarão? Será que poderiam ser a igreja morna que Jesus confronta no livro do Apocalipse, que encontra confiança numa falsa graça (Ap 3.14-22)? Infelizmente, esta condição é ainda mais propagada por falsos ensinadores e profetas que lhes dizem que elas estão numa posição correta diante de Deus.

Mensagens mornas têm produzido uma multidão de convertidos nas últimas décadas. Mas existem muitos que verdadeiramente amam a Deus e o temem, embora possam ter ficado, de algum modo, cansados. Eles parecem ser uma minoria e não conseguem entender onde está a verdadeira palavra do Senhor que irá penetrar o coração da igreja e novamente torná-la perfeita. A mensagem desses profetas Elias irá fortalecer aqueles que perseveraram na obediência numa igreja conturbada. As palavras deles novamente esclarecerão os objetivos de Deus para a sua igreja do final dos tempos.

No próximo capítulo examinaremos mais de perto a mensagem de um verdadeiro profeta e o motivo por que ela é tão desesperadamente necessária hoje em dia.



Dizer às pessoas o que elas querem ouvir às custas do que precisam ouvir enfraquece a igreja.

Quatro

O Verdadeiro Ministério Profético II

O último capítulo estabeleceu, ao longo das Escrituras, que um profeta é um porta-voz do Senhor Jesus. Nós também aprendemos sobre o papel da profecia no final dos tempos.

> Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração ...
> – Malaquias 4.5,6

João Batista cumpriu a profecia de Elias para a sua época e anunciou o tipo de unção profética que viria antes da segunda vinda de Jesus. O objetivo de João era despertar as "ovelhas perdidas" da casa de Israel, a fim de prepará-las para a primeira vinda de Jesus. Ele não foi enviado para os pagãos. O anjo Gabriel descreveu o enfoque do seu ministério:

E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.
– Lucas 1.16

Isso corresponde à descrição dos profetas feita por Malaquias: levar os corações de volta aos caminhos e à sabedoria de Deus. Existe um elo comum que passa pela mensagem de praticamente todos os profetas na Bíblia e que representa a emoção do seu chamado. A sua ênfase pode ser resumida como: "Converta-se ao Senhor com todo o seu coração!" Embora falando em tons, ambientes e níveis de intensidade diferentes, em cada profeta ardia uma paixão por ver o povo de Deus restaurado a Ele, e que as pessoas pudessem andar nos seus caminhos.

Vamos examinar uma amostra das suas palavras, que confirma este acorde uniforme.

Moisés

[Se] te converteres ao Senhor, teu Deus, e deres ouvidos à sua voz conforme tudo o que eu te ordeno hoje, tu e teus filhos, com todo o teu coração e com toda a tua alma...
– Deuteronômio 30.2

A missão de Moisés consistia em chamar e libertar o povo de Deus da escravidão no Egito, para que pudessem experimentar a revelação do seu Deus e servi-lo.

Samuel

Então, falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se com todo o vosso coração vos converterdes ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e vos livrará da mão dos filisteus.
– 1 Samuel 7.3

Isaías

Torna-te para mim, porque eu te remi.
– Isaías 44.22

Jeremias

Antes do cativeiro:

Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás; e, se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando.
– Jeremias 4.1

Depois do cativeiro:

Esquadrinhemos os nossos caminhos... e voltemos para o Senhor.
– Lamentações 3.40

Ezequiel

Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Jeová: Convertei-vos, e deixai os vossos ídolos, e desviai o vosso rosto de todas as vossas abominações.
– Ezequiel 14.6

Oséias

Vinde, e tornemos para o Senhor.
– Oséias 6.1

Joel

Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração.
– Joel 2.12

Amós

Porque assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me e vivei.
– Amós 5.4

Zacarias

Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Tornai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.
– Zacarias 1.3

Malaquias

Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.
– Malaquias 3.7

Todos os outros Profetas

E o Senhor protestou a Israel e a Judá, pelo ministério de todos os profetas *e* de todos os videntes, dizendo: Convertei-vos de vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a Lei que ordenei a vossos pais e que eu vos enviei pelo ministério de meus servos, os profetas.
– 2 Reis 17.13

A ênfase principal desses servos era declarar o coração de Deus ao seu povo, tocando seus corações para que pudessem retornar aos seus caminhos. Observe que este era o objetivo de *todos os profetas* enviados a Israel e Judá. Para cumprir este objetivo eles podem ter falado sobre coisas que ainda haviam de vir ou entregado uma mensagem pessoal a um indivíduo. No entanto, estes eram componentes *secundários* do seu ministério, que ajudavam a realizar o *principal.* Com excessiva freqüência, somos enganados ou desviados do nosso caminho dando grande importância ao que para Deus é secundário, enquanto damos pouca importância ao que para Deus é essencial.

Parece que a ênfase dos ministérios proféticos de hoje em dia está concentrada no *secundário*, na transmissão de profecias pessoais e na predição do futuro. Nós obtivemos a nossa definição de profeta de Escrituras limitadas e específicas em vez de dar um passo atrás para ver o quadro todo. Uma visão errada de um profeta deixou a igreja vulnerável aos enganos. É mais fácil aderir ao incompleto ou falsificado do que ao real.

Quando viajo pelos Estados Unidos e outros países, meu coração se entristece quando ouço inúmeros pastores e crentes tratando as pessoas do ministério profético como adivinhadores do futuro. Tenho me deparado com líderes que me perguntam antes que eu ministre: "Você está planejando entregar alguma mensagem profética às pessoas depois do culto?" Pelo seu tom, sei que eles esperam que a minha resposta seja "sim". Eles insinuam que outros oradores "entraram no profético", as pessoas gostaram disso, e desejam que eu aja de maneira similar. Eles oferecem a possibilidade de fitas individuais para gravar as palavras aos membros da igreja.

Sob esta atitude está a suposição de que eu posso ligar e desligar o fervor profético como desejar. Eles citam uma passagem das Escrituras que diz que o espírito do profeta está sujeito ao profeta (1 Co 14.32). Mas isso significa que o profeta já não mais está sujeito ao Espírito Santo? O mensageiro não determina o que ele diz; ele nada mais é que um servo e um porta-voz. A minha Bíblia diz que "um só e o mesmo Espírito opera" o dom da profecia, e não como eu quiser (1 Co 12.11).

Um pastor reclamou depois que eu tinha conduzido dois cultos dominicais: "Eu não sei quantas pessoas voltarão amanhã, uma vez que você não entregou a ninguém uma profecia pessoal". O Espírito Santo terá sido reduzido a um adivinho que faz uma encenação para conservar uma multidão? Aconteceu, porém, que nestes cultos Deus me tinha dito para tratar da questão da insubordinação. Esta não era uma mensagem confortável para se transmitir, e nem para se ouvir. O pastor sentiu a tensão e o conflito disso, e se sentiu desconfortável. Ele se sentia muito mais confortável com os ministérios proféticos cujos pastores chegavam e diziam palavras animadoras a todos.

Depois de dois anos daquela mensagem que Deus me pediu que transmitisse sobre a insubordinação, um dos pastores daquele grupo, que era considerado profético, dividiu a igreja e com muitos dos membros iniciou um "novo trabalho" nas proximidades. Este pastor tinha recebido todo tipo de mensagens positivas de "profetas" anteriores que tinham visitado a igreja e também de profetas em conferências externas. Mas ele possuia um coração como o de Absalão, o filho de Davi que se rebelou contra ele. Ele rompeu o seu relacionamento com o seu pastor, a quem criticava abertamente. Alguns anos depois voltei àquela igreja e ministrei ao pastor, mas estou triste por dizer que o estrago já tinha sido feito.

Dizer às pessoas o que elas querem ouvir às custas do que precisam ouvir enfraquece a igreja. Faz com que as pessoas procurem os dons e as manifestações deixando de procurar ter em sua vida o caráter de Deus.

O ministério profético que Deus está criando nestes últimos dias seguirá a ordem de João Batista. Os seus ministros irão proclamar o mesmo chamado e a mesma advertência de João. Esses profetas incentivarão a transformação; a sua missão principal será colaborar para que o coração do povo de Deus volte-se ao seu Pai. As suas mensagens serão acompanhadas por uma forte convicção. Freqüentemente as palavras poderão não parecer "agradáveis". A sua pregação irá atingir as áreas insensíveis do nosso coração como um martelo esmiuçando uma rocha. Eles irão ordenar, repreender, corrigir e exortar com toda a autoridade, mas ainda assim isso fluirá de um coração cheio de amor por Deus e seu povo.

As suas palavras irão diretamente ao coração, agindo como uma espada que irá perfurar a alma para que as motivações do coração possam ser reveladas. Os que possuem corações cheios de ganância e avareza irão atacar as palavras dos profetas. Os que amam a verdade irão sentir seus corações incandescentes com a mesma paixão.

Estes profetas não irão procurar os elogios ou as recompensas dos homens. Eles somente desejarão lidar fielmente com a verdade que liberta. Não serão comprados, pois já conhecem aquEle que lhes dará a sua recompensa. Nem o poder, nem a popularidade nem o dinheiro irão influenciar as suas palavras. Acesas com fogo santo, as suas mensagens irão agir como mísseis habilmente guiados e dirigidos para o coração dos homens. Os seus estilos e intensidades poderão ser diferentes, mas todos obedecerão às mesmas ordens.

Já ouvi algumas ministrações assim; algumas eram proclamadas em voz alta, ao passo que outras eram ditas em tons mais suaves. Algumas me fizeram rir, embora eu estivesse consciente de uma convicção que me mantinha pregado ao meu assento. Freqüentemente eu tremi, embora todo o tempo meu coração ansiasse por Jesus. O denominador comum era que as suas palavras eram como flechas que atingiam o alvo do meu coração. Depois do culto eu mal podia esperar para ficar sozinho e procurar o Senhor da mensagem. Eu tinha ouvido um chamado para a santidade de uma maneira completamente nova.

"Assim Diz o Senhor..."

Nós, equivocadamente, limitamos um profeta a ser alguém que profetiza, transmite palavras de conhecimento e sabedoria embaladas como os círculos carismáticos estão acostumados a ouvi-las. Mas ao contrário disso, é bem possível que um profeta inicie um culto e não chegue sequer a dizer "assim diz o Senhor..." No entanto, toda a sua mensagem poderia ser de palavras proféticas de sabedoria e de conhecimento! Freqüentemente não temos discernimento o bastante para reconhecer uma mensagem profética se ela não vier com alguns "assim diz o Senhor", ou com algumas rimas. Nós confiamos em declarações como "eu ouço o Senhor dizendo..."

ou "o Espírito de Deus diz..." para termos a certeza de que é Ele quem está falando.

Mas não há registro de João Batista dizendo: "Assim diz o Senhor...", e parece que ele se esqueceu de que era necessário fazer profecias pessoais incentivadoras juntamente com o que falava em público. Ele também deixou de se familiarizar com o estilo de falar em público dos fariseus. Transmitiu palavras proféticas a dois grupos: coletores de impostos: "Não peçais mais do que aquilo que vos está ordenado", e soldados: "A ninguém trateis mal, nem defraudeis e contentai-vos com o vosso soldo". Que diferença dos dias de hoje! Nas nossas reuniões nós ouvimos coisas como, "Assim diz o Senhor: 'Eu estou lhe trazendo um esposo, e ele terá dinheiro em uma das mãos e o ministério na outra'". Ou: "Deus não deseja que você trabalhe... Ele vai fazer com que as pessoas dêem dinheiro para você!" Não, não são exemplos fictícios. Estas são palavras reais ditas em reuniões a indivíduos que eu conheço pessoalmente. Essas palavras podem ter chamado a atenção das pessoas, mas será que têm base bíblica? Fortalecem a sua caminhada com Deus? Ou trazem o foco de volta a si mesmas?

João Batista não proferia profecias pessoais agradáveis iniciadas com "assim diz o Senhor..." Na verdade, com as definições de hoje a igreja poderia ter grandes dificuldades para classificar João como alguém que tem um ministério profético (os fariseus adoram classificar as pessoas). Ele poderia, possivelmente, ter passado como um evangelista, mas nunca como um profeta. Ao limitar o cargo profético àquilo que presenciamos na igreja de hoje, ou às atividades secundárias de predizer os eventos futuros ou transmitir mensagens pessoais, poderemos facilmente deixar de ver o que Deus trará por intermédio dos seus profetas Elias!

Profeta do Antigo ou do Novo Testamento?

Há aqueles que poderão dizer: "João Batista foi um profeta do Antigo Testamento. O seu ministério não se aplica a nós hoje em dia". Se for este o caso, então por que Deus não acrescentou

um quadragésimo livro ao Antigo Testamento e o chamou "João Batista"? Veja o que o Evangelho de Marcos tem a dizer:

> Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo...
> – Marcos 1.1,2

O anjo era João Batista. O seu ministério está claramente definido como o início do evangelho de Jesus. Ele é encontrado em todos os quatro Evangelhos. Posteriormente, Jesus deixou isso completamente claro dizendo: "A Lei e os Profetas duraram até João" (Lc 16.16).

Observe que Jesus não disse: "A Lei e os Profetas duraram até mim". Mais uma vez, em Mateus 11.12,13, Jesus diz: "E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João". Observe que Jesus coloca o ponto de partida do Reino dos céus no ministério de João.

Você poderá agora perguntar: "Como você pode escrever que o ministério profético dos últimos dias seguirá o modelo de João Batista? Pensei que a profecia do Novo Testamento fosse 'para edificação, exortação e consolação'" (1 Co 14.3,4). Como resposta, vamos retornar às Escrituras e ver o que Deus diz sobre as profecias de João.

Nós encontramos a maior quantidade de detalhes sobre as profecias de João Batista no Evangelho de Lucas. Ele se dirigia às multidões que vinham para ouvi-lo e para receber o batismo, dizendo: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?" (Lc 3.7). A seguir, ele avisava que se as pessoas não dessem frutos dignos de arrependimento, seriam cortadas e lançadas ao fogo. Pois ele disse que Jesus estava vindo com a sua pá na mão, e limparia a sua eira, que representava a casa de Israel (Lc 3.17). Você chamaria essas palavras proféticas de edificantes? Elas exortam ou trazem consolação? A maioria responderia: "Não, de maneira nenhuma!" Mas veja como Deus as avaliou:

> E com muitas outras *exortações* anunciava o evangelho ao povo.
> – Lucas 3.18, ARA, grifo do autor

Deus classificou a profecia ou a pregação de João como sendo uma exortação! Isso não é o que nós chamaríamos hoje de uma pregação exortativa. Isaías também descreveu a profecia de João, mas não a chamou de *exortativa,* e sim de *consoladora.* Ele escreveu:

> Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai benignamente a Jerusalém e bradai-lhe... Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.
> – Isaías 40.1-3

Você acha que é possível que tenhamos uma visão distorcida da edificação, da exortação e da consolação? Se você ainda precisa de mais confirmações, examine as mensagens proféticas de Jesus às sete igrejas em Apocalipse 2 e 3! Ele advertiu uma igreja dizendo que se seus membros não se arrependessem, Ele os vomitaria da sua boca (Ap 3.16)! Quantos considerariam esta profecia consoladora?

Ele descreveu outra igreja: "Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto" (Ap 3.1). Quantos achariam estas palavras edificantes? Ele prosseguiu dizendo: "não achei as tuas obras perfeitas diante de Deus... se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão" (Ap 3.2,3). As palavras de Jesus correspondem à nossa visão atual de um ministério profético?

A outra igreja Ele disse: "Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres" (Ap 2.5). O castiçal representava a igreja. Tirá-lo do seu lugar significava remover a igreja da sua presença. Se não se arrependessem, eles continuariam realizando seus cultos, reuniões de oração, conferências proféticas e tudo o mais, porém a sua santa presença não estaria mais com eles.

Depois de elogiar duas outras igrejas pelos seus serviços, Ele rapidamente advertiu uma: "Mas umas poucas coisas tenho contra ti" (Ap 2.14); e a seguir, Ele passou a corrigi-la. À outra igreja Ele acrescentou: "Mas tenho contra ti...", e a corrigiu (Ap 2.20).

Essas são cinco das sete profecias dadas a sete igrejas. Essas mensagens não eram apenas históricas, mas têm aplicações na vida dos servos do Senhor que viveram antes da vinda do Senhor Jesus Cristo. Muito pouco do que está acontecendo nas nossas conferências proféticas, reuniões, ou cultos hoje em dia está remotamente relacionado com o padrão de profecias de Jesus ou o de João Batista. Será que seguimos outro padrão? Será que nos tornamos como os profetas da época de Jeremias e Ezequiel, que profetizavam paz e prosperidade enquanto Deus se esforçava para chamar o seu povo de volta ao seu coração?



A verdadeira palavra profética de Deus irá nos edificar e fortalecer para suportar as tempestades da vida. O ensino falsificado ou a profecia falsificada também edificam vidas, mas sobre um alicerce inseguro.

Cinco

A Contaminação Profética

Há alguns anos, enquanto orava, eu perguntei: "Senhor, qual é a sua mensagem para a igreja?" Imediatamente ouvi o Espírito Santo dizendo: "Jeremias 23.11". Eu não tinha certeza do que dizia esta passagem, então a procurei e encontrei:

> Porque tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

Fiquei perplexo ao ponderar sobre isso durante alguns momentos, mas preciso admitir, um pouco embaraçado, que não perguntei mais nada ao Senhor sobre a sua mensagem específica nesse versículo. Por não tê-la entendido, pensei que talvez não a tivesse ouvido de Deus, de modo que

não me preocupei mais com isso e me dediquei a outros assuntos que imediatamente me ocorreram na oração.

Cerca de um mês depois, novamente enquanto orava, fiz ao Senhor a mesma pergunta. Outra vez ouvi: "Jeremias 23.11". Embora não tivesse esquecido o que havia acontecido um mês antes, não reconheci a referência. Quando procurei a passagem, fiquei surpreso por ver que era a mesma que Ele me tinha dado um mês antes. Por ser esta a segunda vez, prestei mais atenção. Li o capítulo inteiro e estudei algumas das palavras em hebraico daquele versículo em particular, mas novamente deixei de procurar com persistência o conselho do Senhor contido nele. Não esperei para descobrir exatamente qual era a mensagem de Deus.

Passaram-se semanas, e eu estava orando de novo quando ouvi o Espírito de Deus dizendo: "Leia Jeremias 23.11". Desta vez reconheci a referência. Pensei: *Acho que essa é aquela mesma passagem.* Dessa vez, quando a abri, tremi enquanto lia as palavras. A partir daquele momento comecei a buscar persistentemente a Deus para saber o que Ele quer transmitir a nós por meio dessas palavras proféticas.

Tanto o Profeta como o Sacerdote Estão Contaminados

Percebi que todo o capítulo 23 do livro de Jeremias tratava do ministério profético falsificado. Embora Jeremias estivesse se dirigindo a Israel, suas palavras contêm uma advertência profética para os nossos dias também. Isso pode ser confirmado pelas suas palavras: "no fim dos dias, entendereis isso claramente" (Jr 23.20). Como vimos com as profecias de Elias, este é outro exemplo de passagem que pode ser cumprida mais de uma vez.

Jeremias iniciou a sua mensagem com "Quanto aos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim..." (v. 9). Os profetas aos quais ele se referia não eram aqueles de um deus ou ídolo falso. Não, estes eram profetas de Israel, os mesmos que falavam em nome de Jeová. Eles eram muito conhecidos e aceitos entre os crentes, mas Deus lamentava: "até na minha casa achei a sua maldade" (v. 11). Isso partiu o coração de Jeremias.

Hoje em dia é diferente? Não, aqueles que têm uma compreensão do que é verdadeiramente profético podem entender com facilidade a sua tristeza. Não são os falsos profetas adivinhadores que lêem a palma da mão, cartas de tarô ou falam segundo as estrelas os que entristecem profundamente aqueles que anseiam por ver a Deus glorificado. Na verdade, são aqueles que ministram em nome de Jesus nas nossas igrejas e conferências os que partem o coração dos justos. Eles se entristecem porque, embora o ministério seja apresentado no nome de Jesus, não é desempenhado pelo seu Espírito.

Devemos nos perguntar: "O que viu Jeremias que o entristeceu tão profundamente?" A resposta é encontrada na passagem que o Senhor repetidas vezes me indicou: "porque tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados".

Para compreender, precisamos recorrer ao idioma original, a fim de apreender com maior clareza o significado de *contaminado.* É a palavra hebraica *chaneph,* e é definida como "estar contaminado, profanado, poluído ou corrompido". Ela aparece dez vezes no Antigo Testamento e somente uma vez é traduzida como "contaminado" na New King James Version, em inglês. Com muita freqüência, ela é traduzida como "contaminado" ou "profanado". Essas duas palavras descrevem melhor o seu significado.

Contaminar ou profanar alguma coisa é transformar o que estava puro numa mistura ruim. Como exemplo, 19 litros de água pura são bons para beber, cozinhar ou tomar banho. Mas se você acrescentar um litro de ácido hidroclórico, ela se torna inaproveitável. Ainda que a maior parte do líquido – mais de 95% – ainda seja água, não há um litro sequer que seja adequado para o consumo. A pequena porcentagem do ácido poluiu toda a quantidade de água. Os 19 litros originais de água agora se tornaram mortais se forem bebidos, tóxicos para serem usados na cozinha e prejudiciais para o banho. É importante observar este fato preocupante: o ácido é impossível de se detectar somente com a vista, pois a mistura ainda aparenta ser água pura.

Jeremias disse: a "carreira [dos profetas] é má, e a sua força não é reta" (v. 10). O poder ou o dom que Deus lhes deu foi contaminado. Vamos repetir, com freqüência é difícil discernir a impureza do seu dom! O profeta Ezequiel também recebeu a

instrução de falar contra muitos dos profetas do Senhor. As suas palavras ajudam a esclarecer a declaração de Jeremias:

> E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que são profetizadores ...
> – Ezequiel 13.1,2

Observe que a mensagem de Deus por intermédio de Ezequiel era para os profetas de Israel, não para os profetas de Baal ou alguma outra adoração de ocultismo. Estes profetas profetizavam em nome do Senhor. Na "onda" profética atual, há muitas profecias sendo expressas! Estas palavras freqüentemente abrangem uma ampla variedade de assuntos. Mas será tudo de fato inspirado por Deus? Nós descobrimos que havia uma mistura na época de Ezequiel e de Jeremias:

> ... e dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor.
> – Ezequiel 13.2

Observe que Deus explicou que esses profetas profetizavam inspirados pelos seus próprios corações. Na minha Bíblia da versão New King James em inglês, a palavra *coração* apresenta uma marca de referência. A nota correspondente na coluna central explica que a palavra também pode ser traduzida como *inspiração*. A New American Standard Version em inglês apresenta a passagem da seguinte maneira: "... e dize aos que só profetizam o que vê a sua *inspiração*: 'Ouvi a palavra do Senhor'" (grifo do autor). Portanto, observe, eles estavam profetizando por inspiração, mas era sua própria invenção. Não era uma genuína inspiração do Senhor.

Os Perigos da Profecia Contaminada

Este é apenas um de muitos exemplos que eu poderia dar, mas exemplifica incisivamente este princípio. Isso aconteceu há alguns anos, numa manhã de domingo, durante o primeiro de uma série de encontros realizados numa igreja na costa oeste.

Era a minha primeira vez nesta cidade. Eu tinha falado apenas brevemente com o pastor por duas vezes, uma delas por telefone, e a segunda quando ele foi me buscar no aeroporto. Adotei a política de não comentar questões da igreja antes de ministrar. Faço isso para evitar ser influenciado incorretamente de uma maneira ou de outra. Isso me facilita permanecer sensível ao Espírito do Senhor. Fiz isso com este pastor e também com seu cooperador.

Enquanto me preparava para o primeiro culto, eu planejava falar de acordo com o que normalmente faço nas manhãs de domingo. Quase sempre eu sou atraído para os perdidos da igreja – aqueles que confessam ser crentes mas ainda vivem para si mesmos. Todavia, naquela manhã, durante a adoração, senti um desconforto no meu espírito. Senti alguma coisa errada no clima espiritual daquela igreja. Reconheci que aquele era o meu sentimento de revolta quando adivinhações ou o ministério profético falsificado influenciam uma igreja. Senti que alguma coisa tinha sido lançada contra aquela igreja.

Repetidamente, eu ouvi Deus dizendo: "Cuide do erro".

Pedi instruções: "Por onde devo começar?"

Ouvi o Senhor dizendo: "Comece lendo Ezequiel 13".

Depois de ser apresentado, eu imediatamente pedi a congregação que abrisse a Bíblia em Ezequiel 13 e comecei a pregar baseado naquele capítulo. Confrontei o ministério profético falsificado que está devastando a igreja no presente século de forma desenfreada. Expliquei como muitos profetas estão falando sob inspiração, embora não seja a inspiração do Espírito Santo. Enquanto pregava, eu estava consciente de que um baluarte no seu modo de pensar estava sendo confrontado. Também observei que a liderança estava ouvindo atentamente.

Depois do culto, fui almoçar com o pastor e sua esposa. Assim que ficamos sozinhos, o pastor me confidenciou: "Nós precisávamos tanto disso. Você não tem idéia de como acertou esta manhã".

Eu respondi: "É mesmo? Não estou acostumado a pregar desta maneira numa manhã de domingo".

Ele me deu grandes detalhes. "Nós tivemos um profeta que veio à nossa igreja para ministrar, e o resultado foi devas-

tador. Deixe-me contar-lhe sobre uma situação que aconteceu com um casal da nossa igreja."

Ele me contou a história trágica de um casal na sua igreja cujo maior desejo era trabalhar para um evangelista internacionalmente conhecido na Costa Leste. A vontade era maior com a sua esposa. Sempre que o evangelista estivesse em qualquer lugar das proximidades, os dois compareceriam a todas as reuniões em que pudessem entrar, esperando entrar em contato com ele.

O seu pastor tinha convidado um profeta para ministrar à congregação. Este homem nunca tinha estado nesta igreja antes, e não conhecia qualquer situação ou vontade pessoal de seus membros.

Durante o culto, ele chamou este casal e pediu que eles se levantassem enquanto lhes transmitia "uma palavra de Deus". A sua mensagem foi mais ou menos assim: "Assim diz o Senhor: 'Eu vos chamei para o ministério da cura. Eu vos removerei desta comunhão e vos enviarei à Costa Leste. Ali vocês irão servir, e serão orientados por (neste ponto ele mencionou o nome do evangelista com quem eles queriam estar). Ele se dedicará a vocês, e ali eu lhes capacitarei para o ministério da cura e trarei o seu manto sobre vocês. Depois de algum tempo ele irá lhes enviar, e eu lhes trarei de volta a esta parte do país, onde vocês estabelecerão um poderoso ministério de cura'".

O pastor disse: "John, o casal chorava de alegria e surpresa. Aqueles da nossa congregação que sabiam que eles desejavam trabalhar para este evangelista ou choravam com eles ou olhavam maravilhados pela exatidão da sua mensagem. Quase todos os membros da nossa igreja estavam entusiasmados, exceto minha esposa e eu. Nós sabíamos que alguma coisa estava errada".

Por quê? Porque o pastor e sua esposa conheciam bem o casal. Eles tinham se sentado com eles durante várias sessões de aconselhamento conjugal. Eles também estavam preocupados com o fato de que este casal estivesse excessivamente apaixonado pelo ministério. Eles não eram atraídos tanto pelo desejo de ministrar às pessoas, mas pelos holofotes que achavam que vinham com o ministério.

O pastor me contou como o casal começou a procurar ativamente uma posição naquele ministério. O marido por fim

deixou o seu emprego, e ambos partiram para a Costa Leste. Ali eles conheceram um dos homens de confiança do evangelista e lhe disseram o que Deus tinha colocado nos seus corações, e o desejo que tinham de servir ao ministério em qualquer posição onde houvesse necessidade.

O assistente agradeceu, mas não havia vagas disponíveis. Então, eles esperaram que surgisse uma vaga. Depois de algum tempo e muito desapontamento, o casal voltou para casa. Nada tinha acontecido. Eles tinham gastado uma boa parte de uma herança que tinham recebido, num esforço para sobreviver, e acabaram perdendo a sua casa.

O pastor olhou para mim e perguntou: "Você quer saber o que acho que aconteceu?"

Eu respondi: "Sim!"

Ele disse: "Acho que este homem apareceu, e leu os desejos no coração do casal, e expressou esses desejos com o rótulo de 'assim diz o Senhor...', mas não era Deus que estava falando, de maneira nenhuma".

Eu concordei com ele e disse: "Tenho visto essas coisas acontecendo com freqüência na igreja, e é exatamente sobre isso que eu estava falando esta manhã".

Recentemente, o pastor me informou que este casal agora está divorciado. A esposa mora na Costa Leste e trabalha em algum tipo de ministério, sem nenhuma relação com o evangelista, enquanto o marido inconsolável ainda vive na Costa Oeste.

As palavras ditas a este casal foram ditas como se fossem as palavras do Senhor, mas não o eram. A mensagem de Deus teria sido completamente diferente. Ela teria trazido a verdade curativa que eles precisavam ouvir, e não um mero reflexo dos seus próprios desejos. Deus prosseguiu por meio de Ezequiel:

> ... quando dizeis: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?
> – Ezequiel 13.7

Dizer "o Senhor diz" quando Deus não falou é uma evidente falta de temor do Senhor, e infringe o terceiro mandamento.

> Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.
> – Êxodo 20.7

Deus repreendeu esses profetas contaminados por intermédio de Jeremias.

> Não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.
> – Jeremias 23.21

Discernimento (O Dom Profético)

A história desse casal é um dos inúmeros incidentes que ouvi ou encontrei; estou certo de que você poderia acrescentar algum do seu conhecimento. Agora, nós precisamos perguntar: "Como este ministro pôde ser tão preciso com este casal, e ainda assim estar tão errado?" A resposta não é tão complicada como alguns poderiam pensar.

Em primeiro lugar, perceba que somos seres espirituais, e podemos interagir com outras pessoas. Esta capacidade é uma forma de discernimento. Se existe em nossa vida um chamado para o ministério profético, então a capacidade de discernir os corações das pessoas será ainda mais forte.

Paulo explicou como o dom puro da profecia vê a vida dos homens. Ele disse que se nós estamos profetizando e surgir no culto alguém cujo coração não é justo diante de Deus, "de todos é julgado". A seguir, ele disse: "Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus" (1 Co 14.24,25). O dom profético traz consigo a capacidade de expor os pensamentos dos homens.

Isso não significa dizer que o discernimento vê somente o pecado. Ele reconhecerá também as características devotas na vida das pessoas. Filipe trouxe a Jesus um homem chamado Natanael. Enquanto se aproximavam, Jesus disse: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo". Isso maravilhou Natanael, que perguntou: "De onde me conheces tu?" Jesus respondeu: "Antes que Filipe te chamasse, te vi eu estando tu debaixo da figueira" (Jo 1.45-48). Jesus não estava apenas se referindo ao fato de ter visto Natanael fisicamente debaixo da figueira, mas ao fato de que viu o seu coração e a sua alma por meio do discernimento.

Paulo diz: "Mas o que é espiritual discerne bem tudo" (1 Co 2.15). A palavra grega para "discerne" é *anakrino*. O dicionário de palavras gregas de Strong define esta palavra assim: "escrutinar, investigar, interrogar, determinar". Ou seja, *anakrino* significa "examinar atentamente". Podemos compreender isso em termos de coisas naturais. Mas Paulo não está se referindo a um exame intelectual. Pois ele diz: "Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne" (2 Co 5.16). Nós somos aconselhados a desenvolver os nossos sentidos espirituais. A Bíblia define as pessoas desenvolvidas espiritualmente como aquelas que, "em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal" (Hb 5.14). Jesus era tão forte em sua capacidade de discernir os pensamentos e intenções dos outros, que não se confiou às pessoas, "porque a todos conhecia, e não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque ele bem sabia o que havia no homem" (Jo 2.24,25).

Este dom profético, ou discernimento, pode ser contaminado facilmente. Então, o dom ainda existe, mas é uma mistura. Agora, em lugar de representar o coração de Deus às pessoas e chamá-las para os seus caminhos, a pessoa que tem o dom interage com o discernimento e lhes diz o que elas querem ouvir. Por que os ministros fazem isso? A resposta é simples. Eles querem a aprovação ou a recompensa do homem. Desejam alguma coisa daqueles a quem estão ministrando, ou daqueles que estão ao lado e observam. Isso pode significar uma oferta generosa, aceitação, influência ou a autenticação do seu ministério. No fundo, é um programa secreto. Os ministros podem nem mesmo perceber que os seus motivos são carnais. Comentaremos isso com mais detalhes no capítulo 13.

Se o homem que ministrou ao casal da Costa Oeste tivesse verdadeiramente ouvido a voz de Deus, a sua mensagem teria ultrapassado o "véu carnal" dos desejos deste casal e visto os obstáculos que havia em seus corações. Nem mesmo teria sido necessário que ele os chamasse (o que freqüentemente alimenta o desejo de atenção pessoal) e iniciasse as suas palavras com "assim diz o Senhor..." A pregação profética da Palavra de Deus teria penetrado a sua paixão cega pelo ministério e plantado uma semente de verdade que, se fosse aceita, teria salvado o

seu casamento. Embora eles não tenham somente aceitado, mas agido de acordo com a mensagem empolgante que receberam, isso acabou por levá-los à destruição e ao divórcio. A verdadeira palavra de Deus traz à luz as motivações ocultas e nos condena pela ambição egoísta, pelas disputas e pela inveja nas nossas vidas, o que, em última análise, traz a cura. Deus se lamentou por intermédio de Jeremias:

> Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram. Mas, se estivessem no meu conselho, então, fariam ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o fariam voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.
> – Jeremias 23.21,22

Descobrindo o Verdadeiro Alicerce

Esse casal pode ter *desejado* ouvir uma mensagem sobre o ministério, mas eles *precisavam* ouvir a palavra de Deus proclamada. "Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele; antes, todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele com quem temos de tratar" (Hb 4.12,13).

Observe que nesses versículos a referência à Palavra de Deus é feita como a uma pessoa, e não uma coisa. Jesus é a palavra viva de Deus, e nada pode se ocultar diante dEle (Ap 19.12,13). Este homem e sua esposa estavam entusiasmados com o ministério. Eles viajavam para ouvir grandes ministros e se apresentavam voluntariamente nos cultos. De acordo com todas as aparências, eles pareciam estar ardendo de entusiasmo por Deus. Somente o seu pastor via as coisas de outra maneira, ou seja, que sob a superfície havia disputas e egoísmo. À primeira vista, eles tinham um grande zelo pelo ministério; no entanto, a motivação ou a fundação dos seus corações estava oculta para os olhos dos homens, mas não da Palavra viva de Deus.

A verdadeira profecia, quando Jesus fala, é uma espada aguda de dois gumes. De um lado, ela afasta e separa o sagrado do profano. Simeão disse alguma coisa parecida a Maria e José quando eles levaram o menino Jesus ao Templo no oitavo dia. Ele confirmou a Palavra viva de Deus que eles tinham nos braços com as seguintes palavras: "e uma espada traspassará também a tua própria alma". Por que motivo a espada traspassaria não somente a sua alma, mas também a de todos aqueles com quem o seu Filho Jesus entrasse em contato? Para que se manifestassem "os pensamentos de muitos corações" (Lc 2.35). Os pensamentos dos corações não são revelados para que não fiquemos constrangidos, mas para nos libertar dos obstáculos que enfraquecem a nossa obediência a Deus.

O outro lado da espada traz a cura e a força para a proteção contra as armadilhas do inimigo. No livro do Apocalipse, ao examinar as mensagens proféticas que Jesus entregou às igrejas da Ásia, você observará que todas as vezes que Ele transmitiu uma mensagem de correção, fez com que esta viesse acompanhada por uma mensagem que dizia que o seu lugar no Corpo de Cristo seria restaurado. Isso traz a cura necessária, que efetivamente nos edifica na justiça.

O chamado de Deus a Jeremias exemplifica o chamado de um profeta.

> E estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e disse-me o Senhor: Eis que ponho as minhas palavras na tua boca. Olha, ponho-te neste dia sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares, e para derribares, e para destruíres, e para arruinares; e também para edificares e para plantares.
> – Jeremias 1.9,10

Primeiramente, a espada passa para arrancar, derribar, destruir e arruinar. Mas depois da destruição das mentiras, Deus pretende edificar e plantar. Esta destruição daquilo que é prejudicial, antecipa a edificação de virtudes positivas. Antes que você construa uma casa, o terreno deve ser limpo. Antes que você plante, o seu terreno improdutivo deve ser revolvido. O segundo lado da espada profética de Deus prepara um alicerce adequado. Paulo disse aos efésios: "Agora,

pois, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça; a ele, que é poderoso para vos edificar" (At 20.32). As Escrituras freqüentemente comparam as nossas vidas com o processo de construção. Paulo diz: "Vós sois... edifício de Deus". A seguir, ele adverte: "mas veja cada um como edifica sobre ele" (1 Co 3.9,10). A verdadeira mensagem profética de Deus irá nos edificar e fortalecer para suportar as tempestades da vida (Mt 7.24-27).

O ensino ou a profecia que são falsificados ou carnais também edificam vidas, mas sobre um alicerce inseguro. Eles fortalecem áreas que acabarão nos enfraquecendo mais tarde. Eles apelam para a carne e o orgulho do homem, porque nos outorgam as vontades ou os desejos da nossa natureza carnal. Eles colocam as vidas numa fundação não preparada ou instável, e a seguir constroem um edifício com os materiais errados – os que o mundo procura. Em vez de serem uma espada penetrante que separa e depois cura e fortalece, essas palavras satisfazem as motivações erradas do coração das pessoas. Deus acusou os falsos profetas dizendo:

> Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz; e um edifica a parede de lodo, e outros a rebocam de cal não adubada ...
> – Ezequiel 13.10

É interessante observar que Jesus disse: "Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada" (Mt 10.34). Os profetas da época de Ezequiel prometeram a mesma paz e prosperidade que os não crentes procuram. As suas palavras não confrontaram o seu público com justiça, mas em vez disso o tranqüilizava num estupor de falsas esperanças e conforto. Mas este conforto é apenas temporário, pois Jesus prometeu que a sua espada iria separar a carne do espírito. Isso nos torna saudáveis e perfeitos sob uma perspectiva eterna.

Deus advertiu que receber estas palavras sedutoras e agradáveis era comparável a construir paredes com cal não adubada. O dicionário Webster's define *não adubada* como "não durável ou forte". Algo que não resiste à prova. Palavras desse

tipo não dão às pessoas a força de que elas precisam para suportar as tempestades da vida.

A Bíblia declara: "Toda palavra de Deus é pura" (Pv 30.5). A Palavra de Deus já passou nos testes. Ela fornece a verdadeira força para enfrentar a adversidade ou a contaminação. Ela nos capacita para as provas, tentações e aflições que virão. Ela nos autoriza a realizar uma boa guerra na nossa luta contra o pecado e a depravação. Paulo advertiu a Timóteo:

> Este mandamento te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, milites por elas boa milícia, conservando a fé e a boa consciência, rejeitando a qual alguns fizeram naufrágio na fé.
> – 1 Timóteo 1.18,19

A milícia não é a batalha pela sua nova casa ou seu novo carro, prometidos numa mensagem profética. Tampouco é uma batalha para ver satisfeitos quaisquer outros desejos egoístas. Não, é a luta para conservar a fé e a boa consciência voltadas para Deus e os homens. É a luta para ver o Reino de Deus progredindo. A profecia deve direcionar os nossos corações a Deus e seus caminhos, e não alimentar os nossos desejos carnais e fazer com que nos sintamos bem.

A este casal foi prometido que teriam, juntos, um grande ministério. Estas palavras os incentivaram na sua situação atual. Mas o fruto das palavras os arrancou de debaixo da verdadeira autoridade de Deus, na sua igreja, que poderia tê-los protegido. Eles sofreram uma perda financeira considerável, perderam a sua casa e, o pior de tudo, perderam o seu casamento. Que tragédia! Deus nos advertiu por intermédio de Ezequiel:

> Dize aos que rebocam de cal não adubada que ela cairá. Haverá uma grande pancada de chuva, e vós, ó pedras grandes de saraiva, caireis, e um vento tempestuoso a fenderá. Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está o reboco de que a rebocastes?
> – Ezequiel 13.11,12

Um encontro com uma verdadeira palavra do Senhor dá a quem a recebe a oportunidade de ouvir e aceitar a verdade. Esta é a verdadeira edificação, exortação, e consolação que constrói uma força resistente. As tempestades da vida e a prova do tempo irão revelar a qualidade da construção na vida de cada crente. Deus diz que, depois da tempestade, as paredes da vida de uma pessoa que tiverem sido construídas com cal não adubada ou testada cairão, "e o seu fundamento se descobrirá" (Ez 13.14).

Freqüentemente vejo homens e mulheres como este casal. Eles têm uma paixão pelo ministério ou pelas bênçãos de Deus. Amam assistir a pregações ou ouvir profecias que alimentam o seu entusiasmo. Mas uma tempestade irá revelar que a sua fundação é defeituosa. Eles erigiram as suas vidas sobre falsidades. Edificaram sobre palavras falsas e não provadas. O que a nossa nação necessita é a palavra profética de Deus que penetra os corações dos homens e revela os seus verdadeiros motivos. Descobrindo o que está oculto, nós podemos ser fortalecidos pela palavra verdadeira e provada de Deus.



Para ficarmos familiarizados com a profecia pessoal autêntica, precisamos procurar discernimento nas Escrituras.

Seis

A Profecia Pessoal

A profecia pessoal tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos. O padrão típico da profecia pessoal de hoje começa com a revelação do ministro profético a respeito de uma situação ou evento que aconteceu ou que está acontecendo, no momento, na vida de alguém. Com freqüência, trata-se de mágoas ou rejeições passadas. Normalmente, segue-se uma declaração de bênçãos ou a promessa do que Deus irá fazer no futuro. Nem todas são semelhantes, mas este é um formato comum. O termo usado quase sempre para descrever uma profecia pessoal é "uma mensagem". Portanto, é comum ouvir alguém dizer: "Ele tinha uma mensagem para mim". Ou "você recebeu uma mensagem?"

O indivíduo que transmite esta mensagem pode ser um profeta ou outro crente. Nos últimos anos, a propagação das profecias pessoais tem le-

vado muitos ministros a um reconhecimento nacional. Muitos desses profetas e profetisas não somente transmitem mensagens proféticas, mas também ensinam outras pessoas a fazer a mesma coisa, por meio de seminários, livros, fitas ou conferências. Pelo preço da matrícula e algumas sessões num fim de semana você pode vir a ser um "profeta", ou pelo menos aprender a profetizar e fazê-lo quando quiser. Na maioria dos encontros de profecias, são oferecidas fitas de áudio individuais de curta duração para que a pessoa possa levar para casa a sua mensagem pessoal.

Isso é triste, mas por estarmos tão desesperadamente famintos pelo que é sobrenatural e pelo que é verdadeiramente profético, muitos podem não exercer um julgamento espiritual ao abraçar de maneira imprudente todas as formas desse ministério. Jesus deixou isso claro: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane" (Mt 24.4). A responsabilidade é nossa!

Nós precisamos perguntar: "Por que tantos são facilmente levados para o caminho errado por profecias pessoais que não são genuínas?" Em primeiro lugar, é comum ignorarmos o autêntico. Para ficarmos familiarizados com a profecia pessoal autêntica, precisamos procurar discernimento nas Escrituras. Especificamente, quero rever as profecias pessoais do Novo Testamento. Uma vez que há somente algumas, em comparação com o Antigo Testamento, abordaremos todas as mais importantes:

Simão e André

Jesus caminhou junto ao barco deles e disse: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Ele não disse: "Vinde após mim, e eu vos darei alegria e felicidade". Nem disse: "Eu vos farei ricos e prósperos". Por quê? Porque Jesus nunca usou as bênçãos ou os benefícios do Reino para seduzir seus seguidores à obediência. Não havia promessa de realização nem de sucesso pessoal – apenas a promessa de que Ele os tornaria servos (Mt 4.18,19).

Tiago e João

Tiago e João vieram até Jesus para pedir a Ele que lhes concedesse o privilégio de sentar-se à sua direita e esquerda

na glória. Então Jesus lhes perguntou se eles podiam beber o cálice que Ele iria beber, e serem batizados com o batismo com que Ele estava sendo batizado. Confiantemente, eles responderam: "Podemos".

> Então Jesus lhes profetizou estas palavras: "Em verdade vós bebereis o cálice que eu beber e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado" (Mc 10.39,40).

O cálice e o batismo de que Ele falava representavam os sofrimentos que Ele iria enfrentar em Jerusalém (Mt 26.42; Lc 12.50; Jo 12.23-27). Ele profetizou que eles iriam sofrer como Ele tinha sofrido. Essa não era uma promessa ou mensagem agradável para esses dois inquisidores entusiastas. Eles não ouviram o que tinham esperado ouvir. Na verdade, enquanto esperavam ansiosamente um privilégio, receberam uma declaração que aprisionaria os seus corações e traria seriedade às suas mentes. Eles ouviram que tinham feito o seu pedido à pessoa errada, e receberam a promessa de sofrimento (Mc 10.35-40; Mt 20.20-23).

Simão Pedro

Jesus disse a Simão Pedro: "Eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo". A seguir, o Senhor disse: "Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos" (Lc 22.31).

Observe que Jesus não disse: "Pedro, estou lhe dizendo que o Pai não permitirá isso. E eu o ouço dizer: 'Farei que você saia desta situação com uma grande vitória, e todos saberão do seu grande amor pelo Pai e pelo seu Filho. E com isto o seu ministério chegará a várias nações. Você será líder de líderes, e eu falarei com aqueles que têm posses para que dêem ao seu ministério, e você desfrutará uma abundância de recursos financeiros para realizar esta grande obra que eu lhe chamei para fazer'... Aleluia!"

Esta teria sido uma mensagem fantástica, mas não teria sido o que Deus estava dizendo! Ela não teria fortalecido Pedro

para suportar as dificuldades. Embora ele tenha se tornado um líder de líderes, e as pessoas colocassem dinheiro aos seus pés para doar aos pobres, este não era o foco de nenhuma mensagem profética que Jesus lhe trouxe.

Depois que Jesus profetizou que Pedro iria negá-lo, Pedro reagiu confirmando o seu compromisso, mas Jesus respondeu à sua apaixonada promessa de lealdade com as seguintes palavras: "Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces" (Lc 22.34).

Que mensagem profética histórica! Por que Jesus não disse: "Pedro, meu Pai diz: 'Você é o mais fiel de todos os meus discípulos'. Eu sei que você nunca será desleal a mim?"

Uma segunda profecia a Simão Pedro

Depois da sua ressurreição, Jesus teve novamente uma mensagem para Simão Pedro: "Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias: mas, quando já fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde tu não queiras. E [Jesus] disse isso significando com que morte havia ele de glorificar a Deus. E, dito isso, disse-lhe: Segue-me" (Jo 21.18,19).

Observe que Jesus não mencionou o passado de Pedro. Ele não disse: "Pedro, quando você era mais moço, foi maltratado e espancado pelos seus pais. Os pastores e os amigos o rejeitaram. Mas agora estou dizendo a você, eu vou curar estas cicatrizes, e, sim, irei levá-lo a uma posição de autoridade para que aqueles que o trataram mal peçam desculpas e então sirvam ao seu ministério internacional. E, sim, você irá viver livre das dificuldades que teve de suportar desde a infância. Aleluia!"

Safira, um membro da igreja

Uma profecia pessoal foi feita a uma mulher chamada Safira que era membro da igreja, depois que ela e seu marido conspiraram e mentiram ao Espírito Santo. Pedro disse a ela: "Por que é que entre vós vos concertastes para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão a ti" (At 5.1-11).

Observe que Pedro não disse: "Diz o Senhor, você é minha filha, e eu sou o Deus das segundas chances! Você quer repensar no que disse? Eu sei que você não fez por mal".

Paulo, o apóstolo

Uma profecia pessoal foi feita a Paulo em Tiro. O profeta Ágabo veio e tomou a cinta de Paulo, atou suas mãos e seus pés e disse: "Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus, em Jerusalém, o varão de quem é esta cinta e o entregarão nas mãos dos gentios" (At 21.10,11).

Observe que Ágabo não disse: "Isto diz o Espírito Santo: Há aqueles que irão tentar atrapalhar o seu ministério em Jerusalém, mas eu erguerei contra eles um estandarte e pessoalmente os impedirei de acorrentarem ou aprisionarem você".

O Padrão do Novo Testamento

Estas profecias do Novo Testamento que você acabou de ler não seguem o padrão nem o conteúdo das palavras que ouvimos tão freqüentemente nos dias atuais. Hoje você pode comparecer ao que muitos chamam de "encontros ou conferências proféticas". Em alguns desses encontros inúmeras pessoas são chamadas e recebem mensagens pessoais. Com freqüência elas se iniciam com "Assim diz o Senhor..." ou "Eu ouço o Senhor dizendo..." ou "Diz Deus..." e assim por diante. Mas será que todas serão palavras que vêm diretamente da boca de Deus quando a maioria delas segue um padrão completamente diferente daquele estabelecido nas Escrituras?

Quando alguém falava profeticamente no Novo Testamento, com freqüência era para trazer correção às pessoas que tinham saído do caminho correto. Ou, se as suas vidas estivessem no caminho certo, as palavras proféticas os fortaleciam para batalhas ou dificuldades à frente. Por isso Paulo incentivou Timóteo a militar a boa milícia segundo as profecias que lhe tinham sido dadas (1 Tm 1.18). Timóteo tinha um coração puro e a sua vida estava no caminho certo. Ele estava armado com o respaldo profético quando enfrentava dificuldades ou batalhas. Isso também foi verdadeiro com Paulo quando ele

recebeu uma mensagem profética de Ágabo. A mensagem profética fortaleceu o apóstolo a ponto de ele poder dizer: "Eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus" (At 21.13).

Em outras ocasiões, as mensagens proféticas eram dadas para distribuir dons, ou para dedicar crentes ao ministério. Essas *mensagens* vinham de bispos testados e examinados que trabalhavam entre os crentes e conheciam a vida deles – e não de profetas que conheciam muito pouco ou nada sobre as suas vidas (1 Tm 5.22; At 13.1-4). A Bíblia é clara a este respeito. Paulo escreve que antes que uma pessoa possa ser trazida a uma posição de servir, precisa ser testada! Somente os ministros que observaram a vida dos candidatos podem fazer isso, não estranhos. Por este motivo Paulo diz: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos" (1 Tm 5.22). Comentaremos isso no capítulo 11.

Atualmente, a maioria das profecias individuais parece enfatizar o ego e o dinheiro, relacionamentos, casamento, negócios, bebês ou ministério. Quando eu digo ministério, não me refiro a nada como aquilo que lemos nas passagens acima. As mensagens dadas quase sempre parecem dizer o quanto o chamado será estimulante, ou com que grandiosidade Deus irá agir através deste ministério, ou ainda o quanto ele é ou será importante. Então, nós temos as mensagens, referentes a posições de liderança, que são dadas a indivíduos, por "profetas" que não sabem nada a respeito das vidas dos indivíduos.

Vamos examinar algumas mensagens verdadeiramente dadas a indivíduos. Tenha em mente o que nós vimos nas Escrituras enquanto lê estas mensagens representadas como vindo "diretamente da boca de Deus".

Uma Unção no Clube de Campo?

Um jovem que conhecemos pessoalmente me pediu para ouvir a fita de uma mensagem que ele tinha recebido de um profeta famoso. Ele começava dizendo que o jovem seria um profeta do Senhor, e que iria arrebanhar algumas pessoas e treiná-las nas profecias. O que vem a seguir é uma transcrição exata da fita:

> Eu vejo você num clube de campo, num cenário parecido com uma quadra de tênis. O Senhor diz que irá abrir todo aquele campo, e que lhe enviará por aquela porta para ministrar à multidão do clube de campo. O Senhor diz que você não poderá ser comprado nem vendido, pois Ele lhe dará uma riqueza independente que fará com que você permaneça livre da ambição em que muitos caíram.Ele irá edificar, debaixo de você, uma máquina que produzirá dinheiro – uma fábrica de dinheiro – uma organização e uma capacidade de produzir e verdadeiramente evoluir a uma riqueza independente. Mas o Senhor lembra: Ele fará isso para que você possa se recordar de que ninguém se lembra das palavras de um homem sábio e pobre. "Assim sendo, vou tomá-lo e removê-lo da pobreza para que os homens ricos o ouçam. No início, eles não irão ouvir por causa da sua sabedoria, mas por causa do seu prestígio, do seu modo de vida e da riqueza que eu trouxe a você", diz o Senhor. "Eu o consagrei na capacidade de produzir dinheiro."

Essas palavras foram proferidas como se viessem diretamente da boca de Deus. Bem, vamos tratar de algumas questões. Em primeiro lugar, examinemos a frase "ninguém se lembra das palavras de um homem sábio e pobre". É isso mesmo? E o que dizer de João Batista, que se alimentava de gafanhotos e mel silvestre no deserto? Estarão esquecidas as suas palavras? Jesus até mesmo perguntou à multidão o motivo por que eles iam ouvir o pobre João, com a sua vestimenta pobre, quando podiam ouvir a reis ricos em palácios.

E que dizer de Elias, que vivia em cavernas e desertos? São as palavras dele ou as de Acabe que resistem à prova do tempo? O que dizer dos discípulos de Jerusalém que dividiam tudo o que tinham para que ninguém passasse necessidade? Eu não costumo associar os profetas da Bíblia com unções no clube de campo. Jeremias lutou constantemente com a rejeição dos ricos e influentes. Talvez ele precisasse dessa unção "fabricante de dinheiro". Eu simplesmente não consigo ver o Senhor dizendo isso.

E desde quando a abundância de dinheiro é a garantia da libertação da cobiça? A minha Bíblia me diz que os ricos não têm descanso porque estão sempre preocupados em conseguir mais, porém os pobres dormem tranqüilos (Ec 5.12). Eu não

apenas creio que esta mensagem não é do Senhor, como a julgo anti-bíblica. Ainda assim, ao ouvir a fita, pude perceber que o homem que transmitia a mensagem estava cheio de emoção, e eu ouvia as pessoas no fundo aplaudindo e gritando. Contudo, não sentia unção nem a presença de Deus.

Que efeito teve esta mensagem neste jovem? Ela o fortaleceu para as dificuldades ou batalhas? Levou o seu coração em direção a Deus? Eu lhe perguntei: "O que você sentiu enquanto isso estava sendo dito a você? Esta mensagem o fez se sentir bem?"

Ele respondeu: "Sim".

Perguntei: "A mensagem o fez desejar dedicar-se à profecia e transmitir a Palavra de Deus?"

Novamente ele disse "sim".

Algum tempo passou, e eu perguntei ainda: "Você acredita que esta foi uma mensagem de Deus?"

"Não", respondeu ele.

As pessoas vão aos encontros desse orador esperando receber uma mensagem de Deus. Mas o que elas realmente querem é uma visão do seu futuro. Então, esse ministro é um profeta ou um adivinho cristão?

Nada de Igrejas Insignificantes e Pequenas

Um pastor me contou sobre uma mensagem transmitida ao seu filho por um profeta bastante conhecido. O pastor me disse: "John, se você conhecesse o meu filho, saberia que possivelmente esta seria a pior mensagem que ele poderia ter recebido. Ela alimentou uma fraqueza em sua vida, porque o meu filho às vezes chega ao extremo de ser excessivamente confiante".

Então o pastor me contou que o profeta tinha dito ao seu filho que Deus o tinha chamado para ser um ministro em tempo integral. Ele prosseguiu dizendo como o seu ministério seria poderoso e grandioso. Então disse: "Você nunca terá de servir em uma igreja insignificante e pequena de cinqüenta membros..."

É de partir o coração! Muitas "igrejas insignificantes e pequenas de cinqüenta membros" são preciosas para Deus e

o obedecem. Existem algumas igrejas de cinco mil membros que se afastam mais do coração e dos caminhos de Deus do que muitos ministérios "insignificantes". Números são significativos do ponto de vista humano, mas Deus vê as coisas de maneira diferente. Ainda assim, a mensagem foi dita como se viesse diretamente da boca de Deus.

Para obedecer à mensagem, os pais do jovem gastaram muito tempo e dinheiro numa escola bíblica, e agora o seu filho está cursando uma carreira no ramo secular. O pastor me confessou que não acreditava que o seu filho tivesse realmente sido chamado para ser um ministro em tempo integral.

Bebês, Bebês, Bebês

Um profeta pregador foi à igreja de um pastor conhecido, e profetizou diante de toda a congregação que o pastor e sua esposa iriam ter outro filho. Isso preocupou verdadeiramente o pastor, porque ele e sua esposa já tinham vários filhos e tinham tomado precauções cirúrgicas para evitar uma nova gravidez.

Minha mulher ouviu uma profecia, depois do nascimento do nosso terceiro filho homem, de que o seu próximo bebê seria uma menina (embora ela sempre tivesse desejado meninos). Quando ela engravidou, um ano mais tarde, naturalmente supôs que seria uma menina. Um dia antes de fazer um exame de ultra-som ela orou e perguntou a Deus: "É uma menina, não é mesmo?" Deus lhe disse com firmeza: "Não!" No dia seguinte, o exame de ultra-som confirmou que era um menino. Ainda assim, ao longo da gravidez, Lisa era constantemente atormentada por pessoas que tinham ouvido a mensagem, ou que tinham suas próprias mensagens de que o bebê seria uma menina. Em quase todas as reuniões ela recebia a informação de que seria uma menina. Uma mulher telefonou falando de um sonho em que nós pensávamos que era um menino e depois era uma menina. Outra disse que estava orando para que Deus transformasse o bebê no útero numa menina (o que nós imediatamente censuramos e proibimos). Lisa lhes dizia que o exame de ultra-som mostrava um menino, e lhe respondiam: "Exames de ultra-som já erra-

ram antes". Ao que Lisa respondia: "Como também as profetisas". As confrontações não cessaram até o nascimento do nosso quarto filho, Arden.

A profecia de bebês mais trágica que conheço é aquela em que um ministro chamou uma jovem solteira e virgem e lhe disse que o Senhor lhe tinha mostrado que ela estava grávida. Esta garota estava visitando amigos nesta igreja e estava noiva. Isso a humilhou diante de toda a assembléia. Ela argumentou que isso não era possível, e ele contra-argumentou que o Senhor lhe tinha mostrado que era verdade. Quando confrontado depois do culto, ele voltou atrás e mudou a sua mensagem para dizer que quando ela se casasse, teria uma garotinha. Atualmente, ela está casada já há alguns anos. Nunca houve um filho fora do seu casamento. E, quanto à garotinha, bem, ele ainda tem 50% de chance de acertar.

Casamentos

Uma jovem conhecida de minha esposa ouviu de dois "profetas" diferentes e muito conhecidos, e também de um pastor que ela iria se casar com o homem que ela tinha começado a namorar recentemente. As profecias falavam dos bebês que eles teriam, e dentro de quanto tempo eles se casariam. As profecias falavam dos maravilhosos planos de Deus para eles.

O único problema era que este homem estava cheio de luxúria, dizia palavrões quando se sentia frustrado e era um vadio. Ele não conseguia se firmar em emprego algum, e ela acabou sustentando-o financeiramente em várias áreas. Todos os sinais lhe diziam que terminasse o relacionamento, mas ela não queria ser contrária à mensagem que lhe havia sido dada. Se o deixasse, ela poderia estar abandonando um relacionamento ordenado por Deus.

Depois de um pesadelo de dois anos, ela finalmente terminou o relacionamento. Estava arrasada. Três anos mais tarde, perguntei se ela acreditava que era a vontade de Deus que eles se casassem. A sua resposta foi: "De maneira nenhuma". Graças a Deus, eles não se casaram.

Educado em Harvard

Um homem de seus quarenta anos que minha família e eu conhecemos, e de quem gostamos muito, é um talentoso faz-tudo e artesão. Ele adora servir e já nos ajudou, bem como a muitos outros ministros. Há alguns anos, ele ouviu de um ministro profético muito respeitado que iria assombrar os homens do mundo com o seu conhecimento de negócios e a sua sabedoria. A isso ele responderia que tinha aprendido com os seus estudos em Harvard. Depois de receber esta mensagem, nosso amigo telefonou, querendo saber como poderia matricular-se em Harvard por correspondência. Eu fui levado de volta ao passado com a sua pergunta, porque sabia que ele tinha tido problemas para se formar no colegial, mas tinha um bom emprego trabalhando com manutenção.

Pouco tempo depois, deixei de ter notícias deste amigo. Recentemente, telefonei para outro ministro e descobri que nosso amigo artesão tem dois empregos para poder se sustentar – um como vigia noturno e outro como vendedor numa loja de departamentos. A mensagem o tirou do seu caminho e o atirou na luta para vê-la cumprida.

Uma Mensagem de Compensação

Há muitos anos, quando minha mulher e eu viajamos pela primeira vez, enfrentamos alguns desapontamentos com um casal de ministros. Havia coisas ditas a nosso respeito que não eram verdadeiras, e que criavam uma atmosfera de provas para nós.

Minha esposa compareceu a uma reunião de um ministro profético muito conhecido que é considerado muito preciso. Na reunião, Lisa foi chamada e lhe pediram que se levantasse. O ministro reconheceu saber pouca coisa a nosso respeito, ou o que nós tínhamos passado, e a seguir passou a transmitir uma mensagem à minha esposa. A mensagem era realmente encorajadora e nos fez parecer bons e nos sentirmos bem. Ela nos identificou como estando no ministério e veio, então, com palavras semelhantes a estas: "O Senhor

diz: Eles falaram contra vocês em particular, mas vou fazer com que peçam desculpas publicamente!" Minha esposa estava em prantos. *Deus identificou o meu sofrimento e a minha dor, e me consolou*, pensou ela. Ela deixou a reunião fazendo uma relação mental daqueles que lhe deviam desculpas e pensando: *OK, agora eu conheço todos os que estão contra mim, mas Deus está do meu lado.*

Quando ela chegou em casa e tocou a fita da sua mensagem pessoal, eu ouvi e lhe disse: "Lisa, isso não é de Deus. Jesus disse: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (Lc 23.34). Ele não disse: Pai, faça com que eles peçam desculpas publicamente. Tudo o que esta mensagem está fazendo é levando o nosso foco de volta a nós mesmos e à nossa dor passada. Nós já perdoamos essas pessoas. Eu não estou procurando um pedido de desculpas". Ela concordou. Até hoje, ninguém pediu desculpas, nem em particular, muito menos publicamente.

O perigo de que tivéssemos aceito esta mensagem – ainda que ela fosse precisa a respeito do nosso passado – é que ela teria abortado um trabalho de personalidade na nossa vida, e nos desviado do nosso rumo futuro.

O Falso Aceito como Verdadeiro

Centenas de milhares de mensagens desse tipo têm sido transmitidas na igreja nos últimos anos, em todos os níveis – pessoal, local, em público na igreja, em conferências e nacionalmente. Eu usei exemplos de mensagens proféticas transmitidas por profetas ou ministros respeitados pelo seguinte motivo: mostrar como isso é aceito com tanta facilidade em toda a nação. Também deixei de escolher as mensagens mais obviamente erradas, mas tentei retratar uma amostra de mensagens pessoais típicas que ouvimos com freqüência na igreja.

Acredito que, quando você examinar atentamente a forma e a função das mensagens proféticas nas referências das Escrituras que incluí no início desse capítulo e compará-las com o que temos hoje em dia, isso irá ajudá-lo a restaurar um padrão adequado para o discernimento e a avaliação das profecias.

Podemos nos acostumar com a mentira por tanto tempo a ponto de já não mais apreciarmos a verdade. Dentro de pouco tempo, pensamos que o anormal é normal. Se os primeiros líderes da igreja do livro de Atos comparecessem a algumas das nossas conferências proféticas, ficariam assustados, completamente chocados e assombrados. Eles então chorariam como Jeremias, com os corações partidos por causa da contaminação do ministério profético.

O que aconteceu? Por que a igreja não apenas tolera mas aceita a contaminação deste ministério? O próximo capítulo revela a verdade que nos faz refletir. Ele explica por que os nossos olhos estão cegos e como perdemos o nosso discernimento entre o verdadeiro e o falso.



A satisfação e a cobiça são forças antagônicas. A satisfação nos afasta da idolatria e nos aproxima do coração de Deus, ao passo que a cobiça nos distancia de Deus e nos leva aos altares da idolatria.

Sete

Falando aos Ídolos do Coração

Por que tantos são enganados por meio dessas "mensagens" proféticas? Por que com tanta freqüência deixamos de discernir entre o verdadeiro e o falso? No último capítulo, descobrimos uma razão para isso: nós não usamos a verdadeira profecia bíblica como um padrão de referência.

A segunda razão é mais sutil. Ela não nasce quando deixamos de compreender os padrões escriturais. Ela está enraizada nos segredos. Nós aceitamos essas palavras porque elas alimentam as motivações e os desejos secretos dos nossos corações. Temos o desejo carnal de benefícios e promoção. Sem nos darmos conta, adotamos o desejo pela recompensa dos fariseus – o louvor ou o reconhecimento do homem e as riquezas e os confortos desta vida. Deixamos de ver a recompensa eterna e aceitamos a temporária. Isso inibe a nossa capacidade de separar adequadamente a verdade da falsidade.

Para explicar isso corretamente, primeiro preciso definir duas palavras. Por favor, preste muita atenção, ao considerar estas definições. Deixe a sua mente pensar em como elas se aplicam. Mesmo que essas palavras sejam familiares, deixe o Espírito Santo implantar os seus significados profundamente no seu espírito.

Cobiça

A primeira palavra é *cobiça*. Primeiramente, vamos examinar a palavra raiz, *cobiça*. Uma das definições do dicionário Webster's é "querer ou desejar, com afã; desejar fervorosamente obter ou possuir".

O dicionário Webster's ainda define a palavra *cobiça* como "um forte desejo de obter e possuir alguma coisa supostamente boa".

Em oração, eu pedi ao Senhor a sua definição de cobiça. A resposta foi: "Cobiça é o desejo de conseguir lucro".

Isso não limita a cobiça ao desejo por dinheiro. Abrange posses, posição, conforto, aceitação, prazer, poder, luxúria e assim por diante. A cobiça é o estado em que nos encontramos quando não estamos satisfeitos. Nós lutamos porque nos falta paz ou descanso com o que Deus nos deu. Nós resistimos ao seu plano ou processo em nossa vida.

A cobiça é o oposto à satisfação. A Bíblia nos diz que "é grande ganho a piedade com contentamento" (1 Tm 6.6). O contentamento, ou satisfação, com piedade contém em si mesmo um grande ganho e uma paz que transcende o entendimento. Em contraste, a cobiça é a morada do desassossego e é alimentada por desejos e luxúrias incessantes. É um estado em que tanto o engano quanto a destruição são iminentes.

Alguns poderiam dizer: "Mas o próprio Paulo não nos disse para "procurar com zelo os melhores dons?" (1 Co 12.31). Sim, mas esta recomendação deve ser interpretada no seu contexto. Ele nos disse que desejássemos intensamente os melhores dons, com o objetivo de edificar a igreja (1 Co 14.12). Isso significa que a motivação por trás do seu desejo é ver outros se beneficiando por intermédio do plano e do objetivo de Deus. Quando nossos desejos são puros, não nos preocupamos se so-

mos nós ou se é outra pessoa que Deus usa para distribuir seus dons. Apenas queremos ter certeza de que o povo de Deus está recebendo dEle. Se recebemos dons, não podemos estar preocupados com as reações dos homens. Devemos nos esforçar para ter a aceitação de Deus. Somente então seremos fiéis para falar o que os homens precisam ouvir, e não o que desejam ouvir. Nós teremos o Reino em mente.

Se tivermos o desejo do coração de Deus, não importará quem faz a colheita – mas somente o que virá na colheita! Com excessiva freqüência deixamos de ter as motivações de Deus, e nos entregamos ao poder da cobiça mesmo quando a questão é o poder e a consagração de Deus. Podemos viajar 150 quilômetros para comparecer a um culto ou para ouvir uma mensagem, mas não questionamos a inveja e as motivações ocultas existentes no nosso coração. É mais fácil procurar o poder, enquanto deixamos de procurar a pureza e a santidade do Senhor.

Estando de férias com a minha família, descobrimos um canal cristão e assistimos a um evangelista popular de televisão ensinar uma grande multidão sobre a unção. Ele mencionou a palavra preço enquanto as pessoas o ouviam atentamente. Não era difícil perceber a paixão delas pelo poder de Deus. Algumas até mesmo se levantaram e olharam para ele com fogo em seus olhos. No entanto, eu sentia tristeza no meu espírito. Isso se confirmou quando vi um homem se levantar e colocar um cheque nas mãos do evangelista. Era uma oferta. A minha mente voltou até Pedro, quando alguém quis lhe dar uma oferta em dinheiro pela unção (At 8.18-24). Então assisti com alívio ao evangelista devolvendo o dinheiro ao homem.

Fui para fora e caminhei sozinho pela praia. "Senhor", questionei, "senti uma grande tristeza... acho que sei o motivo, mas quero que o Senhor me explique".

Eu ouvi a sua voz tranqüila falar ao meu coração. "John, eles são apaixonados pelo meu poder, mas pelos motivos errados. O poder pode fazer as pessoas se sentirem importantes. Ele lhes dá autoridade, lhes aprova ou traz riquezas".

Então, lembrei-me das palavras de Jesus à multidão no Dia do Juízo. Eles professavam a sua soberania, que era evidenciada pelo fato de que eles tinham realizado milagres, expulsado demônios e profetizado em seu nome. Então o Senhor

se volta para eles e diz: "Apartai-vos de mim, vós que não conheceis a vontade do meu Pai!" (Mt 7.21-23, parafraseada).

O Senhor prosseguiu: "John, observe que as pessoas não disseram: "Senhor, Senhor, em teu nome nós visitamos os que estavam nas prisões, em teu nome alimentamos os famintos, e vestimos os despidos".

"É verdade", eu concordei "elas não disseram isso."

Então vi quantos cobiçam os dons de Deus por motivos egoístas, ou por interesse próprio, e não por amor a Jesus e ao seu povo. Esta é apenas uma das maneiras como a cobiça penetrou na igreja. Nós permitimos, e em alguns casos até mesmo encorajamos, um desejo desenfreado por poder ou ministério.

A Satisfação

Nós já mencionamos a palavra satisfação ou contentamento. Agora vamos defini-la. O dicionário Webster's define *satisfação* como "repouso ou tranqüilidade quanto à condição atual; sentimento que deixa a mente em paz, refreando reclamações, oposições ou ainda desejos, e freqüentemente deixando implícito um grau moderado de felicidade".

Em oração, eu pedi ao Senhor a sua definição simples de satisfação. No meu coração, eu ouvi "a realização completa da minha vontade".

A vida de Jesus é o verdadeiro quadro da satisfação. Nós ouvimos isso repetidas vezes nas suas palavras: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4.34). O perfeito contentamento de Jesus com a vontade de Deus, e o seu comprometimento com ela, está evidente no salmo messiânico, que diz: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.8).

Nenhum desejo ou paixão existia para Ele, exceto o de fazer a vontade de Deus. A sua única paixão era satisfazer os desejos do seu Pai. Deste contentamento nasceram as palavras "eu vivo pelo Pai" (Jo 6.57). Isso produzia uma segurança e uma estabilidade sobrenaturais, tanto que Ele proclamava corajosamente: "Sei de onde vim e para onde vou" (Jo 6.57; 8.14). Graças a essa certeza, Ele não podia ser dissuadido nem enganado!

Jesus viveu somente para fazer a vontade do Pai, e a sua satisfação completa e confiante se encontrava na realização da vontade do Pai. Nós somos exortados:

> Sejam vossos costumes [vosso comportamento] sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei.
> – Hebreus 13.5

Contentar-se com a vontade de Deus significa a liberdade da cobiça. É estar livre da servidão ao capataz de si mesmo. Este é o verdadeiro repouso em que cada crente deve permanecer. Nós lemos: "Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras" (Hb 4.10). Este lugar de repouso fornece grande resistência e confiança.

> Porque assim diz o Senhor Jeová, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes, estaria a vossa salvação; no sossego e na confiança, estaria a vossa força.
> – Isaías 30.15

As Escrituras nos descrevem como ovelhas que se perderam e se desgarraram. Mas a salvação não está simplesmente em converter-se, mas na combinação de converter-se e *repousar*. A palavra hebraica para *salvação* é *yasha*. Basicamente, esta palavra significa "remover, ou tentar remover alguém de uma aflição, opressão ou perigo".[1]

Uma das definições de Strong é "estar seguro". Nesse estado de repouso ou satisfação nós encontramos a segurança contra os enganos! Aqui, não somos enganados nem tirados do caminho correto.

Antes da sua conversão ao cristianismo, Paulo perseguia apaixonadamente – o poder, a influência e a notoriedade. As suas próprias palavras descrevem como Jesus transformou a sua vida e o seu ministério:

> Já aprendi a contentar-me (ficar satisfeito de maneira a não ficar perturbado nem inquieto) com o que tenho.
> – Filipenses 4.11

Ele aprendeu a viver numa condição de repouso divino. A igreja ocidental precisa desesperadamente desse contentamento. A nossa cultura e sociedade atual encorajam um estado de descontentamento constante, que leva seus habitantes a lutar para conseguir mais e mais. Nós somos treinados em descontentamento. Somos perpetuamente atacados pela família, colegas, anúncios, pelos meios de comunicação e outros meios, que nos dizem o que nos falta para que alcancemos a realização neste mundo. Se nos rendermos, esta pressão irá produzir ambições arrogantes e egoístas, objetivos competitivos.

É muito triste, mas com excessiva freqüência os objetivos de muitos ministérios seguem este padrão. Sonhos ou chamados são distorcidos, passando a enfocar motivações que gratificam os interesses próprios. Embora o chamado possa ser genuíno, as motivações tornam-se adulteradas ou contaminadas. Estas ambições são sempre inteligentemente disfarçadas com palavras cristãs ou de ministério, o que dificulta a sua identificação. Não importa como elas estejam disfarçadas, ainda assim não serão nada além de cobiça!

A Idolatria hoje

A satisfação e a cobiça são forças antagônicas. A *satisfação* nos afasta da idolatria e nos aproxima do coração de Deus, ao passo que a *cobiça* nos distancia de Deus e nos leva aos altares da idolatria. A comparação de palavras de sentidos opostos exemplifica ainda mais as suas diferenças. Tendo definido as duas palavras, obtemos uma visão mais clara a respeito da cobiça. Torna-se mais fácil ver como ela penetrou na igreja disfarçada de ministério ou de bênçãos que mascaram a sua verdadeira identidade.

À luz dessa interpretação, vamos examinar a palavra *cobiça* por meio das palavras do profeta Ezequiel.

> Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?
> – Ezequiel 14.2,3

Deus lamentou que o seu povo do concerto se apresentasse diante dEle pedindo conselhos, orientação ou sabedoria, tendo ídolos ocultos nos seus corações. Não está claro se eles estão plenamente conscientes dos seus atos. Parece que a verdade estava oculta aos seus olhos. Os ídolos nos quais eles tinham procurado satisfação agora os faziam tropeçar na maldade. A palavra hebraica para *maldade* aqui é *awon*, e significa uma ofensa, seja intencional ou não, contra a lei de Deus.[2]

Observe que Deus não disse que eles tinham colocado ídolos nas suas salas, nos quintais ou até mesmo debaixo das suas árvores. Isso porque toda idolatria se inicia no coração. Antes de ir mais adiante, precisamos definir idolatria.

Idolatria é, de certa forma, uma palavra estranha à igreja evangélica em nosso país. Temos a tendência a ignorar as advertências de Deus com respeito a ela, como se não tivessem aplicações modernas ou atuais para nós. Não temos estátuas nem altares de ouro. Não possuimos imagens esculpidas em pedra ou madeira. Você teria dificuldades para encontrar alguém criado segundo a nossa cultura evangélica ocidental envolvido em tais práticas. Sabemos que as verdades encontradas nas Escrituras ainda se aplicam a nós hoje. Portanto, a idolatria deve ter uma aplicação atual. Vamos examinar as Escrituras para formar a nossa definição. Somente então conseguiremos reconhecer o assombroso estágio da nossa complicação.

O primeiro dos Dez Mandamentos é "Eu *sou* o Senhor, teu Deus... Não terás outros deuses diante de mim" (Êx 20.2,3). A palavra hebraica para *deuses* é *elohiym*. Esta palavra aparece quase 2.250 vezes no Antigo Testamento. Em aproximadamente duas mil dessas referências, a palavra é usada para identificar o Senhor Deus. Um exemplo disso é Deuteronômio 13.4: "Após o Senhor [Jeová], vosso Deus [*elohiym*], andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis". Você pode ver, nesta passagem, que é dado o nome do Senhor (*Jeová*) e que então Ele é mencionado como o nosso *elohiym*. Ele é Deus, a autoridade absoluta e a origem definitiva. Quando Deus diz: "Não terás outros deuses (*elohiym*) diante de mim", está dizendo: "Eu sou a sua fonte de tudo. Nada mais deverá tomar o meu lugar". Jesus usou as seguintes palavras: "Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta também viverá

por mim" (Jo 6.57). Nós nos alimentamos do que nos sustenta. Isso se torna a nossa fonte de vida. É por isso que Jesus se refere a si mesmo como o Pão da Vida (Jo 6.48).

Um ídolo se torna uma fonte para nós. Isso pode acontecer em qualquer área da nossa vida. Um ídolo assume o lugar que Deus merece, e que só a Ele pertence. Ele pode servir como fonte de felicidade, conforto, paz, provisão e assim por diante. Deus diz: "Não fareis para vós ídolos" (Lv 26.1). Nós é que fazemos um ídolo. O poder de um ídolo está dentro dos nossos corações. Assim, ele nem sempre será feito de pedra, madeira, ou de algum metal precioso.

Um ídolo é qualquer coisa que colocamos antes de Deus nas nossas vidas! É aquilo que amamos, queremos, em que confiamos, que desejamos ou a que dedicamos mais atenção do que ao Senhor. Um ídolo é aquilo de onde você retira a sua resistência ou a que você dá a sua resistência. Um crente é levado à idolatria quando permite que o seu coração seja agitado pela insatisfação, e quando procura a satisfação em algo ou em alguém que não seja o Senhor Deus. Pode ser uma pessoa, uma posse ou uma atividade. A idolatria, portanto, está fundada na cobiça (ou avareza). Paulo confirma isso:

> Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria.
> – Colossenses 3.5

A *idolatria* é definida pelas Escrituras como avareza (ou cobiça) ou um coração que procura um benefício egoísta. Outra vez, quero enfatizar que isso não está limitado a coisas materiais. Pode se referir a qualquer coisa. Por exemplo, o desejo de reconhecimento poderia ser um ídolo. A alegria temporária e a força vêm com a desejada fama ou reputação, ao passo que o desânimo acompanha qualquer falta destas coisas. Como resultado, as opiniões dos outros se tornam cada vez mais importantes. A opinião dos homens acaba se tornando mais importante que a opinião de Deus.

Outro exemplo poderia ser o desejo de comunhão. João nos diz, "a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus

Cristo" (1 Jo 1.3). Somos incentivados a entrar em comunhão com o Espírito Santo, e permanecer nela (2 Co 13.13). A partir dessa comunhão pura, Deus irá edificar relacionamentos saudáveis com outros no corpo. Ele sabe melhor do que nós o que é necessário e saudável nos relacionamentos. Mas alguns duvidam da sua preocupação, da escolha da ocasião ou da seleção, e se tornam ansiosos. A satisfação deles é afetada, e assim duvidam da provisão do Senhor. Eles começam a desejar e procurar a comunhão fora do plano e da vontade de Deus. É assim que muitos se envolvem em relacionamentos que acabam provocando a decadência ou a degeneração do seu andar com Deus. É assim que freqüentemente se fazem as escolhas erradas para o casamento. O ídolo da comunhão eclipsa qualquer discernimento adequado, e as pessoas acabam dando passos em falso.

A idolatria se origina no coração. Uma pessoa pode cair facilmente nela, mesmo enquanto freqüenta cultos e professa a sua fé em Jesus Cristo. No Antigo Testamento, Judá procurou outros deuses, cometendo idolatria em todo monte alto e debaixo de toda árvore verde (Jr 3.6). Então eles foram ao Templo do Senhor e se apresentaram diante dEle e adoraram (Jr 7.1-11). Na verdade, por intermédio de Ezequiel, Deus expôs a sua hipocrisia, mostrando que as pessoas realizavam sacrifícios para seus ídolos e iam ao santuário do Senhor "no mesmo dia" (Ez 23.39). Eles ainda iam ao Templo, mas seus corações pertenciam à idolatria.

A Idolatria e as Mensagens Proféticas

Com este entendimento da idolatria, vamos ler novamente o que Deus falou por intermédio do profeta Ezequiel:

> Então, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos no seu coração e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face; devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles? Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o Senhor Jeová: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua

face, e vier ao profeta, eu, o Senhor, vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos.
– Ezequiel 14.2-4

Uau! Quando as pessoas comparecem diante de um profeta com idolatria – com o desejo de obter benefícios pessoais – nos seus corações e pedem conselho ou buscam uma mensagem profética, podem conseguir uma, mas a mensagem não será a vontade de Deus. A New American Standard Bible diz: "Eu, o Senhor, serei levado a lhe dar uma resposta em vista da multidão dos seus ídolos". Agora leia o que Deus tem a dizer a respeito do profeta:

Se o profeta for enganado e falar alguma coisa [desta forma, permitindo-se tomar parte no pecado de idolatria de quem estiver consultando o profeta], eu, o Senhor, persuadi esse profeta.
– Ezequiel 14.9

Nos últimos meses, durante a oração, o Senhor falou comigo a respeito do ministério profético falsificado. Eu pedia respostas para o que está por trás de mensagens tão pouco precisas, dadas hoje em dia nas igrejas. Como resposta, o Espírito de Deus me conduziu a este capítulo do livro de Ezequiel. Isso ficou claro enquanto eu lia essas passagens. Descobri que a raiz de qualquer uso inadequado estava em algum tipo de cobiça. Descobri como Deus descreveu o seu povo e os profetas no período em que o falsificado floresceu juntamente com aquilo que era de fato profético em Israel.

Porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e, desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.
– Jeremias 6.13

Comecei a vislumbrar as obras espirituais mais profundas que estão por trás deste grave erro. Pude ver o descontentamento de homens e mulheres que vão a cultos em busca de profecias que satisfaçam os seus desejos. Desse descontentamento

surgiu o desejo pelo que eles pensam que está faltando nas suas vidas. (A maioria delas não são necessidades, mas nada além de desejos ou luxúrias.) Esta idolatria os deixa abertos para receber mensagens que falam diretamente àqueles desejos ou luxúrias e fortalece essas vontades ou ídolos. Tudo o que é necessário para que eles ouçam o que querem ouvir é que encontrem "ministros" que não têm suficiente temor a Deus. Estes podem ser comprados ou persuadidos através da recompensa conveniente, e desta forma irão falar às pessoas à luz dos seus desejos em vez de falarem à luz fiel da Palavra de Deus.

A história descrita em 2 Crônicas 18 exemplifica como os ídolos do coração podem atrair por si mesmos confirmações proféticas. Josafá, rei de Judá, tinha se aliado a Acabe, rei de Israel, por meio do casamento de seus filhos. Esta não tinha sido uma boa manobra para Josafá, porque ele temia ao Senhor, ao passo que Acabe era um idólatra. Depois de algum tempo, Josafá foi a Samaria para visitar Acabe.

Acabe perguntou a Josafá se ele e Judá iriam guerrear juntamente com Israel, atacando a Síria. Josafá respondeu: "Como tu és, serei eu; e o meu povo, como o teu povo; seremos contigo nesta guerra. Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, hoje, peço-te, a palavra do Senhor" (vv. 3,4).

Assim, o rei de Israel convocou todos os profetas de Israel, quatrocentos homens. Observe que estes não eram profetas de Baal ou nenhum outro deus falso, mas profetas do Senhor Deus(veja o versículo 10, que diz que eles falavam em nome do Senhor). O rei lhes perguntou se ele deveria ir à guerra ou desistir dela.

Os profetas, todos de comum acordo, responderam: "Sobe, porque Deus a dará nas mãos do rei".

Mas Josafá não estava satisfeito com a resposta deste grande grupo de profetas. O temor a Deus na sua vida tinha conservado o seu discernimento razoavelmente intacto. Ele perguntou: "Não há ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o consultemos?" Ele sabia que estes eram profetas de Israel e que tinham falado em nome do Senhor, mas ainda assim havia alguma coisa errada.

Acabe disse: "Ainda há um homem por quem podemos consultar o Senhor; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim bem, senão sempre mal; este é Micaías".

Josafá disse a Acabe: "Não fale o rei assim". Acabe odiava Micaías porque nunca lhe profetizava o que ele desejava ouvir. Micaías não queria nada de Acabe. Ele temia a Deus mais do que aos homens. Ele sabia que Deus era a sua fonte e que preferia agradar a Deus a agradar a um rei mal intencionado. Isso o mantinha puro e livre da bajulação na qual os demais viviam e se expressavam.

Acabe então mandou chamar Micaías. Enquanto eles esperavam pelo homem de Deus, os demais "profetas de Jeová" continuaram a profetizar diante dos dois reis. Um deles, chamado Zedequias, um hebreu da tribo de Benjamim (1 Cr 7.6-10), fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim diz o Senhor [Jeová]: Com estes, ferirás aos siros, até de todo os consumires".

A seguir todos os profetas profetizaram a mesma coisa, dizendo: "Sobe a Ramote-Gileade e prosperarás, porque o Senhor a dará nas mãos do rei".

Estas eram palavras formidáveis e específicas "de Deus". Elas edificavam, exortavam e consolavam. As mesmas mensagens proféticas foram proferidas por quase todos os profetas de Israel. Certamente existe segurança no grupo de profetas... não é mesmo? E o que era realmente edificante é o fato de que as profecias eram confirmações! (Essa palavra é muitas vezes mencionada na nossa aceitação das mensagens proféticas). Elas confirmavam os desejos exatos do coração de Acabe! Sim, é isso mesmo. Elas falavam diretamente ao seu desejo de benefício.

Mas enquanto os profetas profetizavam, o mensageiro encontrou Micaías, e lhe disse: "Eis que as palavras dos profetas, a uma boca, são boas para com o rei; seja, pois, também a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom".

Eu mesmo já ouvi um conselho assim. "John, incentive as pessoas. Pregue mensagens positivas. Edifique as pessoas. Transmita-lhes mensagens pessoais do Senhor que irão consolá-las. Encerre os seus cultos com um cântico animado. Deixe-os ir embora sentindo-se bem". Eles agem como se o mero mensageiro pudesse manipular a mensagem do Rei! Que coisa absolutamente irreverente!

A resposta categórica de Micaías foi: "Vive o Senhor, que o que meu Deus me disser, isso falarei". Oh, Pai, envie-nos profetas que façam a mesma coisa na nossa época!

Quando Micaías apresentou-se diante de Acabe, ouviu a mesma pergunta que já tinha sido respondida pelos outros profetas. Micaías a princípio lhe disse o que ele queria ouvir: "Subi e prosperareis; e serão dados nas vossas mãos".

Acabe aborreceu-se com Micaías, pois pensou que o profeta estava zombando dele. Mas Micaías estava apenas exemplificando o que Deus lhe tinha revelado sobre o que tinham dito os outros quatrocentos profetas.

Então Micaías pronunciou a verdadeira mensagem profética: "Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o Senhor: Estes não têm senhor; torne cada um em paz para casa".

Acabe voltou-se para Josafá e disse: "Não te disse eu que este não profetizaria de mim bem, porém mal?"

Então, Micaías começou a contar a Acabe o que tinha levado os outros profetas a lhe dizerem para ir adiante com a batalha.

> Vi o Senhor assentado no seu trono, e a todo o exército celestial em pé, à sua mão direita e à sua esquerda. E disse o Senhor: Quem persuadirá a Acabe, rei de Israel, a que suba e caia em Ramote-Gileade? Disse mais: Um diz desta maneira, e outro diz de outra. Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe disse: Com quê? E ele disse: Eu sairei e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. E disse o Senhor: Tu o persuadirás e também prevalecerás; sai e faze-o assim.
> – 2 Crônicas 18.18-21

Então Micaías disse:

> Agora, pois, eis que o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes teus profetas e o Senhor falou o mal a teu respeito.
> – versículo 22

Deus respondeu a Acabe de acordo com a ilusão e a idolatria do seu coração. Acabe recebeu as palavras que queria ouvir, mas recusou as verdadeiras palavras de Deus que lhe teriam trazido proteção e libertação. Acabe foi à batalha e

pensou que estivesse protegido por ter se disfarçado para que os sírios não o reconhecessem. Você pode se esconder dos homens, mas nunca de Deus! Ele foi atingido por uma flecha e morreu antes do final do dia.

E hoje em dia? Os "profetas do Senhor" estão profetizando por toda a terra. Eles dizem: "Assim diz o Senhor..." com muita liberdade, mas será que o fazem pelo Espírito Santo ou suas palavras são inspiradas por forças enganadoras de idolatria? Os ídolos residem tanto nos corações dos profetas quanto nos das pessoas comuns? Devemos nos lembrar bem do aviso de Paulo: "O próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Co 11.14).

Paulo não está dizendo que Satanás *pode* se transfigurar num anjo de luz – mas que ele realmente *faz* isso! Esse é o principal modo de atuação de Satanás. Isso significa que ele ou seus demônios podem imitar palavras proféticas na mente do profeta – palavras que soam como se o Espírito de Deus estivesse falando, especialmente uma vez que Deus afirmou: "Eu, o Senhor, persuadi esse profeta" (Ez 14.9). Lembre-se, Deus deu ao espírito mentiroso permissão para influenciar os profetas de Israel.

Da mesma maneira como aconteceu na época de Jeremias e Ezequiel, existe hoje uma infinidade de mensagens. Na maioria das vezes elas parecem pronunciar prosperidade, felicidade e paz. Em vez de chamar os homens e as mulheres de volta ao coração de Deus com palavras sãs, elas os afastam com palavras que alimentam os ídolos dos seus corações. Paulo previu isso:

> Porque virá tempo em que [as pessoas] não sofrerão [suportarão] a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos [por alguma coisa agradável e gratificante], amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.
> – 2 Timóteo 4.3

Estes doutores ou profetas irão falar ao povo de uma maneira tal que os seus corações cobiçosos e idólatras ficarão satisfeitos. Precisamos pedir a Deus que nos envie profetas como Micaías, que transmitam fielmente a palavra do Senhor, seja ela bem recebida ou não!

"Ministério em uma das Mãos e Dinheiro na outra"

Minha esposa e eu conhecemos uma mulher, a quem chamaremos de Susan para proteger a sua privacidade. Ela compareceu a um encontro "profético". Susan é solteira e tem cerca de trinta anos. Ele tinha um enorme desejo de se casar e de estar no ministério. Susan deixou que algumas pessoas soubessem que ela estava com dificuldades financeiras. No encontro, foi lhe dito que se levantasse. O profeta famoso não tinha idéia de quem ela era, mas ainda assim lhe transmitiu a seguinte mensagem: "Assim diz o Senhor: Eu vou lhe dar um esposo, e ele terá o ministério em uma das mãos e dinheiro na outra! Estou preparando você para ele agora mesmo". Então o "profeta" disse a Susan que tudo iria acontecer rapidamente e ela estaria casada dentro de três meses. Naturalmente, ficou assombrada e cheia de alegria com o que "Deus lhe tinha dito". Ela chorou, certa de que o Senhor tinha ouvido os pedidos do seu coração.

Ela se preparou para este esposo iminente, que teria ministério e dinheiro em suas mãos. Saiu e comprou um vestido de noiva, mesmo estando em dificuldades financeiras. Também rejeitou uma boa proposta de emprego, sabendo que o seu companheiro estava chegando. Três meses se passaram, e não apenas os sinos não tocaram – ela também não conheceu ou estabeleceu nenhum relacionamento com nenhum homem. Na verdade, na ocasião em que estou escrevendo este livro, já faz mais de cinco anos, e ela ainda é solteira. Ela tem navegado de uma carreira a outra, e de uma igreja a outra, observando e esperando.

A mensagem profética falou diretamente a um desejo descontrolado do seu coração. Casamento, ministério e finanças – todas as suas áreas de insatisfação – tiveram prometida a satisfação. A profecia pessoal confirmou os desejos do seu coração e pareceu surpreendentemente exata, mas era do Senhor, ou foi inspirada por outra fonte? A julgar pelo resultado, tanto o profeta quanto Susan foram ludibriados, embora ambos tivessem acreditado plenamente que eram palavras do Espírito Santo!

Eu poderia dar exemplos e mais exemplos deste mesmo tipo de profecia. Na verdade, eu não creio estar exagerando ao

dizer que grande parte das mensagens ou profecias pessoais caem nessa categoria. Pessoas descontentes e indagadoras comparecem a encontros em que "profetas" agradáveis aos homens são facilmente induzidos a dizer às pessoas o que elas têm no coração. O resultado é evidente: as palavras refletem os desejos cobiçosos das pessoas e as motivações dos profetas. Ambos são levados a pensar erroneamente que de fato é o Senhor quem está falando.

"Você Irá Trabalhar para o Evangelista"

Na primeira metade dos anos 80, servi no ministério de assistência de uma igreja muito grande no Texas. Uma das minhas responsabilidades era cuidar dos ministros visitantes. Havia um evangelista em particular que vinha regularmente à nossa igreja e de quem eu gostava muito. Ele é muito conhecido nas nações do Terceiro Mundo, e tem visto milhões de pessoas passarem a fazer parte do Reino de Deus durante os seus quarenta anos de ministério.

Eu era muito ligado a ele, e todas as vezes que ele vinha à nossa igreja nós tínhamos uma comunhão maravilhosa. Ele me deu o seu número de telefone e respondia minhas cartas quando eu lhe escrevia. Durante um período de quatro anos, ele me deu dois guarda-roupas completos das suas roupas, uma vez que vestíamos o mesmo número.

Eu queria muito trabalhar para aquele homem. Trabalhar para ele tornou-se o foco do meu ministério e da minha vida. Sinto vergonha de estar dizendo isso, mas lembro-me de ocasiões no meu gabinete de orações em que eu profetizava para mim mesmo que deixaria o lugar onde estava trabalhando e iria servir àquele homem como Eliseu serviu a Elias. Eu podia continuar falando e falando, até mesmo sobre como eu iria mais longe e faria mais do que ele já tinha feito. A seguir, "profeticamente", pedia uma porção dobrada da unção de milagres e salvação. Eu era tão ousado a ponto de escrever essas profecias. Minha esposa me ouvia e dizia que isso a entristecia, mas eu pensava que ela estava apenas resistindo às mudanças.

Depois de dois anos, algo realmente estimulante aconteceu. Num período de poucos meses, duas pessoas diferentes profetiza-

ram que eu iria trabalhar com aquele evangelista. Eles até mesmo disseram o seu nome! Eu fiquei muito, mas muito alegre.

Comecei a me preparar. Escrevi para o evangelista e comuniquei o meu desejo de trabalhar para ele e sua esposa. O tempo passou e continuávamos a trabalhar nesse sentido. Então, de repente, Deus deixou surpreendentemente claro que essa não era a sua vontade para nós. Nunca tinha sido. Perceber isso abalou o meu íntimo. Fiquei arrasado. Por praticamente quatro anos, todo o foco de minhas emoções, ministério, ambições e pensamentos tinha sido trabalhar para ele. Todos os que estavam próximos de mim também sabiam disso. Eu me senti envergonhado e humilhado.

Durante semanas fiquei como que anestesiado, tanto espiritual quanto emocionalmente. Lembro-me de pensar: *Como isso pôde acontecer? E as mensagens proféticas que me foram ditas? Como eu pude estar tão errado? Como aquelas profecias puderam estar tão erradas?* Lembro-me de dizer a um pastor do meu grupo: "Eu me sinto como se pudesse passar por baixo da sua porta. Todos devem estar pensando que não sou uma pessoa confiável". Mas o que mais me amedrontava era esta pergunta assustadora: Como eu posso, no futuro, saber se estou ouvindo uma mensagem de Deus?

Isso foi doloroso, e demorou alguns meses, mas Deus não apenas me curou... Ele também me restaurou. Descobri que o ministério tinha se tornado um ídolo para mim, e trabalhar para aquele homem era o foco da minha idolatria. A cura veio numa manhã, enquanto eu estava em oração. Ouvi o Senhor dizendo: "John, coloque o ministério no altar".

Eu já havia me arrependido dos meus desejos excessivos e incorretos, e depois de anos de tensões e esforços estava mais do que preparado para desistir. Ergui as mãos para simbolizar a minha rendição e do fundo do meu ser eu disse: "Senhor, eu o coloco no altar. Eu o devolvo para ti. Se tu voltares e eu ainda estiver dirigindo o carro da igreja e servindo ao meu pastor, o Senhor não poderá dizer que eu lhe desobedeci". Então senti a paz de Deus inundando a minha alma pela primeira vez em dois anos.

Perguntei a Deus: "Por que o Senhor está me permitindo fazer isso?"

O Senhor respondeu: "Porque Eu queria ver se você estava servindo a mim ou ao seu sonho!" A resposta do Senhor abriu os meus olhos.

Permaneci naquela paz, preservando-a cuidadosamente. Numa questão de meses, Deus me promoveu no seu serviço, e eu me tornei um pastor cooperador. O ministério já não era mais um ídolo!

A compreensão completa de como tudo isso aconteceu não ocorreu antes de dez anos mais tarde, quando o Senhor falou comigo por intermédio de Ezequiel 14. Percebi como eu tinha erigido o ídolo do ministério, e adotado as palavras que o confirmavam. Eu tinha expressado a idolatria do meu próprio coração, e os dois indivíduos que me transmitiram as mensagens tinham falado em resposta à minha idolatria. Foram palavras enganadoras que trouxeram confusão à minha vida e à vida das pessoas próximas a mim. Em Jeremias 17.9 lemos que o coração é enganoso, mais que todas as coisas. Eu tinha permitido que o meu coração me tirasse do caminho.Tinha distorcido as Escrituras para satisfazer os meus desejos e chamar as minhas palavras de "palavras de Deus".

Alguns podem perguntar: "Foi um espírito mentiroso que falou por seu intermédio e dos outros indivíduos?" Poderia muito bem ter sido, mas não é nisso que quero me concentrar. Quero me concentrar na ilusão. Eu me enganei por meio do meu descontentamento e dos meus desejos descontrolados. Estava longe de permanecer no repouso de Deus enquanto lutava para agradar o meu próprio coração cobiçoso.

O desejo de sucesso é uma grande força por trás da aceitação das falsas profecias na igreja. Leia o que Deus disse por intermédio de Jeremias:

> Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que *sempre sonham segundo o vosso desejo.*
> – Jeremias 29.8, ARA, grifo do autor.

Nós incentivamos os profetas e adivinhos a falarem de acordo com o nosso descontentamento e a nossa idolatria! Temos uma participação nisso, e devemos nos arrepender do nosso descontentamento e dos nossos desejos cobiçosos de benefício!

Existe esperança. Embora tenhamos nos desgarrado e seguido as palavras da idolatria, não é tarde demais para retornar ao caminho da vida. Deus nos avisa porque deseja nos restaurar. Ele irá perdoar! Ele me purificou e me restaurou. Eu me arrependi diante de Deus e de todos aqueles que foram afetados pelo meu pecado por usar o seu nome em vão e falar falsidades. O Senhor não respeita a aparência humana. Ele fará a mesma coisa por qualquer pessoa que se humilhe e se arrependa!

Se você proferiu palavras proféticas falsificadas ou desviou-se para o caminho da ilusão por causa da idolatria, precisa saber que o perdão de Deus está disponível por meio do arrependimento. No próximo capítulo, veremos as conseqüências de nos sujeitarmos a uma mensagem ou a um ministério profético falsificado.



As falsas profecias contaminam as pessoas, e essa contaminação as torna infrutíferas e inúteis.

Oito

A Contaminação por Mensagens Proféticas

Sentei-me do outro lado da mesa de um bom amigo num restaurante onde comíamos freqüentemente. Na ocasião, não percebi que aquela seria a última vez que almoçaríamos juntos naquele lugar tão familiar. Esse homem e sua esposa eram bons amigos nossos. Todos trabalhávamos juntos numa grande igreja do Texas. Eu os admirava como um casal cristão modelo. Eles trabalhavam arduamente e estavam envolvidos em múltiplos esforços missionários. Ele era um guerreiro na oração e liderava as orações intercessórias de apoio aos ministérios evangelísticos. Todas as vezes em que o via, sempre havia uma palavra gentil de incentivo. Eu nunca o vi como um egoísta; ele sempre era genuíno na sua preocupação com os outros, não importando quem fossem. Era humilde e interessado em aprender e empenhado em andar em santidade. Naquela ocasião, se você tives-

se me perguntado: "Quem é o crente mais fervoroso que você conhece?" sem hesitar a minha resposta teria sido "ele".

De repente, ele anunciou o seu desligamento da equipe da igreja. Ele tinha vindo ao meu escritório com o seu sorriso usual e me contou como tinha sido convidado a entrar para o grupo de vendas de uma empresa muito boa. O potencial de crescimento era excelente. Eu estava confuso. Embora a oferta parecesse boa, não podia afastar a idéia de que o lugar desse homem era no ministério. Era ali que o seu coração estava. Naquela ocasião, eu não disse nada e supus que ele sabia o que estava fazendo.

Alguns meses depois da sua partida, ficamos sabendo da terrível notícia. Ela se espalhou pela equipe da igreja como um incêndio descontrolado. Ele e sua esposa tinham se divorciado. Como isso podia ter acontecido! Eles pareciam ser tão fortes no seu andar com Deus e no seu relacionamento conjugal! Ninguém identificou a tensão crescente que estava oculta entre eles. Até mesmo os seus melhores amigos ficaram chocados. O divórcio foi concluído rápida e tranqüilamente.

Agora, do outro lado da mesa, eu repeti a pergunta que tinha me atormentado desde que tinha ouvido a notícia.

"Como tudo isso aconteceu?", perguntei incisivamente.

Ele sustentou o meu olhar com seus olhos firmes, mas tristes. "John, quando minha esposa e eu estávamos namorando, o nosso pastor daquela época nos convidou para um culto e profetizou que Deus nos tinha chamado para que nos casássemos. Eu era um jovem crente e amava a Deus com todo o meu coração. Não queria desapontá-lo, e assim me casei com ela, embora não a amasse. Durante todo o tempo em que estivemos casados, eu implorava a Deus, pedindo-lhe que me desse por ela o amor que o marido deve ter por sua esposa. Este amor nunca veio, e a coisa foi ficando cada vez mais difícil, até que não pude mais suportar. Sei que pequei ao divorciar-me, mas eu estava desesperado."

Meu coração afundou e o meu apetite se foi. Eu era recém-casado, e também um jovem crente. Este era o meu primeiro encontro com uma mensagem falsificada. Olhei para o meu amigo arrasado. O brilho dos seus olhos já tinha se apagado. A sua aparência era pesada e solene. Era como se eu pudesse ver uma raiz de amargura se instalando nele. Fui o mais solidário que pude, e assegurei que não iria rejeitá-lo.

O fato de que ele trabalhasse para uma empresa secular de vendas e tivesse deixado de freqüentar a igreja dificultou o contato com ele. Surgiu uma oportunidade para ele em outro estado, e ele se foi poucos meses depois do nosso almoço.

Posteriormente, descobri como entrar em contato com ele e telefonei. Contou-me que estava freqüentando uma igreja tradicional e já não estava envolvido em nenhum ministério. Ele já não queria ter nada a ver com o que chamou de "cristianismo demonstrativo".

Em meio ao seu tom contido, pude perceber um frio atordoamento. Era evidente que a sua empolgação tinha se acabado, e que ele só tinha me dito qual era a sua situação para impedir que eu fizesse mais perguntas. Ele tinha naufragado, e a sua paixão estava extinta.

Tornando-se sem Valor

Existe outro fator nesta trágica história: é muito possível que até hoje aquele pastor que lhes entregou aquela mensagem "assim diz o Senhor" de que eles deviam se casar esteja completamente ignorante quanto ao estrago que causou à vida do jovem casal. É mais do que provável que ele continue transmitindo o que parecem ser mensagens pessoais empolgantes e inofensivas. Mas isso não está limitado a ele. Há inúmeros outros que pronunciam essas mensagens desenfreadas às pessoas, seja num cenário privado, na igreja, num seminário bíblico, seja numa conferência profética. Existe uma grave falta de responsabilidade. Muitos não percebem que estão contaminando e destruindo vidas por meio da sua presunção. É uma tragédia que deve ser confrontada. Precisamos dar ouvido ao aviso do Senhor:

> Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor. – Jeremias 23.16

Deus avisa que essas palavras podem vir do coração do profeta, e não da boca do Senhor. Quando isso acontece, a palavra

dita tem o poder de tornar o seu ouvinte sem valor. Não devemos nos esquecer de que as palavras têm o poder de curar ou de destruir (Pv 18.21). A *palavra de Deus* tem o poder de nos transformar para cumprir os seus objetivos, ao passo que a *palavra do homem* tem o poder de destruir esses objetivos. A palavra hebraica para *vaidades* aqui é *habal.* Esta é uma palavra raiz que significa "ser inútil em atos, palavras ou expectativa". A versão New American Standard em inglês traz o seguinte texto: "Eles estão levando vocês à futilidade" (Jr 23.16). Outras palavras que descrevem esta palavra hebraica são "inútil" e "infrutífero".

Deus descreve como a profecia falsificada torna a pessoa sem valor dizendo que desses profetas "saiu a contaminação sobre toda a terra" (Jr 23.15). *Contaminar* alguma coisa é poluí-la ou sujá-la (dicionário Webster's). É tomar alguma coisa que era pura e misturá-la com o que é impuro. As falsas profecias contaminam as pessoas, e essa contaminação as torna infrutíferas e inúteis!

Infelizmente, uma vez que uma pessoa tenha sido contaminada por tais palavras, torna-se cega ao poder destrutivo delas até muito tempo depois que foram proferidas. Normalmente, depois que o estrago já foi feito.

Um Jovem Ministro Contaminado

Conhecemos uma família preciosa que está no ministério em tempo integral há quatro gerações. O mais velho dos seus dois filhos se casou recentemente com uma jovem muito temente a Deus. Ele estava muito envolvido com o ministério dos seus pais e é extremamente talentoso no ministério e na música. A mão de Deus é muito evidente na sua vida, trazendo a continuidade da herança do ministério no qual a sua família tem vivido.

Esse jovem e sua esposa foram a uma conferência de uma profetisa conhecida. Ele recebeu uma mensagem de que iria trabalhar com grande sabedoria técnica. A profetisa disse que seus conhecimentos de engenharia iriam produzir pontes e edifícios. Este homem era bem preparado em se tratando de música, mas era fraco em matemática. Ele não tinha nenhum conhecimento em nenhum tipo de construção ou engenharia.

Ele sabia que eu tinha estudado engenharia e trabalhado como engenheiro durante algum tempo, por isso me telefonou para conversar sobre o assunto. Ele contou à minha esposa, Lisa, sobre a mensagem que tinha recebido e também falou sobre a sua apreensão por ser fraco em ciências e matemática, e pediu o seu conselho. Ele estava planejando se matricular em um colégio para fazer algumas matérias. Lisa não concordou com nada disso. Ela o advertiu de que ele estava tentando cumprir uma mensagem em vez de buscar a Deus. Ela expressou a sua preocupação. Ele respondeu que estava descontente com o estúdio de gravação e pensou que poderia ser estimulante partir em outra direção.

Assim, deixou o ministério e se matriculou para estudar engenharia. Quando minha mulher e eu ouvimos o que ele tinha feito, ficamos preocupados mas determinados a ficar fora do assunto, não desejando interferir.

Meses se passaram, e descobrimos que esse jovem casal estava com dificuldades financeiras. Preocupado, telefonei e descobri que se não tivessem o dinheiro do aluguel dentro de dois dias, seriam despejados. Eles já tinham se mudado uma vez para tentar economizar dinheiro. Fiquei horrorizado. Eu o confrontei a respeito da profecia que ele havia recebido, sobre tornar-se um engenheiro, algo que eu provavelmente deveria ter feito antes.

Fui muito firme com ele.

Ele estava confuso e hesitante. Senti-me como se não estivesse falando com o mesmo homem que eu tinha conhecido um ano antes. Ele sempre tinha sido tão brilhante e orientado. Agora era como se estivesse em uma nuvem. Ele estava inseguro e confuso. A confusão é, freqüentemente, o resultado das falsas mensagens.

Ele fez alusão ao fato de que estava passando por uma transição e procurando uma direção quando recebeu esta mensagem profética. Antes que ele recebesse a mensagem, eu podia ver que a sua paixão pelo envolvimento com o ministério dos seus pais tinha diminuído. Ele amava os seus pais e respeitava o seu ministério, mas a verdade era que Deus o estava preparando para o estágio seguinte da sua vida. Estou convencido de que esta profetisa percebeu a inquietude da sua alma e disse um atraente "Assim diz o Senhor". Naturalmen-

te, não era um oráculo de Deus, mas apenas algo que lhe oferecia um recomeço. Apesar disso, não era um recomeço segundo o plano de Deus!

Tendo sido um engenheiro, eu lhe disse que sinceramente não conseguia vê-lo nessa profissão. Também lhe disse que quando soube que ele tinha recebido essa mensagem alguns meses antes, eu tinha ficado preocupado. Também expliquei que se Deus estivesse nisso, haveria uma provisão para ele e para a sua esposa. Ele se abrandou, e eu senti que ele estava prestes a ter um ataque emocional por causa da pressão.

Eu disse: "Vamos orar juntos, interromper a confusão e perguntar qual é a vontade de Deus".

Ele concordou.

Lembro-me de que enquanto orávamos pelo telefone a presença poderosa de Deus encheu o meu escritório e também o apartamento dele. Senti a minha voz crescer, fortalecida pelo poder de Deus. A seguir, ouvi o Espírito Santo dizendo: "Elimine a profecia da vida dele". Fiquei surpreso com isso, porque a ministra profética que falou com ele era muito respeitada. Obedeci e rompi a profecia. Quando fiz isso, o poder e a presença de Deus cresceram. Eu o ouvia chorando do outro lado da linha.

Quando terminei, ele estava chorando, e sua esposa estava exultante ao seu lado. No dia seguinte nós lhe demos dinheiro para o aluguel, e antes do final da semana a sua esposa foi contratada numa boa posição numa empresa local. Ele também conseguiu um emprego. Alguns meses mais tarde ele recebeu uma oferta para um posto de pastor cooperador numa maravilhosa igreja da Califórnia. Era ali que Deus os queria, e é ali onde eles estão agora.

Este casal tinha sido contaminado por uma adivinhação por meio de uma mensagem dita em nome do Senhor. Você diz *adivinhação*? Sim, é isso mesmo. *Adivinhação* é a imitação daquilo que é divino.

Por intermédio de Ezequiel, Deus disse o seguinte sobre os profetas de Israel:

> Vêem vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor disse; quando o Senhor os não enviou; e fazem que se espere o cumprimento da palavra.
> – Ezequiel 13.6

A palavra hebraica para *adivinhação* é *qecem*, que significa "um oráculo", mas não do Senhor. Ou seja, esses profetas falam seus próprios oráculos como se fossem de Deus. Porém as palavras não são de Deus, mas dos próprios profetas. Esta é outra maneira de descrever a imitação ou a falsificação da verdadeira mensagem profética do Senhor.

A adivinhação contaminou esse casal e os reduziu a uma condição de limbo ou de inutilidade; eles tornaram-se infrutíferos. Outra vez, lembre-se da advertência de Deus: "Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor" (Jr 23.16).

A Experiência da minha Esposa

Minha esposa e eu ficamos fortemente conscientes desta contaminação quando recebemos uma mensagem de um profeta muito respeitado. Lisa e eu éramos novos numa equipe de um grande ministério. Este ministro foi trazido para ministrar à equipe no salão social, que chamamos de salão da comunhão. Estávamos sentados em círculo, e ele ia diante de cada membro e entregava a cada um de nós uma mensagem pessoal.

Creio que práticas como profetizar a todos num grupo pequeno são suspeitas. Devemos profetizar conforme o Espírito de Deus deseje, não conforme desejarmos. Nós não ditamos quem recebe as mensagens, mas é Ele quem dita a nós. O método parece muito mecânico, e não guiado pelo Espírito.

Quando o ministro chegou diante de nós, pronunciou palavras detalhadas a meu respeito, sobre de onde eu tinha partido e para onde estava indo. Mas não disse quase nada à minha esposa. Era como se ela não existisse. Depois que ele terminou, eu estava animado. Olhei para Lisa e percebi que ela estava se sentindo desconfortável. Nós somos muito unidos, e eu me perguntava se ela tinha se sentido excluída. Eu o puxei de lado depois da reunião e lhe pedi que profetizasse somente para Lisa dessa vez.

Ele nos fez sair da sala e sentar. Olhou para minha esposa e lhe perguntou de onde ela era. Ela respondeu: "Sou do mesmo lugar que ele", e me apontou.

A seguir, ele passou a dizer "o que o Senhor estava dizendo a respeito dela". Ele a descreveu como uma pessoa que não lidava muito bem com a tensão e que tinha acabado de sair de um dos períodos mais difíceis da sua vida. Assegurou que agora Deus iria escondê-la no lugar secreto da sua presença, longe dos conflitos. Ele explicou: "Você será um barômetro para o seu marido, e sempre que você não puder mais suportar a tensão, isso será um sinal para que John dê um passo para trás".

Quando Lisa e eu saíamos do edifício, eu pedi desculpas a ela. "Acho que não deveria ter pedido a segunda profecia. Aquilo não era Deus."

Mas Lisa estava perturbada. Ela não apenas lidava muito bem com tensões, como também prosperava sob tensão. Parecia perplexa, e me disse: "Se essas palavras forem verdadeiras, então vou começar a fazer tricô. Não serei uma pessoa ansiosa que prende você, lamentando-me, para que você tenha que vir para casa e me tratar como a um bebê". Então ela hesitou, e me perguntou: "Você acha que eu me assusto sob pressão?"

Eu garanti a ela: "Meu bem, aquilo não era Deus. Não se preocupe mais".

Houve outros enganos na mensagem. O último ano do nosso casamento tinha sido maravilhoso. Nós estávamos muito próximos e tínhamos o mesmo objetivo. Lisa estava ativa com as moças do grupo de jovens da nossa igreja, e era um grande apoio e incentivo para mim. As coisas nunca tinham estado tão bem! Ainda assim, ele disse que ela estava saindo de um período extremamente difícil.

No dia seguinte, Lisa descobriu que estava esperando o nosso segundo filho. Ela pensou: *Bem, talvez esse homem tivesse razão. Talvez Deus deseje me usar para procriar e simplesmente me deixou de lado.*

Os nove meses seguintes da nossa vida terminaram sendo os meses mais difíceis que já tínhamos enfrentado. Perseguições e ataques pareciam vir de todos os lados. A tensão daqueles meses foi quase insuportável. Lisa caiu em depressão. Havia sobre ela uma nuvem que ela não conseguia afastar. As palavras daquela profecia assombravam a sua lembrança. Ela agora estava se rendendo ao tipo de pressão com o qual anteriormente prosperava. Eu perdi a força do seu apoio ao meu lado, enquanto ela tentava se esquivar dos dardos.

Pouco tempo antes de Austin nascer, um homem de Deus veio à nossa igreja. A sua pregação era ousada e trazia força e ânimo. Embora ele não tenha dito nenhum "assim diz o Senhor", as suas palavras traziam vigor, e eram verdades poderosas e libertadoras. Enquanto Lisa o ouvia, essas palavras verdadeiras penetraram mais profundamente do que a mentira que fora dita anteriormente. A luz da Palavra de Deus penetrou através do véu da escuridão.

Uma noite, pouco tempo depois deste culto, ela desabafou comigo: "John, estou debaixo de uma depressão desde que recebi aquela mensagem. Mesmo não crendo nela, tenho vivido sob medo constante. John, vamos orar e eliminar essa mensagem da minha vida. Sinto que ela tem me atrapalhado e que preciso da bênção de Deus".

Sentados juntos na cama, nós demos as mãos e oramos até que sentimos a orientação do Espírito Santo. Juntos nós rompemos o poder daquela mensagem e a depressão, o medo e a opressão que a tinham acompanhado. A Palavra de Deus diz:

> Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.
> – Isaías 54.17

Observe que Deus diz "tu condenarás" as palavras que foram ditas contra a tua vida. Quando são ditas palavras falsas e de adivinhação, elas trazem consigo uma força espiritual. Esta força continuará a nos atacar até que nós as rompamos. Uma vez que as palavras são rompidas, o poder que está por trás delas também estará rompido. Este assunto será discutido com mais profundidade no capítulo 15.

Aquela profecia foi uma adivinhação que deixou Lisa ineficaz como esposa e companheira, e nos trouxe tormento e confusão. As palavras a afastaram do meu lado durante nove meses. Se Deus não tivesse enviado alguém para transmitir a sua verdadeira mensagem profética, não há como saber quanto tempo aquela opressão teria durado. Deus disse: "Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; en-

sinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor" (Jr 23.16).

Todos os três Filhos Afetados

Conheço um pastor que tem três filhos, e cada um deles sofreu longos períodos de improdutividade por causa desse tipo de mensagem. Tanto ele quanto a sua esposa são crentes tementes a Deus, e estão à frente de uma igreja em crescimento. Lisa discutiu o assunto deste livro quando esteve com eles. Eles foram muito prestativos e nos disseram o que tinha acontecido com a vida de seus filhos. Eles tinham convidado alguns "ministros proféticos" nacionalmente conhecidos à sua igreja, e ainda estavam sofrendo as conseqüências. Telefonei para eles posteriormente para ouvir os relatos em primeira mão, tanto do marido quanto da esposa.

Cada filho foi afetado por um profeta diferente. O casal tem dois filhos e uma filha. O filho mais velho recebeu uma mensagem de que teria um ministério poderoso. Deus o levaria diretamente ao topo, e ele seria um grande pastor. Quando chegou o momento de iniciar o seu curso superior, ele foi para uma escola bíblica. Parecia ser a única coisa a fazer, com base na mensagem que tinha recebido. Ele passou meses sem objetivos porque não sentia a paixão interior que vem juntamente com um verdadeiro chamado de Deus. Muito tempo e dinheiro foram perdidos. Finalmente, o filho admitiu aos seus pais que ele nem mesmo se sentia chamado para o ministério.

Quando recebeu a mensagem, não disse nada porque não queria desapontar nem a Deus nem ao seu pai. Ele se sentiu obrigado a concordar com ela. O pai admitiu que não sentia um chamado na vida do seu filho, mas estava muito relutante para falar contra "a palavra do Senhor".

A sua mãe me disse: "Até hoje meu filho luta contra a culpa de não ter se sentido chamado para ser um pastor em nenhuma igreja". Este filho agora está procurando um emprego secular. Embora esta mensagem tenha sido proferida em questão de minutos, colocou este jovem num caminho infrutífero de desânimo. Aqueles anos foram perdidos, e somente agora

ele está procurando fazer o que provavelmente deveria ter feito desde então. E uma falsa culpa ainda o persegue.

Voando para Jesus

Ao seu outro filho, foi dito que ele pilotaria aviões para o Senhor. Deus o usaria para transportar ministros, missionários, suprimentos para ministros e coisas desse tipo. Quando atingiu a idade de trabalhar, economizou o seu dinheiro por vários anos para poder pagar pelas aulas de pilotagem. Ele gastou nisso tudo o que tinha economizado. Mas havia um problema. Ficava terrivelmente enjoado toda vez que voava. Ele tinha muito medo de voar, mas queria ser obediente. Desesperado, finalmente foi até o seu pai e confidenciou o seu extremo desgosto quanto a voar, e perguntou se estaria desobedecendo se parasse. O seu pai o apoiou e lhe disse que achava que não haveria problema em interromper as aulas, mas o filho não conseguiu se livrar da pressão da mensagem e continuou.

Posteriormente, durante o seu treinamento solo, ele disse a Deus no avião: "Senhor, eu detesto voar". No seu coração ele ouviu a resposta de Deus: "Está tudo bem; Eu nunca lhe disse para fazer isso". Esta palavra o libertou imediatamente da pressão de cumprir a falsa mensagem. Foi necessária uma mensagem verdadeira para romper o poder de uma falsa. Aquele foi o seu último vôo.

Esta contaminação durou cinco anos. Outra vez, palavras ditas em questão de minutos o levaram por um caminho de desânimo e desapontamento. Financeiramente, ele tinha economizado durante anos para pagar as aulas de pilotagem, e agora o seu dinheiro estava perdido para qualquer outra forma de educação. Ele tinha sofrido uma exaustão física e mental tentando fazer uma coisa que odiava. E ainda mais, ele se sentia culpado por ter medo de voar.

Eu penso que a pior repercussão das profecias falsificadas foi o que aconteceu com a filha. A sua história é um exemplo de uma condição no coração que acontece quando as mensagens são ditas para apoiar áreas que Deus quer que estejam crucificadas na igreja. Comentaremos este caso com detalhes no próximo capítulo.



É necessário ter coragem espiritual para rejeitar o que poderia trazer felicidade e abraçar aquilo que é difícil.

Nove

Ensinou Rebelião ao Meu Povo

No capítulo anterior, nós vimos que as falsas profecias podem poluir ou contaminar a vida das pessoas. O nível dessa contaminação pode variar. Eu sei de pessoas que sofreram problemas físicos por causa das adivinhações. Um nevoeiro de confusão e depressão envolveu as emoções de outras pessoas. Mas a conseqüência de que falo a seguir é o que considero a mais prejudicial ou perigosa. Ela é exemplificada pelo que aconteceu com a filha desse pastor.

"Dinheiro Será Posto nas suas Mãos"

A sua filha estava fora de casa, na faculdade, e na metade de um semestre muito difícil. Uma

conhecida profetisa lhe entregou a seguinte mensagem: "Não procure um emprego de verão; não trabalhe; Deus irá fazer com que as pessoas simplesmente lhe dêem dinheiro". Ela também ouviu que Deus queria que "ficasse permanentemente nas alturas" e que ela não devia dar ouvidos a ninguém que lhe dissesse para viver uma vida cristã equilibrada.

Nas palavras da sua mãe, "isso causou muita confusão, uma vez que ela luta contra a depressão e raramente está 'nas alturas'". A mensagem provocou um conflito para os seus pais. A sua ética de trabalho segundo as Escrituras não concordava com uma vida sem trabalho. Mas agora a sua filha estava armada com a mensagem que recebera. Embora tivesse sido anteriormente submissa aos seus pais, agora ela tinha mudado. Nas palavras da sua mãe, ela "realmente rebelou-se contra nós, pais, todo o verão, recusando-se a trabalhar. Ela acabou ficando sem dinheiro porque ninguém lhe deu nenhum – especialmente nós".

Esta mensagem tinha feito a jovem sentir-se especial e pertencente a uma elite. Ela alimentou uma área de orgulho na vida da jovem. De acordo com a mensagem, Deus a favorecia tanto que não queria que ela trabalhasse, mas apenas se divertisse enquanto os outros trabalhavam para sustentá-la. Mas o verão passou e a origem ou raiz da mensagem foi revelada. A mensagem não era de Deus. As Escrituras nos dizem que a língua "contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno" (Tg 3.6).

Quando concordamos e recebemos mensagens que são atraentes para nós, mas não são de Deus, abrimos as nossas vidas para a ilusão e a ruína. Tiago disse que essas mensagens são inflamadas pelo próprio inferno. É por isso que Deus adverte firmemente: "Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades e falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor" (Jr 23.16)!

Estas palavras proféticas falsificadas minaram anos de uma educação e criação devotas por parte dos pais da jovem. A rebelião foi incentivada com uma ética que não estava de acordo com as Escrituras. Sem mencionar que foi dado um mau exemplo diante de toda a igreja e dos amigos da filha desse pastor.

Alguns de vocês, a esta altura, poderão estar perguntando: "E que dizer dos jovens profetas, aqueles que estão come-

çando a desenvolver os seus dons? Talvez eles também estejam enganados?" Em resposta a essa questão, precisamos nos lembrar de que os verdadeiros profetas não falam segundo a sua própria vontade, mas apenas quando o Espírito Santo vem sobre eles. O Espírito Santo não está em treinamento, e Ele só fala o que é verdadeiro e puro. O erro vem quando nós falamos, porém Ele não disse nada; ou quando ficamos em silêncio quando Ele está falando. Até mesmo Saul, em meio a todo o seu tormento, transmitiu palavras proféticas quando foi tocado pelo Espírito Santo (1 Sm 19.24). Samuel, quando era apenas um menino, expressou, pela primeira vez, uma profecia pura e completamente precisa (1 Sm 3.11-19). Ele não precisou "crescer no seu dom".

As Falsas Profecias Encorajam a Rebelião

Muito freqüentemente a contaminação profética resulta em rebelião. Um bom exemplo disso é encontrado no livro de Jeremias. Judá tinha se tornado uma nação de cobiçosos. O povo já não prestava mais atenção aos estatutos e julgamentos de Deus. Eles tinham deixado de seguir ao Deus vivo e se afastaram do caminho dos seus fiéis antepassados. Eles procuraram o conforto e os prazeres que este mundo oferece. O tempo todo acreditavam estar corretos diante do Senhor, mas viviam de acordo com os desejos dos seus próprios corações. Eles então se apresentavam diante do Senhor no Templo e proclamavam: "Somos livres, podemos fazer todas estas abominações" (Jr 7.10).

Deus os advertiu repetidas vezes por intermédio de profetas, mas as suas vozes eram pequenas entre a maioria que proclamava paz e prosperidade a um povo cobiçoso. Jeremias foi uma das últimas vozes de aviso antes que o julgamento de Deus caísse sobre eles, mas eles não ouviram porque a idolatria dos seus corações tinha sido fortalecida por palavras de adivinhação e adulação. Os seus costumes já tinham ficado estabelecidos e os seus corações insensíveis pelos inúmeros profetas que proclamavam paz e tranqüilidade. O julgamento era iminente.

A primeira onda de julgamentos veio quando o rei da Babilônia, Nabucodonosor, aprisionou o rei de Judá e colocou

outro para governar em seu lugar. Ele levou o rei e muitos outros à Babilônia, juntamente com artigos valiosos da casa do Senhor. Nem mesmo isso conseguiu a atenção do povo.

Alguns anos se passaram, e em obediência à palavra do Senhor, Jeremias colocou em si mesmo um jugo de madeira, simbolizando o grau do julgamento de Israel sob Nabucodonosor. Jeremias falou estas palavras do Senhor ao rei de Judá e ao povo: "colocai o pescoço no jugo do rei da Babilônia, e servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis" (Jr 27.12). Isso certamente não era o que desejavam ouvir, mas dentro de pouco tempo eles tiveram a mensagem que queriam. Ela veio por intermédio de Hananias, um profeta de Gibeão. Ele falou contra as profecias anteriores de Jeremias, e o fez no Templo, na presença dos sacerdotes e de todo o povo. Ele disse: "Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei da Babilônia. Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do Senhor que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia. Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os do cativeiro de Judá que entraram na Babilônia eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor, porque quebrarei o jugo do rei da Babilônia" (Jr 28.2-4).

Eu tenho certeza de que esta mensagem profética foi bem recebida pelo povo. Ela trouxe edificação e consolo. Prometeu as bênçãos da restauração. Falou gentilmente com aqueles que tinham sofrido perdas e garantiu o cumprimento das promessas de Deus. Muito provavelmente, as pessoas louvaram a Deus e alguns até mesmo choraram de alegria.

Somente a reação de Jeremias foi diferente. Em lugar de alegrar-se, ele confrontou o profeta: "Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram contra muitas terras e contra grandes reinos, e mal, e peste. O profeta que profetizar paz, somente quando se cumprir a palavra desse profeta é que será conhecido como aquele a quem o Senhor, na verdade, enviou" (Jr 28.8,9). A New Living Translation, em inglês, diz:

> Mas o profeta que profetiza a paz só pode ser aceito como profeta mandado por Deus quando as palavras dele se cumprem. – Jeremias 28.9

Os profetas que falam de paz e prosperidade são reconhecidos como autênticos somente se as suas predições se realizarem. Se implementado hoje, este padrão eliminaria muitos problemas! Por que o padrão não era o mesmo para os profetas que profetizavam guerras, desastres e pragas? A razão é que se houvesse arrependimento o desastre freqüentemente seria evitado ou adiado. Nós vemos isto com Nínive, quando Jonas avisou sobre o julgamento que ocorreria dentro de 40 dias. Os ninivitas se arrependeram, e o julgamento foi cancelado. Isso não fez de Jonas um falso profeta; revelou que Deus é misericordioso.

Depois que Hananias, o profeta, ouviu as palavras de Jeremias, corajosamente ele tomou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou diante do povo. A seguir, Hananias declarou: "Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações" (v. 11). Depois dessa exibição, Jeremias deixou o Templo.

Então, a palavra do Senhor veio a Jeremias, dizendo: "Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o Senhor: Jugos de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei jugos de ferro" (Jr 28.12,13). Ele continuou a falar pela palavra do Senhor, e a mostrar como o Senhor tinha dado o domínio a Nabucodonosor. Jeremias então disse a Hananias, o profeta:

> Este ano, morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor.
> – Jeremias 28.16

Como as palavras de restauração e paz de Hananias ensinavam rebelião? Deus tinha dito ao povo que se sujeitasse a Nabucodonosor. Ele lhes disse que construíssem suas casas e planejassem ficar ali; que plantassem, se casassem, e tivessem filhos e netos; e que se multiplicassem e não diminuíssem. Disse-lhes que orassem pela paz e prosperidade dos seus dominadores, pois assim também desfrutariam de paz (Jr 29.4-7). Você vive de uma maneira se vai ficar numa cidade por apenas dois anos, e de outra maneira muito diferente se sabe que vai permanecer ali durante setenta anos. A mensagem que Hananias transmitiu fez com que o povo se comportasse de maneira oposta à que Deus desejava.

É muito freqüente limitarmos a nossa compreensão de rebelião ao comportamento dos adolescentes e a atos de maldade descarados. A minha experiência é que as formas de rebelião mais enganadoras são as de tipo simpático ou religioso. Nunca vou me esquecer de como Deus me ensinou isso quando a princesa Diana da Inglaterra foi morta num acidente automobilístico. Muitos ficaram de luto pela sua morte. Eu também fiquei triste. Ela parecia gentil e tinha feito muita caridade na sua vida pública. Mas mesmo em meio à minha tristeza, eu sentia que havia algo errado.

Perguntei ao Senhor por que me sentia dessa maneira. Deus me mostrou no livro do Apocalipse como os habitantes do mundo e seus líderes choraram e lamentaram a morte de uma mulher chamada Babilônia (Ap 17.2; 18.1-19). Ela tinha trazido prosperidade e sucesso; portanto, eles estavam entristecidos pela sua morte. Mas no mesmo livro, dois profetas de Deus que pregavam a justiça são levados à morte, e aqueles que vivem na terra se alegram com isso e comemoram (Ap 11.1-10).

O mundo se entristece com a morte de Babilônia, mas se alegra com a morte dos profetas. Eu testemunhei algo parecido com quando Diana morreu. Tanto os grandes como os pequenos choraram. Então eu pensei na sua vida privada. Ela mesma tinha admitido diversos casos extraconjugais, como também outros comportamentos iníquos em sua vida.

Então pensei: *Mas, Deus, ela fez tanto bem.* Eu não percebi que *o bem* pode, freqüentemente, ter uma programação de interesse próprio.

Deus disse algo ao meu coração que mudou o meu ponto de vista drasticamente. "John, Eva não foi atraída para o lado *mau* da árvore da ciência do bem e do mal. Ela foi atraída para o lado *bom* da árvore".

Eu repeti o versículo mentalmente: "E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável..." (Gn 3.6).

Então Deus disse estas palavras das quais nunca me esquecerei: "John, existe um tipo de bem que é muito rebelde à minha autoridade".

Percebi então que existe uma rebelião "má" e uma rebelião "boa". Ambas, no entanto, são rebeliões, e ambas confrontam a autoridade de Deus. Muitos na igreja nunca cairiam na rebelião "má". Consumo de drogas, crime organizado, bebe-

deiras selvagens, tudo isso é excessivamente óbvio. Mas hoje em dia muitos na igreja poderiam ser influenciados pela rebelião "boa"... como Eva o foi. Ela não foi tentada para ser como Satanás. Ela foi tentada para ser como Deus.

A profecia de restauração e paz de Hananias parecia boa, e as suas palavras poderiam ser confirmadas pelas Escrituras encontradas na Torá que não era aplicada corretamente. Ainda assim, não era o que Deus estava dizendo. Da nossa perspectiva, é fácil ver por que não agradou a Deus. Dizem que a compreensão tardia daquilo que deveria ter sido feito, ou uma retrospectiva, é sempre 20/20, em especial quando você tem o benefício de ler o ponto de vista de Deus na Bíblia. Devemos nos lembrar de que estas pessoas não tinham esta compreensão. Elas realmente acreditavam estar corretas diante de Deus. Elas foram enganadas e, portanto, tornaram-se alvos fáceis para mais enganos e rebelião através de mensagens proféticas falsificadas. Depois de seu julgamento, a retrospectiva disse:

> Os teus profetas viram para ti vaidade e loucura e não manifestaram a tua maldade, para afastarem o teu cativeiro; mas viram para ti cargas vãs e motivos de expulsão.
> – Lamentações 2.14

Não apenas os rebeldes declarados foram afetados, mas também os inúmeros outros que viviam em Jerusalém naquela época. Alguns eram jovens, outros estavam feridos, outros ainda não eram instruídos nos estatutos do Senhor. Todos eram presas fáceis do engano. Era sobre essas pessoas que os falsos profetas tinham o maior impacto. Se esses profetas tivessem proclamado arrependimento e justiça, poderiam ter levado muitos de volta a Deus. Mas os seus oráculos falsificados de paz, restauração e prosperidade tiveram o efeito contrário. Eles influenciaram alguns à rebelião enquanto fortaleciam a já presente rebelião que havia em outros. Foi por isso que Deus disse a Hananias: "Falaste em rebeldia contra o Senhor".

Foi exatamente isso que a mensagem dada à filha do pastor fez. Ela era jovem e facilmente influenciável, em especial por alguém que tivesse um ministério conhecido e respeitado. Embora as palavras parecessem espirituais e fizessem com que ela se sentisse especial, encorajavam a rebelião e a leva-

ram pelo mau caminho, retirando-a de sob a autoridade de seus pais.

Um Profeta Insubordinado?

Examinamos alguns exemplos em que a rebelião era semeada por meio de "palavras proféticas". A razão da sua freqüência e do seu aparente sucesso é a seguinte: uma vez que é dada uma mensagem que é atraente para os desejos dos descontentes ou cobiçosos, é muito difícil que eles a rejeitem. É necessário ter coragem espiritual para rejeitar o que poderia trazer felicidade, e adotar o que é difícil. Freqüentemente os caminhos do Senhor não trazem, nem no início, nem em nenhuma ocasião, prazer ou conforto para a nossa carne! Jesus diz: "Estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem" (Mt 7.14).

Quando trabalhava como um pastor cooperador na década de 80, eu conheci um homem que era casado e tinha dois filhos. Ele estava em todos os cultos e sempre ansioso para falar sobre as coisas de Deus. Ele parecia muito apaixonado pelo Senhor. Tinha sido colocado numa posição de serviço que ajudaria a desenvolver qualquer chamado na sua vida. No entanto, ele era desleal com praticamente todas as tarefas que lhe eram designadas. Ele só fazia as coisas que lhe traziam reconhecimento ou a possibilidade de fazer o que ele queria. Com o passar do tempo, observei áreas na sua vida pessoal que eram alarmantes. Ele era extremamente duro e exigente com a sua esposa e filhos.

Eu o confrontei algumas vezes a respeito da sua vida pessoal e a sua falta de comprometimento quando solicitado a fazer coisas que não eram fascinantes, mas ele não me deu ouvidos. O seu comprometimento diminuiu muito, e ele acabou me confidenciando que tinha recebido uma mensagem profética de que ele era um profeta. Isso explicava a sua rebelião. Por que um poderoso profeta seria chamado para se submeter a uma autoridade pastoral local? Ele só se submetia quando concordava com o que lhe pediam para fazer, e isso não é submissão! Ele deixou o seu emprego e o grupo da igreja para tentar conseguir fundar o seu próprio ministério.

Ele se recusava a trabalhar e não tinha sossego, passando de grupo para grupo.

Ele se tornou mais áspero e mais teimoso, até que alguns meses mais tarde a polícia foi chamada à sua casa. Não houve acusações, mas isso me deu uma oportunidade de falar com ele. Eu o confrontei sobre as questões da sua vida que achava que tinham de ser tratadas. Avisei-o de que elas continuariam assim até que ele se submetesse a um pastor. Eu lhe disse que até que isso acontecesse, nenhum chamado na sua vida se realizaria.

Isso o enfureceu muito. A sua rebelião crescia abertamente. Ele dizia às pessoas que o seu ministério seria muito famoso, não importando o que eu tivesse lhe dito. Ele me advertiu de que algum dia eu estaria num púlpito com ele e teria que me desculpar (isso vinha de uma mensagem que ele havia recebido). Dez anos se passaram. A sua esposa e os seus filhos o deixaram. O casal se divorciou.

A "mensagem profética" que lhe foi dada era agradável e prometia reconhecimento. Tenho certeza de que ele se alegrou quando foi proclamado um profeta do Senhor. Mas qual foi o fruto? O fortalecimento da rebelião em sua vida, e a semeadura de uma colheita de orgulho e insubordinação. Eu não podia mais ajudá-lo. Ele já não seguia mais o conselho das Escrituras. Tornara-se uma lei por si mesmo. Ele era um profeta que não se sujeitaria a ninguém! Que situação triste!

A Atitude que Impede que Sejamos Enganados

Quero repetir este ponto. Somente um discípulo de Jesus rejeita o que poderia trazer felicidade ou reconhecimento para adotar o que é difícil. A vida de um crente nunca é fácil, e aqueles que procuram conforto e reconhecimento estão fadados ao engano. Eles podem ser facilmente atraídos para uma rebelião, em especial se esta vier acompanhada pelas palavras "assim diz o Senhor".

Moisés é um exemplo de alguém que adotou a verdade acima do conforto e o reconhecimento. O seu testemunho conti-

nua como um exemplo para os crentes do Novo Testamento. Sabemos que ele perdeu as riquezas e os prazeres temporários do Egito e preferiu sofrer juntamente com o povo de Deus. Ele achou melhor sofrer pelo Messias a possuir as recompensas do egoísmo (veja Hb 11.25,26).

Paulo fez uma declaração que deveria ser ensinada a todo novo crente: "Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele" (Fp 1.29). Na sua primeira viagem como apóstolo enviado aos gentios, ele ministrou em quatro cidades da Ásia antes de voltar à sua igreja. As quatro cidades foram Antioquia, Icônio, Listra e a última Derbe. Quando ele e seu grupo deixaram Derbe:

> ...voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia, confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no Reino de Deus.
> – Atos 14.21,22

Observe que ele não animou estes jovens crentes através de um seminário de prosperidade ou sucesso. Nem lhes falou sobre as bênçãos que estavam à disposição deles. Tenha em mente que estas são as suas últimas palavras, e é certo que ele as escolheu cuidadosamente. Ele não sabia se iria voltar, e queria deixá-los com palavras que os protegeriam e afastariam dos enganos. Ele queria que tivessem o enfoque correto. "Não esperem oportunidades de tranqüilidade e conforto", estava dizendo Paulo, "mas podem esperar dificuldades na sua jornada com Deus".

A atitude de Paulo é vista nas palavras que ele escreve aos crentes de Corinto: "Sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo" (2 Co 12.10). É esta a atitude que vemos hoje? Em virtude de sua devoção pura a Jesus, ele foi capaz de resistir a qualquer conselho ou profecia que pudesse impedi-lo de ser obediente.

Quando Ágabo profetizou que Paulo seria acorrentado e entregue aos gentios em Jerusalém, isso criou uma agitação entre os seus companheiros e outros crentes que estavam presentes.

> E, ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém. Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Porque eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus. E, como não podíamos convencê-lo, nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor!
> – Atos 21.12-14

A devoção pura a Jesus irá nos impedir de aceitar mensagens que ensinam rebelião e nos tiram do caminho correto. Compare Paulo com a nossa época atual. Hoje, muitos deixam igrejas, equipes ministeriais ou outros campos em que Deus os colocou porque recebem uma mensagem de um companheiro crente ou de um profeta. Essas mensagens normalmente se iniciam afirmando como é grande o chamado na vida da pessoa, confirmando a sua importância para o Reino. Freqüentemente essas mensagens vêm quando as pessoas estão enfrentando dificuldades, pressões ou aridez na sua posição atual. Isso as torna receptivas na ocasião. O profeta toma a mensagem e a transmite, normalmente começando com uma expressão de solidariedade e prosseguindo com palavras empolgantes e estimulantes que são exatamente o que as pessoas desejam ouvir. As palavras as tiram do desconforto e as colocam no sucesso, no reconhecimento ou no conforto. Nós confundimos isso como sendo uma promoção do Senhor, quando freqüentemente é o caminho fácil da desobediência.

Com muita freqüência a rebelião é enganosa e sutil. Nós só a procuramos nos descarados. Mas ela também é encontrada naqueles que andam conforme a sua própria vontade, ou nos egoístas. Por causa da ignorância, muitos discípulos estão caindo, de forma desenfreada, na armadilha da insubordinação. Os próximos capítulos irão examinar com maior clareza como este fato ocorre de forma descontrolada.



Nós nos abrimos para os problemas quando a igreja tolera o que Deus não ordenou.

Dez

A Operação de Jezabel

Era um sábado à noite, durante o verão de 1997. Eu estava me preparando para ministrar na manhã de domingo. Em oração, o Senhor me disse: "Vá ao livro de Apocalipse, capítulo 2". Ao abrir a Bíblia, fui à igreja de Tiatira e li sobre uma mulher chamada Jezabel. Fiquei fortemente impressionado com o fato de ter que ministrar de acordo com essa passagem.

Entretanto, não fiquei entusiasmado com o assunto. Tentei evitá-lo, pedindo ao Senhor outro tema. Ele possivelmente queria que eu falasse sobre isso. Eu não queria, porque quase sempre a pregação desse tema é feita como uma forma de controle ou violência. Muitos que ensinam sobre o que tem sido chamado de um "espírito de Jezabel" usam-lhe para atacar as mulheres na igreja. Eu sabia que isso não era o que Jesus queria dizer. Finalmente, depois de algu-

mas lutas com as minhas emoções, eu me submeti à liderança do Senhor e recebi a sua mensagem para a manhã seguinte. Admito que o que Ele me revelou transformou o meu modo de pensar.

A Mensagem Aplicada Hoje

Em primeiro lugar, vamos comentar esta carta à igreja de Tiatira. Esta era uma igreja histórica na Ásia, durante o período em que o Novo Testamento fora escrito. A mensagem se dirigia às suas exatas circunstâncias. No entanto, Deus nunca teria permitido que a mensagem fosse incluída nas Escrituras, se ela não tivesse alguma aplicação presente ou profética. Eu acredito que aqui há algo para nós hoje.

Embora ela contenha detalhes, tais como o nome de uma igreja e de uma mulher em especial, não está confinada a esses detalhes. A mensagem do Senhor e o seu contexto devem se aplicar a um homem ou a um grupo de pessoas tão facilmente quanto a uma mulher. Não creio que a questão aqui seja o sexo. A importância é encontrada no que esta mulher estava fazendo. O engano no qual ela agia perturbou e irou tão profundamente ao Senhor, que Ele o expôs a todos. Nisso está a mensagem profética para nós hoje. Leiamos desde o princípio:

> E ao anjo da igreja de Tiatira escreve...
> – Apocalipse 2.18

Se você examinar a maneira como Jesus começa cada mensagem às sete igrejas, encontrará a expressão: "E ao anjo da igreja que está em..." Para entender quem são esses anjos, precisamos examinar o texto original. A palavra grega para *anjo* é *aggelos*. Essa palavra significa "mensageiro". É a mesma palavra grega usada para descrever João Batista: "Eis que eu envio o meu anjo [*aggelos*] ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti" (Mc 1.2).

Jesus encaminha cada uma das suas mensagens às sete igrejas por meio do *aggelos*. Da mesma maneira como Deus enviou uma mensagem ao seu povo, por intermédio do profeta

João, antes da primeira vinda de Jesus, creio que a emoção da sua mensagem à igreja antes da sua segunda vinda está nessas sete cartas.

Não É uma Mensagem para uma Igreja Morta

Vejamos especificamente a igreja de Tiatira:

> E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente: Eu conheço as tuas obras, e a tua caridade, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua paciência, e que as tuas últimas obras são mais do que as primeiras.
> – Apocalipse 2.18,19

Quero ressaltar o fato de que esta igreja abundava de obras e amor cristãos. Eles eram ativos no servir, e a sua fé e paciência eram verdadeiras. Quanto às obras, eles eram mais ativos do que quando tinham começado. Então, vemos imediatamente que o Senhor não estava falando com uma igreja morta. Essa igreja era um corpo vivo e ativo de crentes trabalhando nas coisas de Deus. O vernáculo moderno descreveria essa igreja como "a vanguarda do que Deus está fazendo. Ela alcança os perdidos, tem um ótimo ensino e nela os dons do Espírito estão em ação". Essa mensagem não é para igrejas ou crentes mortos. É um aviso específico para os vivos.

Observe que Jesus é descrito como alguém cujos olhos são como chama de fogo. Isso denota uma capacidade intensa de ver em meio às trevas ou a um véu exterior, até o verdadeiro centro da questão. Se fosse escrito hoje, esse versículo poderia ter comparado os seus olhos a raios laser. Eles penetram o natural e óbvio para expor a sua verdadeira raiz ou motivação. Aparentemente, a essa igreja não faltava nada. Sem discernimento, esse grupo de crentes pareceria perfeito, mas Jesus viu as grandes obras do seu corpo e apontou para uma falha muito perigosa. Ele advertiu:

> Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que ...
> – Apocalipse 2.20

Imediatamente reconheci o nome *Jezabel.* Fiz o que sempre tinha feito no passado, e abri minha Bíblia em 1 Reis, para ler o relato sobre a rainha Jezabel, esposa de Acabe, rei de Israel. No passado, sempre que eu estudava ou ouvia alguém ensinar sobre o "espírito de Jezabel", a maior parte do assunto vinha dessa rainha do Antigo Testamento. Dessa vez, quando eu virava as páginas, ouvi o Espírito de Deus me perguntando: "John, por que você está indo estudar aquela mulher para aprender o que estou dizendo a esta igreja?"

Então parei e pensei: *Isso é o que eu deveria fazer. É o que todo o mundo faz. É assim que aprendemos como o espírito opera.*

O Senhor me perguntou novamente: "John, se você deseja aprender sobre José, o pai adotivo de Jesus, você vai ao livro de Gênesis e estuda José, o filho de Jacó?"

Confuso, respondi: "Não".

Então o Senhor me disse: "O José de Gênesis e o José do Novo Testamento não têm nada em comum, exceto o seu nome e a sua origem judaica. Da mesma maneira, a Jezabel de 1 e 2 Reis não tem nada a ver com a Jezabel do livro do Apocalipse. John, tudo o que você precisa saber sobre a atividade dessa mulher em Tiatira está no livro do Apocalipse. A outra Jezabel do Antigo Testamento somente obscurecerá e confundirá o assunto".

Quando ouvi isso, fiquei entusiasmado porque sabia que agora eu estaria vendo as coisas sob a perspectiva correta. Corri de volta para o livro do Apocalipse e novamente li as palavras de Jesus para essa ativa igreja. Como era de se esperar, todo o cenário adquiriu uma nova luz quando a ênfase saiu da rainha do Antigo Testamento. Desde então, Deus tem gradativamente me revelado mais a respeito de como esse espírito enganador age em homens e mulheres, trazendo ilusões à igreja.

Jezabel na Igreja

Vamos examinar a mensagem de Jesus a essa igreja dinâmica. Tenha em mente o fato de que estamos nos concentran-

do nos *princípios* e não nos *detalhes*. Vejamos o que Ele está nos dizendo hoje:

> Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu. Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras.
> – Apocalipse 2.20-22

Há alguns pontos essenciais que precisamos reconhecer. Neste capítulo eu relacionarei e apresentarei cada um deles. Os próximos capítulos irão tratar com mais profundidade desses pontos. Os dois primeiros pontos não estão apresentados de acordo com a ordem da sua aparição no versículo, para maior clareza e ênfase:

"... que se diz profetisa..."

Depois de ter sido afastado da Jezabel do Antigo Testamento, retornei a essa passagem, e essas palavras saltaram da página, causando um impacto no meu espírito. Eu as reconheci como uma parte principal na confusão do erro ocasionada por esta senhora. Ela tinha assumido uma posição de ministério, a de uma profetisa, sem que o Senhor a tivesse colocado nessa função.

"Tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher..."

Esta igreja permitia que ela ministrasse como profetisa, embora Jesus não a reconhecesse como tal. Outra tradução diz que a igreja "tolerava" o seu ministério (NIV). Nós nos abrimos para os problemas quando a igreja tolera o que Deus não ordenou.

"... *ensine...*"

A palavra grega para *ensinar* significa simplesmente "transmitir instrução ou difundir doutrina". Isso poderia ser feito por meio de exemplos (do modo de vida) ou por comunicação verbal ou escrita.

"*... e engane ...*"

A palavra grega para *enganar* é *planao*. É definida como "fazer desviar, levar ao mau caminho, tirar do caminho correto". Poderia ser traduzido como "seduzir". Essa mesma palavra grega foi usada por Jesus em Mateus 24.4: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane". Na verdade, essa palavra aparece 47 vezes no Novo Testamento, e com grande freqüência a palavra *enganar* é usada. Vamos ver a quem ela engana com o seu ministério.

"... meus servos..."

A palavra grega para *servos* é *doulos*, a palavra que Paulo, Pedro, Tiago e outros dos discípulos do Senhor usavam para se referirem a si mesmos. O ministério profético falsificado dessa mulher enganava aqueles que seguiam e serviam ativamente ao Senhor Jesus. Lembre-se, Jesus advertiu que nos últimos dias surgiriam falsos profetas que, se possível, enganariam aos seus escolhidos.

Nunca é demais enfatizar este ponto. A profecia falsificada é tão enganosamente parecida com a real que o seu alvo são aqueles que estão fortemente comprometidos com o Senhor.

"*... para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria*"

A palavra grega para *prostituir* é *porneuo*, definida pelo dicionário Thayer's de palavras gregas como "entregar-se a uma relação sexual ilícita". Adicionalmente, é definida como "ser dado à idolatria, a adoração de ídolos, ou permitir-se ser atraído por qualquer pessoa à idolatria".[1] Jezabel estava levando os servos do Senhor à prostituição ou à idolatria usando sedução ou enganos.

Se era prostituição física ou espiritual, não vem ao caso. Ao longo de toda a Bíblia, Deus usou palavras que descrevem a imoralidade sexual para classificar a idolatria infiel de Israel. Ele disse que Judá "contaminou a terra; porque adulterou com a pedra e com o pedaço de madeira" (Jr 3.9). Em Ezequiel 6.9, Deus descreveu a sua tristeza com o seu povo: "Me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos". Outra vez, em Ezequiel 23.37, Ele disse: "com os seus ídolos adulteraram". No Novo Testamento, os crentes que procuram um relacionamento com o mundo são comparados a "adúlteros e adúlteras" (Tg 4.4). Estas são apenas algumas referências. Com base nelas, fica óbvio que o adultério de Jezabel não está limitado ao sexo físico.

A definição mais ampla de adultério é também sugerida pela terminologia que Jesus usou para descrever as conseqüências do ministério de Jezabel: "Eis que a porei numa cama, e sobre os que adulteram com ela virá grande tribulação, se não se arrependerem das suas obras" (Ap 2.22). Essa mulher tinha influência numa escala suficientemente grande para que Jesus chamasse a atenção para sua influência enganadora. Não creio que todos os que ela seduziu chegaram a partilhar a cama com ela. Observe que Ele disse que aqueles que cometessem adultério com ela deveriam se arrepender das suas "obras" e não da imoralidade sexual.

Assim, não vamos nos concentrar no aspecto físico, mas vamos à raiz. Um crente que comete prostituição sexual já cometeu prostituição espiritual. A espiritual precede e conduz à prostituição física. Por outro lado, alguém que comete prostituição espiritual não necessariamente terá cometido a física. Existem crentes que nem sonham em cometer, fisicamente, os pecados de adultério ou fornicação. Eles decidiram que nunca fariam isso. Sentem-se isentos dessas palavras de Jesus por causa da ausência de imoralidade sexual física em sua vida. Mas muitos desses cristãos podem ter sido facilmente levados ao adultério espiritual ou a algum tipo de idolatria por não terem conhecimento, ou por terem rejeitado o conhecimento. Essa é a raiz a que Jesus se refere.

As Profundezas do Engano de Satanás

Embora a nossa sociedade e as nossas igrejas sejam diferentes daquelas da época de Jezabel, a motivação existente por trás do que Jezabel estava fazendo permaneceu intacta. A idolatria hoje em dia assume formas diferentes; apesar disso, as mesmas forças ainda se escondem por trás dela. Acho que esse é o motivo por que encontramos essa narrativa específica nas Escrituras. Ela é uma advertência profética que certamente se aplica a nós hoje!

Nos estágios iniciais deste livro, ouvi o Senhor dizer: "Você encontrará resistência para escrever este livro, porque ele expõe um grande ataque do Inimigo à minha igreja".

Eu questionei isso, pensando: *Certamente não pode ser verdade. Existem outras maneiras e outros meios que o Inimigo desenvolveu que são mais eficientes.* Então li o que Jesus disse a respeito do ministério profético falsificado:

> Mas eu vos digo a vós e aos restantes que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga vos não porei. Mas o que tendes, retende-o até que eu venha.
> – Apocalipse 2.24,25

Percebi a gravidade desse falso ministério. Jesus chamou este ensino de "profundezas de Satanás". Os próximos capítulos irão examinar mais detalhadamente o quão prejudicial pode ser assumir a posição de profeta sem a indicação de Deus.



A designação por Deus é tão necessária, que nem mesmo Jesus assumiu a sua posição de liderança, mas foi designado pelo Pai.

Onze

DESIGNADO POR DEUS OU POR SI PRÓPRIO

Nos anos oitentas eu era um dos onze pastores assistentes de uma equipe em uma igreja de aproximadamente sete mil membros. Durante uma reunião da equipe foi apresentada uma situação a respeito de um homem da igreja. Embora ele não fosse membro há muito tempo, cada um de nós sabia quem era ele, pois era muito ativo. Ele sentava-se na parte da frente em todos os cultos, freqüentava fielmente as reuniões de oração e era ativo no ministério dos jovens. Parecia que muito do seu tempo era gasto com muita oração, estudo da Palavra e idas à igreja. Mas alguma coisa estava errada.

Quando nos reunimos, alguns incidentes vieram à tona. Após algumas investigações, percebemos que, em um curto período de tempo, muitos haviam deixado a igreja por causa do envolvimento deste homem em suas vidas. O pastor

presidente pediu que eu e outro pastor cuidássemos dessa situação imediatamente.

Mas isso não fazia sentido, pois em um dos cultos eu o vi chorando. Durante a pregação da Palavra ele se mostrava receptivo e ansioso, e era ativo em outras áreas. Eu era novo no ministério e estava confuso sobre por que isso estava acontecendo. Por isso orei: "Senhor, por favor, mostre-me com que estamos lidando. Este homem parece que te ama de verdade, mesmo assim o fruto da sua vida não é bom".

Ouvi o Espírito Santo responder imediatamente: "Ele é um profeta auto-designado".

Alguns dias mais tarde, eu e o outro pastor nos encontramos com este homem após um culto. Discutimos com ele as situações em questão. Ele nos confidenciou que Deus lhe dera mensagens proféticas para entregar às pessoas sobre as quais nós o havíamos questionado. Ele estava inflexível quanto a suas palavras e visões terem vindo do Senhor, insistindo que havia dito o que Deus lhe ordenara que falasse.

Após algum tempo, ficou aparente que a nossa conversa não ia chegar a lugar algum e por isso eu o confrontei. "Em uma oração Deus me falou que você é um profeta auto-designado". Expliquei que isso deixava ele e as pessoas sob sua influência sujeitos ao engano. Embora ele não tenha gostado do que eu disse, podíamos ver que as palavras o haviam incomodado. Nós lhe passamos algumas diretrizes com as quais ele relutantemente concordou.

Mas a verdade é que ele ficou ofendido com a conversa e encontrou uma maneira de continuar o seu "ministério profético" em desacordo com as nossas normas. Dentro de poucas semanas ele foi preso por violar a lei. Quando foi solto da prisão, deu continuidade ao seu "ministério profético" nos lares para pequenos grupos que ele havia atraído a si. Mais tarde ele e sua esposa se divorciaram por causa de intensos conflitos matrimoniais.

Anos mais tarde, quando o Espírito Santo abriu meus olhos para Jezabel no livro do Apocalipse, essa e muitas outras situações me vieram à lembrança. Vamos reexaminar as palavras de Jesus:

> Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa...
> – Apocalipse 2.20

Note a frase: "que se diz profetisa". Na noite em que Deus abriu os meus olhos para esta porção das Escrituras, essas palavras explodiram dentro de mim como uma bomba. Eu via essa mulher assumindo uma posição de autoridade espiritual que Deus não lhe dera. No processo, ela enganou aqueles que estavam sob sua influência. Para entender melhor, vamos discutir as funções espirituais do ministério.

A Diferença entre Chamado e Auto-designado

Muitos americanos têm dificuldades com os princípios do reino. Vivemos em uma sociedade democrática de livre iniciativa, que é muito diferente de um reino. Um reino tem um rei que governa em virtude do direito de nascença. Uma democracia elege seus governantes. No sistema de livre iniciativa, a liderança está disponível para todos aqueles que possuem habilidades e talentos, e que se dedicam a essas atividades. Essa não é a maneira correta quando se trata do Reino de Deus.

Quando Jesus ressuscitou dos mortos, foi designado por Deus Pai como a autoridade suprema sobre a igreja, "E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores" (Ef 4.11). Jesus designou esses ofícios divinos. Ninguém mais pode colocar um ser humano nessas posições de autoridade exceto o Senhor, e Ele o faz através do Espírito de Deus.

Quando assumimos uma posição de autoridade sem sermos designados por Deus, estamos exaltando a nós mesmos. Isso inclui aqueles que são chamados, mas ainda não foram designados. Pessoas que se comissionam, acabam por servir a si mesmas, pois a graça de Deus para essa posição não está nelas. Elas desenvolverão métodos e agendas em função de si mesmas. Paulo alerta: "Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber" (Rm 12.3).

O livro de Hebreus afirma a importância de não assumir uma posição de liderança espiritual. Primeiro o autor descreve como um líder espiritual é: "Porque todo sumo sacerdote,

tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados" (Hb 5.1). Depois ele ressalta: "E ninguém toma para si essa honra, senão o que é chamado por Deus" (v. 4). A designação por Deus é tão necessária, que nem mesmo Jesus assumiu a sua posição de liderança, mas foi designado pelo Pai. "Assim, também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote" (v. 5).

Ouçam a descrição de Paulo de si mesmo: "Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus" (Rm 1.1). Note a primeira menção a "chamado" e depois a "separado". Paulo foi chamado como apóstolo desde a criação do mundo, embora não estivesse nesse cargo no momento em que foi salvo. Houve um período de teste quando foi submetido à liderança da igreja em Antioquia. Esses testes duraram quatro anos. A partir da sua própria experiência, ele escreveu estas instruções para os líderes: "E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam" (1 Tm 3.10).

Outra palavra para *separado* é *escolhido*. Disse Jesus: "Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos" (Mt 22.14). Em outras palavras, muitos são chamados para posições ministeriais, mas somente uma pequena porcentagem passa no teste e cumpre os requisitos para serem escolhidos ou separados.

A vida de Paulo estabeleceu um padrão nas Escrituras para os dias de hoje. Durante seus primeiros anos em Antioquia, ele não exerceu as cinco funções (Ef 4.11). Pelo contrário, ele serviu no ministério do socorro, apoiando lideranças já estabelecidas. Uma vez que Paulo passou no teste de fidelidade no ministério do socorro, foi promovido ao ofício de ensinador (2 Tm 1.11; At 13.1). Podemos ver como o ministério de Paulo seguiu a ordem divina de cargos e posições de serviço do Senhor. Diz a Bíblia: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois... socorros..." (1 Co 12.28).

Paulo não somente seria testado no campo do socorro, mas também ofício de ensinador. Quando Paulo foi promovido de ensinador a apóstolo, vemos novamente como Deus escolhe e separa aqueles que Ele quer que ocupem certos cargos ou posições.

> Na igreja que estava em Antioquia havia alguns profetas e doutores, a saber: Barnabé, e Simeão, chamado Níger, e Lúcio, cireneu, e Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.
> – Atos 13.1

Note Saulo, depois chamado Paulo, relacionado entre os doutores e profetas na igreja de Antioquia.

Continuando a leitura encontramos:

> E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.
> – Atos 13.2

Note o que disse o Espírito Santo: "Apartai-me..." Chegara a hora. Não era uma semana antes ou uma semana depois. A hora era agora! E era o Senhor quem determinava a hora e quem devia ser separado. Durante anos Paulo soubera que havia um chamado apostólico em sua vida. Isso foi revelado três dias após o seu encontro com Jesus na estrada para Damasco (At 9.15). Agora Jesus havia separado aquele que Ele tinha chamado há tanto tempo atrás. Paulo havia servido fielmente sem se auto-promover. Mais tarde ele admoestaria: "Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel" (1 Co 4.2).

Note que o Senhor usou a liderança estabelecida da igreja na qual Paulo havia trabalhado fielmente. Esses anciãos haviam sido apontados da mesma maneira. Continuando, encontramos:

> Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram ...
> – Atos 13.3,4

Note o terceiro versículo: "os despediram..." A liderança estabelecida enviou Paulo e Barnabé. Olhe então para o próximo versículo: "E assim estes, enviados pelo Espírito Santo..."

Jesus designara e separara Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo através da liderança estabelecida. Conclusão: foi Jesus quem definiu.

Note que Jesus não usou o grupo de oração intercessória profética de Antioquia, e também não enviou Paulo e Barnabé a uma conferência profética em outra cidade ou a alguma igreja do outro lado da cidade, à qual Paulo não estivesse sujeito. Deus não utilizava um indivíduo da congregação, com dons espirituais, para iniciar esses homens na liderança.

O Senhor utilizou a autoridade que Ele havia estabelecido dentro da igreja em Antioquia. É por isso que Deus alerta: "A ninguém imponhas precipitadamente as mãos" (1 Tm 5.22). A Versão Inglesa Contemporânea esclarece o que significa impor as mãos sobre alguém: "Não sejam rápidos demais em aceitar pessoas no serviço do Senhor, colocando vossas mãos sobre elas". A liderança monitora a fidelidade daqueles que servem na igreja. Quando Deus fala aos seus corações para designar, eles têm a confiança de que esta é uma designação do Senhor. Este é o método que o Senhor utiliza para designar indivíduos para posições de liderança.

Enviado por Deus, pelo Homem ou por si Mesmo?

Hoje temos homens e mulheres em muitos púlpitos e ministérios que se consideram profetas ou profetisas, embora não o sejam. Muitas vezes eles foram designados por si mesmos ou por alguém que não faz parte da liderança da igreja que freqüentam. Eles podem ter dons proféticos operando em suas vidas ou um chamado autêntico para aquele cargo, mas ainda não foram designados. Deus declarou:

> Não mandei os profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; todavia, eles profetizaram.
> – Jeremias 23.21

Eu me lembro do meu período de testes. Servi no corpo de cooperadores assistentes de uma igreja por cerca de quatro

anos. Minhas responsabilidades incluíam cuidar do pastor, de sua família e dos visitantes. Era a minha função no ministério do socorro. Com o passar do tempo fiquei ansioso. Eu queria estar no ministério quíntuplo. Sabia que havia sido chamado, e assim usei minhas férias para viajar e desenvolver meu ministério.

Alguns amigos me aconselharam a mudar para o ministério itinerante em tempo integral. Esta e outras influências me fizeram considerar renunciar à minha posição de servo. Retornando em um avião de um ministério nas Filipinas, eu li: "Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João" (Jo 1.6).

As palavras "enviado de Deus" saltaram da página. De repente, eu ouvi a pergunta do Senhor: "Você quer ser um enviado de John Bevere ou um enviado de Deus?"

Eu disse: "Enviado de Deus!"

Ele disse: "Certo. Se você for por sua própria conta, irá com a sua autoridade. Se eu te enviar, você irá com a minha autoridade!"

Ele me mostrou que se eu fosse por minha própria conta ainda conseguiria resultados por causa dos dons que Ele havia colocado na minha vida. Mas os resultados não teriam os mesmos benefícios eternos para aqueles com quem eu tivesse contato – ou para mim.

O Senhor me mostrou como Moisés cometeu esse mesmo erro. O livro de Atos registra que "Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras" (At 7.22). Desde a infância ele fora criado na casa do rei do Egito. Ele fora preparado como um príncipe. Suas habilidades de liderança haviam sido aprendidas nas melhores escolas do mundo. Não somente a mão de Deus estava sobre ele no que se refere à liderança, mas os dons que possuía foram lapidados nessas escolas.

Aprendemos que: "E, quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel... E ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam" (At 7.23-25). As Escrituras deixam claro que Moisés sabia em seu coração que ele era o libertador que Deus usaria para acabar com a servidão de seus irmãos ao Egito. Mas uma coisa é ser chamado, e outra é ser designado.

Moisés confundiu a associação entre os dons desenvolvidos durante a sua vida e o chamado que existia em seu coração com a sua designação por parte de Deus. Ele saiu para libertar Israel e fracassou. Com sua autoridade, ele só conseguiu ajudar um companheiro hebreu matando um egípcio, algo muito diferente de libertar uma nação. Isso fez com que ele fugisse para salvar a própria vida. Após quarenta anos, Deus o designou e enviou sob autoridade divina. Assim Moisés libertou Israel e viu toda a cavalaria egípcia ser sepultada sob o mar Vermelho!

A Sujeição: Um Requisito para Servir

Moisés tinha sabedoria suficiente para não apressar o chamado de Deus, depois de ter visto a futilidade de seus próprios esforços. Adiantar-se ao cronograma de Deus parece ser um conflito comum àqueles que têm uma chamada para o ministério. O sábio retrai-se, permitindo que o processo de sujeição e treinamento se complete. Os insensatos lutam contra o processo de Deus e pressionam por seus ministérios. Mas Jesus avisa:

> E quem cair sobre esta pedra despedaçar-se-á; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.
> – Mateus 21.44

Jesus é a pedra de tropeço, e o seu processo de sujeição pode ser comparado a um treinador domando um cavalo de batalha. Um cavalo não está pronto para a batalha até que seja domado. Embora ele possa ser mais forte, mais esperto e mais talentoso do que todos os outros, não é útil até que tenha sido domado. Ser domado não significa enfraquecer. Significa que a sua vontade é completamente submetida à vontade do seu mestre. No caso do cavalo, o mestre é o cavaleiro. Se o cavalo é suficientemente domado e treinado, pode-se confiar nele durante a guerra. No calor da batalha, enquanto as flechas ou balas voam, ele não hesitará. Enquanto os machados, as espadas e as armas são erguidos em combate, não se desviará dos comandos do seu mestre. Ele permanecerá

submisso a seu mestre destituído de qualquer tentativa de se proteger ou beneficiar-se.

Este processo de sujeição é peculiar a cada individuo, e é definido pelo próprio Senhor. Ele é o único que sabe quando este processo está completo! Eu me lembro do processo de sujeição na minha vida. Por muitas e muitas vezes acreditei que estava pronto e apto a servir. Eu afirmaria com confiança: "Estou totalmente submisso à tua autoridade, Senhor. Sei que estou pronto para o ministério para o qual me chamastes". Mesmo assim o sábio de coração saberia que eu ainda não estava em sujeição. Certamente entraria em mais uma discussão lutando pelos meus direitos.

Assim como acontece com os cavalos, o nosso processo de sujeição tem a ver com submissão à autoridade. Esta pode ser tanto uma autoridade delegada como a de Deus. Isso não importa, pois toda a autoridade vem dEle (Rm 13.1,2). Deus conhece o processo perfeito para cada um de nós.

Deus estabeleceu dois reis que ilustram o processo de sujeição – Saul e Davi. Saul era o rei que representava o desejo do povo, refletindo precisamente o que seus corações rebeldes pediam. Ele nunca havia passado por um processo de sujeição. Sua vida é um trágico exemplo de um homem insubmissso e a quem foram dados autoridade e poder. Saul usou esta autoridade e os dons dados por Deus para perseguir os seus próprios objetivos. Por outro lado, Davi era o escolhido de Deus. Ele passou por vários anos de sujeição e treinamento. A maior parte disso girou em torno do rei Saul, a autoridade sob a qual Deus colocara Davi. Ele fora duramente testado, mas quando Deus viu que seu vaso havia se rompido, e que ele havia se sujeitado, o Senhor o colocou no poder. Embora cometesse erros, Davi sempre permaneceu compassivo e fiel à autoridade de Deus.

Em contraste, Saul obedecia a Deus quando convinha a seus planos ou à sua agenda, mas hesitava quando não. Ele usava a palavra de Deus em seu próprio beneficio. Saul foi confrontado pelo profeta Samuel por desobediência e repreendido com estas palavras: "A rebelião *é como* iniqüidade e idolatria" (1 Sm 15.23).

Samuel ligou a rebelião diretamente à idolatria. Note que as palavras "é como" estão em itálico. Esta descrição é comum

em várias versões da Bíblia Sagrada, quando as palavras não aparecem no texto original, mas foram acrescentadas pelos tradutores para adicionar clareza. Uma tradução mais precisa teria usado somente a palavra "é".[1]

O texto seria então: "A rebelião é iniqüidade e idolatria". Esta tradução está em harmonia com o contexto. Uma coisa é ser *como* a idolatria, outra bem diferente é *ser* idolatria. Por que a rebelião é idolatria? Porque é insubordinação direta à autoridade de Deus. É quando alguém torna a si mesmo mestre. Ele serve ao ídolo da sua vontade própria.

Nossa sociedade democrática é um solo fértil para a insubordinação. Por causa disso, nós perdemos de vista o que significa submeter-se à autoridade. A verdadeira submissão jamais vacila. Mesmo hoje, só nos submetemos quando concordamos. Se a autoridade vai contra a nossa vontade ou direção, desobedecemos ou relutantemente a seguimos até que uma opção melhor se apresente. Isso nos torna especialmente vulneráveis ao engano e ao falso ministério profético.

No livro do Apocalipse, a mulher Jezabel assumiu uma posição de autoridade – profetisa – e depois ensinou e seduziu os servos de Deus na idolatria. Isso gerava rebelião e insubordinação contra a autoridade do Reino de Deus.

Deixe-me fazer mais um comentário sobre o homem mencionado no início deste capítulo. Embora ele chorasse nos cultos, tornou-se óbvio que não estava em sujeição, muito menos arrependido. Ele não se submetia àqueles que tinham autoridade dentro da igreja. Esta rebelião também seduzia outros à idolatria – era insubordinação. Embora o seu fruto fosse evidente para o experiente, as ovelhas jovens, fracas e magoadas eram atraídas para ele. Lembrem-se, disse Paulo aos crentes: "Dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si" (At 20.30).

No próximo capítulo, veremos a facilidade com que os profetas auto-designados atraem outros para fora dos cuidados da verdadeira autoridade espiritual. É tão sutil que, sem a base apropriada da Palavra de Deus, qualquer pessoa pode facilmente tornar-se uma presa.



Sem a autoridade dada por Deus, aqueles que a desejam têm que usurpá-la através da fraude.

Doze

A Picada de Jezabel

Há pouco tempo, eu ministrava na região norte dos Estados Unidos. Era a minha segunda série de reuniões nesta congregação, que havia alcançado mil membros em uma cidade com menos de cem mil pessoas. Nenhuma outra igreja independente desta área havia atingido tal tamanho. O pastor é um homem apaixonado de quem me recordo como um líder eficaz.

As reuniões conduzidas no ano anterior haviam sido incríveis. As pessoas estavam ansiosas por receber a Palavra de Deus. A atmosfera facilitava a pregação e os cultos geraram muitos frutos. Eu estava ansioso para ver o que Deus faria na minha segunda série de reuniões.

O primeiro culto foi domingo pela manhã. Fui apanhado de surpresa pela diferença que senti no ambiente em relação ao ano anterior. Em vez da liberdade enquanto pregava, senti como se es-

tivesse arando uma terra estéril coberta de rebelião. Eu estava perplexo e perguntava: "É esta a mesma congregação diante da qual estive há um ano?" A mudança era tão acentuada que estava quase certo de que a igreja havia sido afetada por algum tipo de profecia.

Não mencionei isso no culto da manhã, mas busquei a palavra do Senhor naquela tarde no meu quarto de hotel. Tive uma sensação que confirmava o que sentira naquela manhã. Esta igreja havia sido picada pelo espírito de Jezabel. Eu não sabia se por parte de alguém que visitara a igreja ou se por algum dos membros. Eu só sabia que acontecera. A estrutura de organização e autoridade anterior havia sofrido um golpe devastador de algum tipo de falsa profecia. Eu sabia muito bem que teria que falar diretamente sobre isso no culto daquela noite.

Preguei a mensagem de Jesus para a igreja de Tiatira, em Apocalipse. Era fácil sentir a rebelião e a resistência no ar. Desde aquela manhã ela só fizera crescer. Mesmo assim sentia uma autoridade divina na Palavra e sabia que a mensagem estava literalmente atravessando a atmosfera de resistência. Senti um enfraquecimento da rebelião enquanto a profecia era exposta pela luz da Palavra de Deus.

Após mais de uma hora de pregação, pedi àqueles que sabiam que estavam sob a influência ou ataque de um espírito de Jezabel que ficassem de pé. Defini claramente o arrependimento da rebelião à qual eles haviam sido levados como o primeiro passo para a liberdade. Fiquei admirado quando mais de 70% da igreja respondeu. Após liderar as pessoas na oração, a atmosfera de tensão se dissipou, o que foi libertador e emocionante.

Após o culto, o pastor me conduziu apressadamente para o seu escritório. Eu sabia que iríamos ter uma conversa séria, mas não tinha idéia do que ele iria dizer. Ele fechou a porta do escritório, sentou-se e suspirou profundamente, aliviado.

"John", disse ele, "agora eu quero te contar o que tenho passado". Ele nada me dissera até este momento. Seu rosto estava sério enquanto confidenciava: "Eu tive cerca de vinte e quatro horas de sono nos últimos trinta dias".

Eu olhava para ele e podia ver que estava exausto. "Por quê?", perguntei. "O que está acontecendo?"

Ele disse: "Tudo começou há cinco meses quando tivemos em nossa igreja um ministro profético muito conhecido. Como você sabe, estamos em um programa de construção. Bem, essa pessoa colocou-se diante da minha congregação e proferiu algumas palavras pessoais e depois disse: "Assim diz o Senhor: A construção é muito pequena". O ministro falou que o Senhor estava dizendo que precisávamos dobrar o tamanho do edifício por causa das grandes coisas que Ele iria fazer.

"John, eu joguei fora oitenta e cinco mil dólares em desenhos arquitetônicos, planos e outras taxas e comecei de novo. Eu queria construir o santuário que Deus dissera que deveria ser erguido".

Ele continuou: "Isso não é tudo. Essa pessoa sabia que meu grupo de louvor e eu planejávamos mais cedo ou mais tarde produzir um CD, e disse que Deus queria que ele fosse lançado nos próximos seis meses. O meu grupo de louvor ficou muito animado. Para conseguirmos isso tivemos que comprar vinte e cinco mil dólares em equipamentos de gravação. Essa não foi uma atitude sábia para nós naquele momento, mas como eu poderia ir contra a vontade de Deus? Por isso gastamos o dinheiro e agora temos um CD que não está indo muito bem".

Ele confidenciou como alguns meses mais tarde o seu supervisor, que é pastor de uma grande igreja no sul, voou até lá, repreendeu-o dizendo que o que ele vinha fazendo estava muito além de suas possibilidades. Ele o aconselhou a não construir um edifício daquele tamanho porque acreditava que isso traria problemas.

Ele continuou: "John, eu sabia que meu pastor estava certo quando me disse que a construção era grande demais. Foi como se um peso tivesse sido tirado de mim, mas foi aí que os grandes problemas começaram. Como essas palavras foram ditas na frente dos membros e da liderança, eles pensavam agora que eu estava sendo incrédulo e desobediente à palavra do Senhor. Tentei explicar minha posição para a congregação, mas isso não ajudou. Era como se a toda a sabedoria divina tivesse sido atirada ao vento com o entusiasmo causado pela profecia".

Após uma pausa, ele disse: "É como se naquela única noite de ministério, tivesse sido arrancado de mim qualquer traço de autoridade que eu tinha como pastor, líder e homem de Deus. Esta noite Deus a restaurou".

No dia seguinte, o pastor e eu falamos demoradamente e em detalhes sobre o que havia ocorrido na reunião há cinco meses. Outro ponto de interesse foi levantado. Ele confidenciou que ele e todos na congregação haviam recebido esse ministro como a um amigo, mas ele estava irritado por não ter sido reconhecido no memorando como alguém que estava em um posto profético. O ministro convidado até expressou essa omissão quando apresentado diante da congregação. O padrão das Escrituras é que Deus – e não o homem – valida os seus profetas e servos. Aquele que é grande entre os homens geralmente não o é no Reino de Deus. Lembre-se do que Jesus disse: "Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas!" (Lc 6.26)

Jesus disse que Jezabel de Tiatira chamava a si mesma de profetisa. Ela tomou essa posição a seu encargo e depois exigiu o reconhecimento dos homens. Obviamente, Jezabel era uma boa comunicadora ou não teria sido capaz de levar tantos à rebelião através dos seus ensinos. Não importa quão bem nos comuniquemos; se o nosso objetivo é atrair outros para nós, inevitavelmente produziremos o fruto errado.

Igrejas maiores e CDs populares soam a princípio como uma idéia de Deus. Esse tipo de linguagem produz entusiasmo e fornece uma visão atraente à qual todos desejam se juntar. O único problema é que as pessoas apoiaram a impostura enquanto a divina autoridade e vontade de Deus eram deturpadas. Seus olhos foram distraídos e desviados do que estava diante deles, e do líder que fielmente trabalhava entre eles. A esta altura, desejavam aceitar as palavras daquele que não merecia nenhum crédito. Sem saber, foram conduzidos para longe da autoridade de Deus. Eu gostaria de poder dizer que esse é um incidente isolado, mas vi isso acontecer também com outras igrejas.

O Ministério de Jezabel Fora dos Púlpitos

A Jezabel de Tiatira influenciou outros através de um espírito enganador. Ele era de natureza sutil e sedutora. Es-

sas imagens descrevem os métodos dos profetas auto-designados de hoje, independentemente de serem homens ou mulheres. Muitas vezes os servos do Senhor são levados à insubordinação ou a outras formas de idolatria moderna pelo estilo Jezabel de profetizar. O que é mais alarmante é o fato de que só bem mais tarde a maioria percebe que está sendo levada ao erro.

A influência de Jezabel não está limitada ao púlpito. Na maioria das vezes ela está assentada na congregação. Você a encontra com freqüência em ambientes onde crentes famintos não tomam parte dos cultos da igreja tais como reuniões especiais, estudos bíblicos, grupos de oração e assim por diante. Os indivíduos sob a sua influência em geral parecem altamente espirituais. Eles dão a impressão de passarem horas em oração e constante revelação progressiva. Você pode ser tentado a considerá-los como tendo mais discernimento espiritual do que o pastor. Estes garantem a você que a "maturidade" deles é a verdadeira razão por que estão lá para interceder pelo pastor (isso não implica em que todos aqueles que orem diligentemente sejam como Jezabel).

Enquanto está na presença deles, você se sente como se a sua vida espiritual – comparativamente – perdesse a importância, enquanto repetem para você as muitas coisas que Deus lhes disse ou mostrou através de orações, visões ou sonhos. Você vai se achar – comparativamente – quase um materialista ou apóstata. Se houver alguma insegurança no seu relacionamento com Deus, você se curvará espiritualmente diante deles. É exatamente isso que o ministério de Jezabel deseja. Ele é muito forte e almeja intimidá-lo para que se submeta à sua maneira de pensar.

Se você já for forte, o falso profeta tentará outra tática. Ele bajulará você e fará com que seu orgulho se eleve até o nível do dele. "O Senhor me mostrou que você é muito espiritual... e até mais do que o seu marido". Este pode ou não ser o caso, mas não altera a estrutura de autoridade na casa. Neste caso, o objetivo é arrancar a mulher da autoridade protetora sob a qual Deus a colocou. Esses falsos profetas tentam isolar as pessoas, fazendo com que fiquem dependentes dele para obter as revelações de Deus.

DONS *VERSUS* AUTORIDADE

Novamente é importante enfatizar que você pode ter dons e discernimento espirituais, mas isso não significa que Deus o colocou em uma posição de comando. Deus dá dons aos homens através do seu Espírito, mas os cargos de comando são estabelecidos pelo Senhor Jesus. Metemo-nos em apuros quando confundimos dons com cargos. Geralmente aqueles que estabeleceram a si mesmos como profetas ou profetisas poderiam ter um dom genuíno nessa área. Eles se dedicam a esses dons e podem perceber ou ver o que se passa na vida das pessoas. Mas quando aquele que tem um dom não se submete à autoridade de Jesus e, portanto ao seu comando, submete-se à sua vontade própria. Neste cenário, o dom é facilmente mal utilizado ou deturpado no desenvolvimento da pessoa porque os motivos servem apenas a ela mesma. A auto-exaltação deturpa o dom. Eles confundem o dom com a autoridade. Só porque recebemos um dom não significa que estejamos prontos para comandar, ou que possamos fazê-lo.

No livro de Números, encontramos um exemplo nas ações da irmã e do irmão mais velhos de Moisés.

> E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita, que tomara; porquanto tinha tomado a mulher cuxita. E disseram: Porventura, falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu.
> –Números 12.1,2

Miriã e Arão acreditavam que Moisés havia cometido um engano e se sentiam livres para falar contra ele como se tivessem autoridade sobre ele. É incerto se eles disseram essas palavras na privacidade das suas tendas ou as dividiram abertamente com outros. Independente da extensão, é certo que o Senhor os ouviu.

Suas palavras e intenções eram muito ofensivas a Deus. Irado, Deus convocou os três diante da sua presença e perguntou a Miriã e a Arão: "Por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?" (Nm 12.1-8). Então sua presença se foi, deixando Miriã leprosa.

Como puderam esses irmãos de Moisés cometer tão grave erro de julgamento? A resposta é revelada através das suas palavras cheias de orgulho: "E disseram: Porventura, falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós?" (Nm 12.2). Deus realmente falou através de Miriã e Arão. Ambos tinham dons sobrenaturais e Arão era um sacerdote. Mesmo assim eles usaram os seus dons como justificativa para se elevarem acima da autoridade que Deus havia colocado sobre eles. Se Deus não tivesse rapidamente exposto essa insensatez eles teriam desencaminhado inúmeros outros com o mesmo raciocínio. Eles foram julgados diante de toda a congregação para que todos temessem. Quando se arrependeram do erro, ambos foram perdoados e reabilitados.

Miriã e Arão não eram falsos profetas, mas o seu erro ilustra a diferença entre autoridade e dom. Se eles tivessem persistido em sua cruzada poderiam acabar como falsos profetas. Devemos notar que o que é falso não necessariamente começa como tal.

Os dons ligados à inspiração não são a base para a autopromoção. Os dons não necessariamente significam que você tem a graça da autoridade concedida por Deus. Sem a autoridade dada por Deus, aqueles que a desejam têm de usurpá-la através da fraude. Isso significa dar poderes ao impostor, afastando intencionalmente ou não os outros da estrutura de autoridade que foi dada por Deus.

Abra as suas Asas

O exemplo que se segue me foi narrado por um pastor e sua esposa quando preguei em sua igreja. Quando souberam que eu estava escrevendo sobre este tópico, ficaram ansiosos para compartilhar a sua dor na esperança de proteger a outros. Nas próprias palavras dele: "Esta é uma daquelas histórias tristes que desejaríamos nunca ter vivido".

Este homem de Deus foi pastor de uma grande igreja em uma das principais cidades dos Estados Unidos por mais de trinta anos. Seu auxiliar imediato estava com ele há vinte e cinco anos e a maioria da sua equipe há mais de dez. A igreja é muito ativa em missões e na ajuda aos pobres. Para dizer o mínimo, é uma igreja estável e saudável. Ele escreve:

Sim, nós somos uma congregação que foi afetada por uma mulher que se intitulava "profetisa". Infelizmente, o nosso antigo pastor de jovens, a quem eu aconselhei por mais de quinze anos, ficou sob o controle dela.

Como resultado da sua própria amargura, ela começou a entoar palavras "do Senhor" como "igreja sem muros", "abra suas asas" e "libertar". Como membro da congregação ela ficava no meio do povo profetizando que o Senhor queria libertar o seu povo – dando a entender que de alguma forma nós, a liderança, afastávamos as pessoas de seus ministérios.

A mentira apossou-se do nosso pastor de jovens, criando um descontentamento que o fez procurar outros profetas que confirmassem as palavras da "profetisa".

De repente ele começou a falar sobre ser chamado para as nações. Depois fez contato com um outro assim chamado profeta [eu sei quem é este profeta e que ele tem um ministério muito conhecido] que lhe ofereceu o discurso genérico: "Esta é uma nova época em sua vida; é hora de uma mudança; Deus está ampliando a sua visão, aumentando o seu ministério".

Essas supostas "palavras de confirmação" dos profetas fecharam seu coração para os nossos apelos. Ao ser confrontado pela liderança, ele ficou ofendido e pôs-se na defensiva. Ele estava certo de que nós estávamos tentando evitar que ele seguisse seu "sonho dado por Deus".

Finalmente, ele listou seus planos grandiosos e saiu da sua terra natal para seguir o seu sonho. Ele sentia que era Abraão, e que sua esposa era Sara. Eles iriam para uma terra onde a promessa seria cumprida, estabeleceriam uma escola de artes e um retiro para pastores desanimados, e seguiriam seu chamado especial para as minorias, os homossexuais e outros.

Três anos mais tarde nenhuma dessas visões se realizara. No rastro estão uma esposa enfraquecida, quatro crianças em situação de risco, um outro jovem da nossa igreja local distanciado da sua família, e um grupo de jovens confusos e irritados. Esta é a colheita de uma "Jezabel, que se intitula profetisa".

Quando o pastor de jovens deixou a igreja, ele foi trabalhar ao lado do profeta de renome que lhe dera a "palavra de confirmação". O pastor presidente comentou comigo como a

mensagem profética parecia ter sido o ponto de partida do diálogo entre o profeta e o pastor de jovens. Embora esse pastor de jovens tivesse partido para ministrar com o profeta, logo após a sua chegada o profeta o deixou para trás para começar uma igreja em outro Estado.

Eu havia realizado quatro cultos na igreja do pastor presidente antes que soubesse de qualquer coisa a esse respeito. Ministrei sobre submissão, perdão e temor ao Senhor. Na última noite notei que o pastor que liderava o departamento de música, que estava com esta igreja há sete anos, estava chorando nos ombros do pastor presidente. Ele e sua esposa abraçaram o pastor presidente e sua esposa por bastante tempo.

No dia seguinte este pastor do departamento musical me levou ao aeroporto. Ele me confidenciou que havia recebido uma mensagem semelhante: "Abrir as suas asas e partir", da mesma mulher que desde então deixara a igreja. Ele confessou que embora não tivesse partido (porque sua esposa discordara disso) essa palavra o tinha feito questionar seu pastor continuamente. O relacionamento fora tenso durante anos porque o seu coração tinha sido arrancado do lugar em que havia sido fincado. Essas poucas palavras o haviam atraído para a insubordinação e a resistência. Embora ele não tivesse saído fisicamente, uma ruptura fora criada por aquela mensagem! Ouça o alerta que Deus nos dá:

> E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices.
> – Romanos 16.17,18

As palavras dessa mulher e do profeta de renome eram lisonjeiras e afáveis. Soavam como se fossem inspiradas pelo Espírito Santo, pois eram guarnecidas com terminologia bíblica. Entretanto elas também plantaram sementes de orgulho no coração desses homens, propondo chamados mais importantes em suas vidas, como se servir em suas presentes funções fosse algo a ser menosprezado. A bajulação revelou o descontentamento já residente em seus corações. As palavras não

estavam de acordo com a teoria correta e foram adaptadas ao egoísmo desses dois cooperadores.

As Escrituras ditam que somente obreiros estabelecidos, que conhecem a vida daqueles a quem servem, podem transmitir palavras de conforto. O pastor presidente estava em posição de fazê-lo, não um membro descontente da igreja ou um profeta de outro estado em uma reunião externa. A bajulação do impostor confundiu o seu discernimento espiritual e os arrancou da preciosa autoridade de Deus.

Quando questionei o pastor sobre a mulher que dissera essas palavras, fiquei sabendo que ela era bem conhecida na igreja com uma reputação de ser muito precisa. Já aprendemos que a precisão não valida uma "palavra"; o fruto sim. Ouça a advertência das Escrituras:

> Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los, não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. Após o Senhor, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.
> – Deuteronômio 13.1-4

Esses profetas que habitavam entre os israelitas serviam aos deuses de nações estrangeiras. Eles eram seus ídolos. Um ídolo não é nada em si mesmo. Ele adquire poder através da cobiça existente no coração dos homens. Aprendemos que a teimosia, que é rebelião, é uma forma de idolatria. Como essa passagem da Escritura se aplica a nós hoje? Se uma mensagem profética nos arranca da autoridade direta ou delegada por Deus, não devemos prestar atenção a ela. Mesmo que a mensagem seja exata e se cumpra, somos instruídos a não dar ouvidos a esse profeta "pois falou rebeldia contra o Senhor, vosso Deus" (Dt 13.5).

Posteriormente conversei com esse pastor presidente. Fiquei feliz por saber que o relacionamento entre ele e o minis-

tro do departamento musical havia sido restabelecido. "Sua lealdade na função em que serve é maior do que jamais foi", disse-me ele alegremente. O pastor presidente também mencionou como este ministro do departamento musical agora tem uma forte consciência das falsas profecias.

Oro para que você perceba o meu propósito nesses exemplos e para que possa aprender e ser alertado por eles. Paulo escreveu:

> Ora, tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.
> – 1 Coríntios 10.11

Espero que você nunca passe pela experiência da picada do profeta impostor. Paulo nos avisa: "Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores..." (Tt 1.10). E como isso se aplica a nós hoje! Um único livro não poderia conter todos os relatos de fraudes dos falsos profetas ao longo da história da igreja, os quais seduzem com palavras afáveis e lisonjeiras. Inúmeras pessoas, com chamados genuínos, foram tiradas do lugar prescrito de treinamento no qual Deus as tinha colocado.

Esses homens e mulheres estão geralmente passando por períodos difíceis quando Jezabel os seduz. Embora a América tenha passado anos livre da perseguição física, Deus ainda tem uma fórmula para nos treinar e fortalecer. Não se envia soldados para um bota-fora em um confortável "spa" para treiná-los para a guerra. Você os envia para um campo onde o treinamento é duro e desconfortável. Isso os prepara adequadamente para os futuros combates. Muitas vezes as promessas empolgantes e confortantes não vêm de Deus.



Um falso profeta usa os dons que Deus lhe confiou para atrair outros para si mesmo. Um verdadeiro profeta os atrai para o coração de Deus.

Treze

Conhecendo os Profetas pelos seus Frutos

Deus está preparando os seus ministros proféticos dos últimos dias. É um ministério muito importante e necessário com uma tarefa crucial e oportuna. Ele deve trazer o coração dos crentes a Deus, para evitar que Ele fira a terra com maldição (Ml 4.5,6). Talvez seja por isso que o Inimigo tem trabalhado tanto para deturpar e evitar essa restauração. Se os nossos corações não se voltarem para Deus e para a sua verdadeira santidade, então a igreja não caminhará na glória de Deus como Ele prometeu:

> Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo... Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.
> – 2 Coríntios 6.16; 7.1

Esta promessa da sua glória foi profetizada no Antigo Testamento através da libertação de Israel do Egito e sua caminhada para o monte Sinai. O Egito representa o sistema deste mundo. O êxodo de Israel é um exemplo de nossa libertação deste mundo temporal através da salvação. Deus disse a Israel: "Vos levei sobre asas de águias, *e vos trouxe a mim*" (Êx 19.4, grifos do autor). Assim como fez com eles, o Senhor nos salvou para levar-nos a si. Que maravilhosa revelação!

Disse então Deus a Moisés:

> Vai ao povo e santifica-os hoje e amanhã, e lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porquanto, no terceiro dia, o Senhor descerá diante dos olhos de todo o povo sobre o monte Sinai.
> – Êxodo 19.10,11

Santificar significa simplesmente "separar". Deus estava dizendo: Eu vos tirei do Egito; agora vós deveis tirar o Egito de dentro de vós!" Uma parte do processo de preparação era realizada através da lavagem das roupas, removendo, dessa maneira, os vestígios do Egito em preparação para a glória do Senhor. De maneira semelhante nos é dito para nos purificarmos de toda a imundícia da carne e do espírito. Esta é a purificação das nossas vestes carnais e espirituais a fim de remover o mau cheiro dos desejos mundanos. Isso purifica nossos desejos para que possamos olhar para Deus, pois sem a santificação "ninguém verá ao Senhor" (*Hb 12.14*).

Ao terceiro dia Deus prometeu revelar a sua glória aos filhos de Israel. Esta promessa não foi feita somente a eles, mas também se aplica a nós, pois em 2 Pedro 3.8 aprendemos que um dia de Deus vale mil dos nossos anos. Por dois dias, ou dois mil anos, a responsabilidade da igreja foi se dedicar à vinda da sua glória. Alguns entendem que no início do terceiro dia (o período do terceiro milênio), Ele virá em sua glória [a ocasião em que Cristo virá e reinará por mil anos em seu corpo glorificado (Ap 20.4)].

Assim como Moisés foi o profeta que chamou o povo para a consagração antes da visita de Deus, os profetas Elias dos últimos dias proclamarão novamente esta mensagem antes da Segunda Vinda de Cristo. Estamos no fim do segundo dia! Mesmo

assim a igreja ainda está manchada pelo espírito do mundo. Ela está cheia daqueles que anseiam pelos confortos, prazeres e benefícios do sistema deste mundo – o mesmo Egito que uma vez nos escravizou. Com os corações divididos muitos desejam a salvação e as bênçãos de Jesus, enquanto anseiam pelo mundo. Eles estão fisicamente no deserto, mas seus corações permanecem no Egito.

Esta condição foi profetizada pelo apóstolo Paulo. Ele descreveu os tempos terríveis dos últimos dias (2 Tm 3.1). Os homens professariam a cristandade e mesmo assim ainda amariam a si mesmos e ao seu dinheiro. Eles seriam orgulhosos, desobedientes, ingratos, sem afeto, rancorosos, difamadores, não temeriam a Deus, seriam desprovidos de auto-controle e amariam mais o prazer do que a Deus. "Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela" (2 Tm 3.1-5).

Para reparar essa situação, Deus está enviando profecias verdadeiras para revelar nossa verdadeira condição a fim de que, como igreja, possamos nos voltar a Deus. Para conseguirmos isso é imperativo que o verdadeiro dom profético surja puro e imaculado. Estamos oscilando à beira da destruição, pois se o dom profético estiver contaminado, não estaremos preparados. Satanás sabe que o julgamento começa na casa de Deus e ele quer que sejamos julgados. Ele faz isso alimentando o fogo da iniqüidade e da cobiça; Jesus antecipou isso e avisou que em nossos dias "surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos" (Mt 24.11).

Lobos Vestidos como Ovelhas

Veja novamente o alerta de Jesus sobre o ministério profético impostor que infestaria a igreja:

> Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.
> – Mateus 7.15,16

Jesus disse "acautelai-vos" dos falsos profetas. Por que Ele nos alerta tão freqüentemente e com tanta emoção? A razão é

clara: O impostor é muito ardiloso e enganador. Como vimos nos exemplos dos capítulos anteriores, ele vem vestido como ovelha, não como lobo. Com aparências tão similares fica difícil distinguir o verdadeiro do falso. Jesus disse que existiriam muitos, não poucos (Mt 24.11) e que, se possível, até os escolhidos seriam enganados por eles por causa de seus dons sobrenaturais. Como podemos separar corretamente o verdadeiro do falso? Jesus disse que o seu fruto diria a verdade. Entretanto, devemos compreender que o fruto inclui mais do que a exatidão das suas palavras ou a sua predição do futuro. Deixe-me reforçar este ponto: Jesus nunca disse que um verdadeiro profeta é identificado somente pelo fato de suas palavras serem precisas ou se realizarem. No entanto, a *imprecisão* é certamente um sinal de que Deus não estava envolvido. Diz a Palavra:

> E se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra *se não cumprir*, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.
> – Deuteronômio 18.21,22, grifo do autor

Deus deixou claro que se as palavras de um profeta não se cumprirem ele não deve ser temido ou considerado como profeta. No entanto, somente este critério não basta para distinguir o verdadeiro do impostor, pois falsos profetas podem ser precisos. O Senhor explicou que um profeta pode proferir uma palavra que se cumprirá, mas ele deve ser rejeitado se conduzir as pessoas à idolatria, à cobiça ou rebelião (Dt 13.1-5; Cl 3.5). Deus chama este homem de falso profeta por causa do seu fruto. É um engano assumir que a precisão sozinha confira validade a um indivíduo como profeta, embora muitos – até líderes – cometam esse engano. Devemos ver claramente o fruto que permanece. Vejamos alguns exemplos:

Balaão – um profeta corrupto com um coração avarento – profetizou com exatidão sobre Israel e previu o nascimento do Messias. Suas palavras estão registradas nas Escrituras. Embora suas palavras proféticas fossem precisas, seu fruto era ruim. Jesus disse que ele "ensinava Balaque a lançar tro-

peços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem" (Ap 2.14). A Balaão foi oferecida uma riqueza substancial se ele amaldiçoasse Israel, mas ele não foi capaz de amaldiçoar aqueles a quem Deus abençoou. Depois disso, ele ensinou Balaque a enganar os filhos de Israel e colocá-los sob uma maldição ao atraí-los para o pecado (Nm 31.16; Nm 25.1-9). Ele fez isso para ficar com a recompensa. O seu fruto levou o povo a julgamento. Vinte e quatro mil israelitas morreram da praga que castigou sua desobediência. As profecias de Balaão eram precisas, mas seu fruto mostrou-se ímpio. Ele havia misturado o precioso com o vil. Em Josué 13.22 ele é chamado de "adivinho". Foi ordenado aos filhos de Israel que o matassem com o fio da espada em batalha. A partir daí aprendemos que a precisão não distingue o falso do verdadeiro. Balaão tinha um dom verdadeiro em sua vida, mas o corrompeu com o desejo de lucro. Ele era um falso profeta.

No Novo Testamento, Paulo e seu companheiro se depararam com "uma jovem que tinha espírito de adivinhação" (At 16.16). Ganhava muito dinheiro para seus senhores prevendo o futuro. É óbvio que ela era precisa. Ela até acertou com Paulo e seus companheiros quando gritou: "Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo". O que ela disse estava correto, mas não era por intermédio da unção do Espírito Santo, e sim por um espírito de adivinhação. Ela era precisa, mas o seu fruto era mau! Enfadado com aquela situação, Paulo expulsou o espírito e ela não foi mais capaz de predizer o futuro.

Balaão e essa escrava foram rotulados como vaticinadores, adivinhos ou falsos profetas. Ambos eram precisos – um através de um autêntico dom de Deus, e o outro através de um espírito de adivinhação. Jesus se concentrou no motivo expresso em Mateus 7.16, pois o motivo sempre se revelará no fruto. Qual é o fruto da vida e do ministério de um profeta? Este é o fator determinante. Examine novamente, com cuidado, as palavras de Jesus:

> Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura, colhem-se uvas dos

> espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis .
> – Mateus 7.15-20

Temos permitido que a precisão turve o nosso discernimento. Se você examinar os frutos nestas histórias que mencionamos nos capítulos anteriores deste livro, é fácil ver que aceitamos palavras e talvez profetas que Deus chamaria de falsos.

O Fruto É Discernido Espiritualmente

Jesus deixa claro que devemos julgar os profetas pelos seus frutos. Paulo e João também nos instruíram a "provar" ou "julgar" os profetas (1 Ts 5.21; 1 Jo 4.1; 1 Co 14.29). Este fruto não é distinguido pelos nossos cinco sentidos naturais, nem é identificado de modo intelectual – deve ser discernido espiritualmente. Paulo escreveu: "Mas o que é espiritual discerne bem tudo... comparando as coisas espirituais com as espirituais" (1 Co 2.15, 13). Quando nos arrependemos e limpamos os nossos corações de quaisquer motivos ímpios e aceitamos a verdade de Deus, ficamos então em condição de sermos suscetíveis ao direcionamento do Espírito Santo. O propósito deste livro é retransmitir mais do que apenas parâmetros ou informações intelectuais. Eu oro para que seja um veículo pelo qual o Espírito de Deus nos ilumine a fim de que sejamos treinados na justiça (1 Jo 2.27).

Nos dias de Jesus existiam ministros que "exteriormente pareciam justos aos homens" (Mt 23.28). Mas interiormente eles estavam cheios de hipocrisia e iniqüidade. Sua aparência era enganadora até que os verdadeiros motivos fossem expostos pela luz da Palavra viva de Deus. Jesus comparou seus corações ao solo ruim que produzia frutos pecaminosos (Mt 13.1-23; 15.17-20).

Tiago nos diz:

> Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso *coração*, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa

> não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque, onde há *inveja e espírito faccioso*, aí há perturbação e toda obra perversa.
> – Tiago 3.14-16, grifos do autor

Tiago mostra seus corações como invejosos e ambiciosos. Ambos são resumidos no termo *egoísta*!

Ele continua:

> Ora, o *fruto* da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.
> –Tiago 3.18, grifo do autor

Os frutos da inveja, da ambição e do espírito faccioso produzem desordem e toda obra perversa. O fruto da paz produz justiça. A paz é encontrada na alegria, enquanto a ambição egoísta e a inveja se desenvolvem em um coração avarento. Novamente encontramos o contraste entre avareza e contentamento.

Tiago revela que toda forma de pecado é encontrada em um coração cheio de ambição egoísta ou avareza. Isso dá um maior entendimento às palavras de Paulo: "Mas é grande ganho a piedade com contentamento... Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína" (1 Tm 6.6,9). Note o uso de "caem em". Você cai por acidente, não de propósito. Isso confirma novamente a ardilosa fraude que existe por trás da avareza.

Os Motivos de um Falso Profeta

Enquanto eu orava, Deus passou ao meu coração a seguinte definição de um falso profeta na igreja, que está de acordo com o que vimos nas Escrituras:

> Falso profeta é aquele que vem em nome do Senhor, porém com a sua própria agenda.

A agenda do falso profeta pode estar embutida no ministério, mas o motivo oculto é o ganho, a promoção ou a recompensa. Esses motivos embutidos e ocultos não somente enganam a outros, mas também ao profeta. Paulo avisou: "Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados" (2 Tm 3.13). Note que ele disse que irão de mal a pior. Na última década tem ocorrido uma contaminação, tornando imperceptível a linha que separa o precioso do vil. Estamos nos aproximando da colheita – colhendo não somente o bem como também o mal. Deus me disse:

Um falso profeta usará os dons que eu lhe concedi para realizar os seus próprios objetivos.

Ele será usado para atrair outros para si e para promover a sua causa, quer seja ganho financeiro, poder, reconhecimento, influência ou aceitação. Ele enganará a si mesmo distorcendo as Escrituras para cumprir ou apoiar os seus próprios desejos.

Conhecidos pelos Frutos

Vamos discutir sobre alguns dos frutos mais comuns que encontramos em um falso profeta. Tenha em mente as palavras de Jesus: "Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons". A palavra chave é *dar* ou *produzir*. Lembre-se, Jesus disse que não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos. Por quê? Não está na natureza deles produzir tal fruto. Entretanto, certamente pode-se pendurar um cacho de uvas em um espinheiro ou colocar um figo entre os abrolhos. Da mesma forma, muitas vezes uma palavra ou ação verdadeira pode ser encontrada entre falsos profetas, mas não se originou deles. Isso explica a reprovação de Deus através de Jeremias:

> Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.
> – Jeremias 23.30

A palavra não foi produzida em suas bocas nem foi cultivada em seus corações. Eles a furtaram de outro que a tomou de

outro, que por sua vez a tomou de outro e assim por diante até a sua origem – a boca daquele que realmente andou com Deus. Suas palavras não vieram da comunhão íntima com o Senhor banhada em uma atmosfera de sagrado temor (Sl 25.14).

Outra possibilidade é a de que eles já andaram com Deus e dEle receberam a revelação. Entretanto, seus corações tornaram-se frios como no caso de Balaão. Pedro confirmou isso: "os quais, deixando o caminho direito, erraram seguindo o caminho de Balaão" (2 Pe 2.15). Eles conheceram e já andaram no caminho reto, mas não permaneceram nele. A Escritura descreve aqueles que abandonaram o caminho como "árvores murchas, infrutíferas" (Jd 11,12). As árvores murchas já deram frutos alguma vez, mas uma coisa é conhecer a verdade e outra bem diferente é vivê-la! A verdade não é encontrada na mera repetição de palavras, mas na transformação dos corações. Árvores murchas já não estão na época de frutificar. Essa época já passou e o inverno está diante delas. Suas folhas caem enquanto entram em um sono letárgico. Não importa qual seja o caso, há um denominador comum em todos os falsos profetas: "Desde o menor até ao maior, cada um deles se dá à avareza" (Jr 8.10). Eles são egoístas. Nos versículos seguintes, Pedro descreveu os resultados dos falsos líderes, que também se aplicariam aos falsos profetas.

> E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição.
> – 2 Pedro 2.1

A palavra grega para *heresias* é *hairesis*. W. E. Vine define esta palavra como "aquilo que é escolhido, e daí uma opinião, especialmente uma opinião obstinada, que é substituída pela submissão ao poder da verdade..." [1]

Os falsos ensinadores trazem heresias que conduzem os crentes assumidos para longe da submissão à verdade, chegando até o ponto de negar ao Senhor. Você pode estar pensando: *Ninguém pode vir às nossas igrejas hoje e nos induzir a negar ao nosso Senhor Jesus Cristo.* Você está certo – nada tão óbvio teria sucesso hoje ou na época de Pedro. Lembre-se, Pedro disse que os falsos pregadores ou ensinadores viriam

secretamente ou sem serem notados. Ninguém poderia negar abertamente a Jesus em nossas igrejas e passar despercebido. Os versículos seguintes esclarecem como os falsos ministros fazem isso secretamente:

> Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os *contaminados e infiéis*; antes, o seu entendimento e consciência estão contaminados. Confessam que conhecem a Deus, *mas negam-no com as obras.*
> – Tito 1.15,16, grifos do autor

Note a palavra *contaminado.* Recordemos a palavra de Deus: "Porque tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados" (Jr 23.11). Da passagem em Tito aprendemos que não é sua confissão, mas o seu modo de vida que nega o Senhor. Jesus disse: "Pelos seus frutos os conhecereis", não pelo que dizem – mesmo que eles o chamem de Senhor. Pois com suas bocas eles confessam a autoridade de Jesus, profetizam e fazem maravilhas no nome do Senhor, porém não se submetem à sua vontade ou autoridade (Mt 7.15-23). Pedro continuou:

> E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade; e, por avareza, *farão de vós negócio* com palavras fingidas.
> – 2 Pedro 2.2,3, grifos do autor

Novamente expomos o motivo: "avareza". *Fazer Negócio* significa "abusar, lucrar com ou tirar vantagem de". Portanto, falsos ministros tiram vantagem de outros através de palavras afáveis e enganadoras. Suas palavras podem soar como a voz de Deus, mas os motivos deles não são os motivos do Senhor. Através do engano e da avareza eles tiram vantagem dos crentes novos convertidos, dos simples ou dos magoados e feridos.

Um Coração Treinado na Avareza

Pedro prossegue dizendo que eles têm "o coração exercitado na avareza" (2 Pe 2.14). Quando você é treinado em alguma

coisa, consegue fazê-la sem pensar. Ela se torna uma segunda natureza. Quando, aprendemos, pela primeira vez, a amarrar os nossos sapatos foi complicado e exigiu toda a nossa atenção. Agora nós o fazemos sem pensar. Estamos treinados. O mesmo se aplica a alguém treinado na avareza.

Conheço um homem que trabalhou para um ministro que explorava as pessoas através da mala direta. Consultores (ou, neste caso, peritos em ganância) contratados pelo homem vieram e mesclaram o precioso com o vil. Eles aumentaram e criaram interpretações forçadas de algumas histórias para obter fundos. Suas cartas jogavam a responsabilidade sobre o ministro, e prometiam respostas às orações e quinquilharias religiosas em troca de ofertas. Inicialmente os cooperadores e até a esposa deste homem questionaram a decisão do seu líder. Eu acredito que até a consciência do líder tenha ficado atormentada no início. Mas uma quantidade suficiente de passagens das Escrituras foi citada fora do contexto até que todas as consciências foram silenciadas. Veio dinheiro como nunca. Parecia óbvio que Deus os estava abençoando e liderando. Os salários e os bônus aumentaram até que por fim eles se tornaram peritos em cobiça. Agora eles exploravam a Palavra de Deus e, portanto, o seu povo, sem qualquer remorso!

Isso acontece muito hoje em dia. Muitas empresas de marketing ficam felizes por ajudar ministros a criar maneiras engenhosas de conseguir dinheiro. Passagens deturpadas das Escrituras ocultam desejos avarentos. A mala direta chega à sua porta proclamando vontades como necessidades. Essas cartas transferem a culpa para os seus destinatários dizendo que se estes não as responderem, a vontade de Deus não se realizará. Eles perderão a sua alegria e a oportunidade de obter um retorno cem vezes maior! Não estou falando sobre esforços válidos para alívio dos feridos e famintos, mas sobre aqueles que são peritos em ganância. Paulo vislumbrou isso profeticamente e escreveu: "Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te. Porque deste número são os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres néscias..." (2 Tm 3.5,6). Mas hoje não são apenas as mulheres que são vulneráveis.

Depois há o mau uso dos meios de comunicação. Muitos "teletons" são conduzidos de uma forma pia. Eles alertam e

atualizam o povo de Deus das verdadeiras necessidades do ministério da palavra e permitem aos outros a oportunidade de participar da doação aos necessitados. Paralelamente, há o abuso dos teletons. Muitos trarão peritos (ministros) que têm um histórico fantástico no levantamento de fundos. Eu os vi prometendo bênçãos a todos aqueles que doassem, enquanto se tem a impressão de que aqueles que não responderem não serão abençoados. Há muito entusiasmo e às vezes a bênção aumenta quando alguém faz uma grande doação. Miquéias alertou:

> Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes e clamam: Paz!
> – Miquéias 3.5

Um teleton evangélico na América recebeu recentemente um ministro profético que oferecia profecias individuais a todos que prometessem uma determinada quantia de dinheiro (superior a mil dólares). A parte realmente triste é que muitos responderam após a promessa de uma palavra pessoal. E como ficam aqueles que não podiam dar tanto? Estão eles privados da orientação de Deus porque não podem pagar por ela? Quem já comprou de Jesus uma palavra, uma cura ou uma libertação? Como fica a viúva que deu duas moedas? Jesus se sentou no lado oposto à caixa de ofertas e viu quando nela lançavam dinheiro. Muitos dos ricos depositavam grandes somas. Por que, então, uma pobre viúva que lançou duas moedas se sobressaiu? Jesus chamou seus discípulos e explicou por que: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro; porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou *tudo o que tinha, todo o seu sustento*" (Mc 12.41-44). Jesus prestou atenção a quem doou a menor quantia aos olhos humanos sabendo que era a maior aos olhos de Deus. Neste teleton, aqueles que doaram mais receberam a atenção ou as profecias. Ouça o que disse Miquéias:

> Os seus chefes dão as sentenças por presentes, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham

> por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.
> – Miquéias 3.11

Vivemos proclamando que Deus está conosco, que Ele está no meio dos projetos feitos para conseguir dinheiro do povo de Deus. Mas Ele está? Temos confundido sucesso financeiro com o sinal do envolvimento de Deus. Isso está errado. No Antigo Testamento, os falsos profetas viviam no luxo enquanto os verdadeiros vagavam no deserto. Os falsos profetas recebiam honras durante as suas vidas enquanto os verdadeiros eram muitas vezes honrados apenas após sua morte.

Profetizando por Dinheiro

Note que Miquéias disse que os profetas adivinham por dinheiro. Hoje isso acontece de forma desenfreada. Um profeta cobra centenas de dólares para preparar para você uma previsão pessoal para os próximos doze meses. Outros oferecem dons ministeriais em troca de ofertas. Em seus anúncios, uma conferência profética nacional prometia que cada pessoa *inscrita* receberia ministério profético, ativação e a transmissão de dons proféticos. Isso parece espiritual e atraente. Mas a linha anterior estabelecia a taxa de inscrição exigida. Assim, se eu pagar a minha taxa de inscrição, receberei a transmissão e a ativação dos meus dons proféticos! E a orientação do Espírito Santo? E se Deus não quiser que esses dons preciosos sejam vendidos e comprados por um preço tão baixo? O dinheiro nada vale comparado com a renúncia à sua vida. Eu pensei que os dons eram dados pelo Senhor conforme a sua vontade! Para alguns eles não são dons; são coisas que podem ser compradas. Será que nos tornamos como aqueles que mascateiam a palavra de Deus por dinheiro e comercializam os seus dons? Gostaria de dizer que este foi um encontro obscuro, mas cada um dos ministros envolvidos na conferência é conhecido nacionalmente. Será que nós ministros trocamos o nosso discernimento pelo envolvimento com aqueles que são peritos na avareza?

Não estou dizendo que é errado cobrar uma taxa de inscrição. A realização de qualquer conferência incorre em gastos que podem ser cobertos por aqueles que a assistem. O que não aceito é a insinuação e a promessa da revelação espiritual em troca de dinheiro. É errado atrair pessoas através da promessa de uma profecia pessoal. Isso induz as pessoas a práticas que estão em desacordo com as Escrituras, mesmo que o motivo seja simplesmente cobrir as despesas da conferência. As taxas de inscrição em si não são perturbadoras, mas a manipulação das pessoas pela promessa de uma profecia pessoal a todos os participantes pagantes o é.

O que aconteceu com a nossa fé em Deus no que se refere às finanças? Será que Deus não consegue nos prover do que precisamos para fazer o que Ele determina? Sim, as promessas de Deus são verdadeiras e recebemos o resultado da colheita quando damos ou semeamos, mas essa não deve ser a nossa motivação para dar ou semear. Não conseguimos excedê-lo em generosidade (Mc 10.29,30). Se Jesus seguisse o padrão de hoje, Ele teria dito ao jovem e rico governante que vendesse tudo o que possuía e o desse para o seu ministério, não aos pobres! Então, Ele teria dito: "Ei, homem, não vá embora. Você não vê que se o entregar para mim, terá um retorno de cem vezes! Hoje é o seu dia!" Não, Jesus nunca usou os benefícios da obediência para induzir as pessoas a segui-lo, muito embora Ele seja o motivo do nosso regozijo.

Acredito que realmente tenhamos uma conta celestial, e que o saldo aumente conforme damos. Mas ouça o coração de Paulo: "Não que procure dádivas, mas procuro o fruto que aumente a vossa conta" (Fp 4.17). Este é o coração de um verdadeiro profeta. Em contraste, o falso profeta colocará as suas vontades à frente das necessidades daqueles a quem ministra.

Os falsos profetas almejam os títulos e o reconhecimento do homem. Os verdadeiros profetas nunca os desejaram. Veja a resposta de João Batista quando questionado pelos sacerdotes e levitas quanto à sua verdadeira posição e identidade. Quando perguntado se ele era o Cristo, ele respondeu que não era. Então, "perguntaram-lhe: Quem és, pois? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não" (Jo 1.21). Por que ele não revelou que era o profeta Elias, conforme o anjo Gabriel e Jesus haviam dito que ele

era (Lc 1.17; Mt 17.12,13)? Eu acredito que ele não queria ser rotulado, nem fazer o jogo político deles.

Esses homens estavam atrás de títulos, posições e popularidade. Ansiavam pelo aplauso e o reconhecimento dos homens. Eles não tinham vindo para se humilhar através do batismo, mas para investigar João. Seus ouvidos não conseguiam ouvir a sua mensagem de arrependimento porque estavam cobertos de orgulho e falsa moral religiosa. Eles vieram pela curiosidade e inveja. Quem era este renegado que ameaçava a posição de que desfrutavam, o seu *status quo*? Quem lhe dera autoridade? Poderiam eles controlá-lo? João percebeu isso e os chamou de *víboras*! Ele viu através das suas máscaras religiosas e enxergou os seus motivos.

João finalmente descreveu a sua identidade desta maneira: "Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor" (Jo 1.22). Ele tirou o foco de si mesmo e o direcionou para o Senhor. Ele ansiava por ver esses líderes religiosos cativos livres da servidão dos títulos e do medo do homem. Queria que eles retornassem para Deus. Ele escolheu as palavras que falava com grande cautela, cuidando para não misturar suas opiniões ou agenda com as do Senhor.

Nos tempos antigos, os profetas não alteravam a mensagem para agradar às pessoas. Como resultado, quando eles chegavam nas cidades os anciãos ficavam temerosos.

> Fez, pois, Samuel o que dissera o Senhor e veio a Belém. Então, os anciãos da cidade saíram ao encontro, tremendo, e disseram: De paz é a tua vinda?
> – 1 Samuel 16.4

Note, primeiro, que Samuel veio em obediência ao Senhor. Ele temia que Saul ouvisse e mandasse matá-lo. Mas ele obedeceu a Deus. Essa obediência criou uma atmosfera de santo temor. Aqueles que eram fiéis tremiam enquanto ele se aproximava. Mas os seminários proféticos de hoje são assistidos com entusiasmo, como se estivéssemos presenciando um evento de adivinhação.

Se Deus tivesse lhe colocado no ministério de um profeta, você não teria que colocar o seu título ou o nome do seu cargo espiritual sob o seu retrato. Ele o tornaria conhecido através do

fruto das suas palavras, como fez com Samuel, um dos maiores profetas do Antigo Testamento.

> E crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra. E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor.
> – 1 Samuel 3.19,20

O nosso fruto revela o nosso chamado, da mesma forma que o fruto de uma árvore revela de que tipo é essa árvore.

Fruto é o que vem do coração de uma pessoa e é percebido espiritualmente. Nem todos os ministros que carregam o título de bispo, evangelista, apóstolo, profeta, pastor e assim por diante são avarentos e desejosos do aplauso do homem. Em muitos casos o título é o produto de sua filiação ou denominação religiosa e possui pouco significado. Um rótulo ou título não indica a iniqüidade de um coração, nem sua ausência, a pureza. O fruto determina se eles ministram pelo amor a Deus e ao seu povo.

O Alvo dos Falsos Profetas

Jesus comparou os falsos profetas a lobos vestidos de ovelhas. Vamos falar brevemente sobre lobos. Gosto de aprender sobre o comportamento da vida selvagem e assistir a documentários sobre este animal. Embora meu conhecimento seja limitado, sei que o seu método de caça é isolar a sua presa do rebanho. Ao fazê-lo, eles tiram qualquer proteção que o rebanho possa oferecer. Então eles atacam, primeiro mutilando e depois devorando a presa. Salomão alertou:

> Busca seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.
> – Provérbios 18.1

O isolamento separa os crentes da orientação e proteção do pastor. Sem o abrigo do grupo, eles se tornam presas fá-

ceis. Lembre-se de quão fervorosamente Paulo alertou os anciãos:

> Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão o rebanho . E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si.
> – Atos 20.29,30

Os mais fáceis de isolar ou separar são os fracos, os novos convertidos, ou os magoados e feridos. Estes são os mais suscetíveis à falsa profecia. Os novos convertidos são facilmente isoláveis porque não são experientes nem hábeis na Palavra de Deus. Eles ainda precisam desenvolver o discernimento. Como igreja, devemos protegê-los. Jesus incumbiu Pedro de alimentar, tomar conta ou proteger os seus *cordeiros* e suas ovelhas (Jo 21.15,16). Esta é a responsabilidade do verdadeiro pastor. A pura palavra de Deus guarda os crentes novos convertidos e os protege da armadilha das falsas palavras. Os novos convertidos da Igreja Primitiva "perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações" (At 2.42).

Ovelhas fracas são facilmente isoladas porque lhes falta a força da palavra da justiça (Hb 5.13). Para contrabalançar isso somos avisados: "Mas nós que somos fortes devemos suportar as fraquezas dos fracos e não agradar a nós mesmos" (Rm 15.1).

Eu descobri, entretanto, que o alvo número um dos falsos profetas é o crente magoado ou ofendido. Eles são os mais vulneráveis porque *pessoas ofendidas se isolam.* Provérbios 18.19 nos diz: "O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte". Cidades fortes tinham muros à sua volta. Os muros as protegiam, mantinham do lado de fora os indesejáveis e aqueles que estavam em débito. Da mesma forma as pessoas ofendidas constroem muros de proteção em volta dos seus corações. Elas podem se sentar no meio de uma congregação de milhares de pessoas e ainda assim estar sozinhas. Podem ser parte de grandes famílias e mesmo assim estarem isoladas em seus corações. Elas podem afastar-se para proteger a si mesmas, sem saber que se tornam mais vulneráveis ao engodo dos falsos profetas.

Jesus previu que isto aconteceria nos últimos dias:

> Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.
> – Mateus 24.10,11

Os *muitos* que os *muitos* falsos profetas enganam são os *muitos* que estão ofendidos. Uma ofensa deixa as pessoas suscetíveis à adivinhação. Muitas vezes os falsos profetas usam palavras que relatam detalhadamente feridas e dores do passado enquanto se mostram solidários com a sua dor. Isto cega o seu discernimento e perpetua o foco no seu interior. Essas palavras não os encorajam a perdoar e a tomar a sua cruz, indicando abnegação. Quando recebe este tipo de palavra, a pessoa ofendida abaixa brevemente o muro por tempo suficiente para aceitar qualquer coisa que seja dita. Ela se afastará de qualquer pessoa que não apóie a palavra que recebera e se aproximará daquele que a transmitiu. Muitas vezes elas se afastam dos pastores e dos amigos.

Resumo

Abordei este assunto apenas superficialmente, mas quero reiterar a diferença mais importante entre um verdadeiro e um falso profeta:

Um falso profeta usa os dons dados por Deus para atrair outros para si mesmo.

Um verdadeiro profeta os atrai para o coração de Deus.

Quando saímos de um encontro com um verdadeiro profeta, devemos sentir um intenso desejo de buscar a Deus. As palavras nos direcionarão a Cristo, ou aguçarão o nosso foco atual. Nos tornaremos ainda mais esclarecidos nas coisas de Deus. Em contraste, quando saímos de um encontro com um falso profeta, sentimos o desejo de voltar em busca de uma nova palavra sempre que precisarmos de encorajamento ou orientação! Há um perigo quando adotamos outro mediador que não Cristo. Ele abre o véu para que o homem possa ir à presença de Deus Pai. É na presença de Deus que você encontrará a satisfação de cada necessidade e dos seus desejos mais profundos.



O amor da verdade aguça o nosso discernimento e nos mantém livres do erro.

Quatorze

O Amor da Verdade

Quando Jesus alertou: "Acautelai-vos, que ninguém vos engane", estava comunicando que é *nossa responsabilidade nos guardarmos contra o engano* (Mt 24.4). Este alerta tem pouco valor a menos que percebamos e fixemos em nossas mentes que o caminho da verdade nunca é fácil. De fato, nos foi prometido que seria acompanhado de tribulações (Mc 4.17). Tribulação e sofrimento são companheiros de viagem na estrada da obediência. Aqueles que são inclinados ao conforto e à comodidade serão levados em direção à estrada da "boa vida", especialmente quando as informações que levam a ela são entregues como "palavras do Senhor".

Somos Responsáveis

Um excelente exemplo de uma falsa palavra profética de conforto é encontrado em 1 Reis 13.

Deus enviou um profeta a Betel para confrontar o perverso rei Jeroboão. Deus deu ao mensageiro, instruções muito específicas: Ele não devia comer, beber, ou retornar pelo mesmo caminho de ida. Ele obedeceu e com ousadia entregou a mensagem de Deus, com poder e autoridade. O rei se enfureceu e apontou sua mão para ordenar que prendessem o homem de Deus e ela secou. O rei pediu então ao profeta que intercedesse ao Senhor em seu benefício. O homem de Deus orou e a mão do rei retornou novamente ao normal.

Um agradecido, porém não arrependido, Jeroboão convidou o profeta a juntar-se a ele em seu palácio para se revigorar e ser recompensado. Sem hesitação, o profeta recusou o convite do rei e repetiu as instruções divinas: "Porque assim me ordenou o Senhor pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água e não voltarás pelo caminho por onde foste" (1 Rs 13.9). Em obediência, ele partiu imediatamente por um caminho diferente de volta ao seu lar em Judá.

Isso se espalhou rapidamente e um antigo profeta que residia em Betel foi atrás do jovem profeta. Ele o encontrou descansando sob um carvalho. Sua jornada havia sido longa, e a confrontação foi intensa. Ele estava faminto, sedento e fraco, o que significava que estava vulnerável! É nesse conjunto de dificuldades e desconfortos que a fraude procura atacar!

O velho profeta o convidou para ir à sua casa e se alimentar. Novamente o homem de Deus repetiu suas instruções: "Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar. Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste" (1 Rs 13.16,17).

O velho profeta respondeu prontamente: "Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou pela palavra do Senhor, dizendo: Faze-o voltar contigo à tua casa, para que coma pão e beba água" (1 Rs 13.18). Deus deve ter visto que ele estava cansado e mudou de idéia. Provavelmente, foi o bastante ter recusado a oferta do rei. Talvez Deus não pretendesse ter dito o que disse. Não, explicam as Escrituras: Ele [o velho profeta] "mentiu".

É importante notar que Deus detesta quando o seu nome é usado para trazer autoridade às nossas próprias agendas. Ele diz isso asperamente através do profeta Jeremias:

> Mas nunca mais vos lembrareis do peso do Senhor, porque a cada um lhe servirá de peso a sua própria palavra. Vós torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.
> – Jeremias 23.36

O Senhor diz que quando alguém usa o seu nome para colocar em prática as suas próprias idéias, "torce as palavras do nosso Deus". Isso traz confusão, dúvida e debates, nos conduz a uma interpretação própria e nos faz deixar o caminho reto.

Não Era o Óbvio que Enganava

Este jovem homem de Deus deixou o caminho reto, que trazia desconforto, para seguir o velho profeta a um lugar de conforto. Naquela hora e na sua condição, a mentira pareceu mais razoável do que a verdade de Deus. Mas este conforto temporário teve um alto preço. Enquanto eles comiam, veio a palavra de Deus ao velho profeta:

> Assim diz o Senhor: Visto que foste rebelde à boca do Senhor e não guardaste o mandamento que o Senhor, teu Deus, te mandara; antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.
> – 1 Reis 13.21,22

Horas depois de ter dito mentiras, o velho profeta revelou uma mensagem verdadeira dos céus. Novamente, como vimos com Balaão, um profeta contaminado pode ter o verdadeiro dom da profecia operando em sua vida. O jovem profeta desobediente deixou a casa do velho profeta, foi atacado por um leão e morreu em poucas horas, cumprindo assim a palavra do Senhor!

Muito embora um suntuoso banquete de recompensa no palácio fosse mais convidativo do que pão e água na casa do velho profeta, aquele jovem profeta não teve problemas em recusar o convite do rei. Não era necessário muito discernimento para ver o que estava por trás da oferta do rei. Mas quando um colega profeta ou crente veio com uma palavra que oferecia conforto a este jovem profeta esgotado, ele foi enganado. Pensou que fosse a bênção de Deus pela sua obediência. Ele mal sabia que logo sofreria as conseqüências dessa escolha embora tivesse agido de boa fé quando o velho profeta mentiu!

Será que Deus mudou o modo como enxerga as coisas hoje? Ou fomos nós que mudamos a nossa visão para adequá-la às nossas fraquezas? Não é necessário muito discernimento para reconhecer e evitar líderes perversos ou aqueles que cometem erros ostensivos. Esses são lobos vestidos como ovelhas. É a forma mais ardilosa que nos confunde – os lobos vestidos como cordeiros que trazem palavras afáveis e possuem dons espirituais. Eu tenho falado com pastores de congregações que foram atormentados pelo ministério profético corrupto. Eles estão completamente desnorteados quando perguntam: "John, eles realmente fizeram algum bem e eu sei que existe algum dom verdadeiro trabalhando por intermédio deles. Como pode então tanta devastação vir deles? Como pode o bom estar tão envolvido com o mau?" Quando lhes pergunto qual foi o resultado geral das reuniões, eles são rápidos em admitir que o resultado dos encontros foi confusão e destruição.

Não podemos nos abrir e aceitar qualquer palavra de qualquer pessoa. Devemos compreender a nossa responsabilidade em discernir o verdadeiro do falso. Aqueles que estão na liderança prestarão contas por aqueles que foram confiados aos seus cuidados, e que foram roubados e corrompidos pelas falsas palavras proféticas às quais eles os submeteram, e que eles não enfrentaram. Deus criou uma maneira de identificar e de escapar das mentiras e dos enganos.

O Amor da Verdade

Paulo explicou a razão por que tantos são facilmente enganados nestes últimos dias. É porque eles "não receberam o

amor da verdade" (2 Ts 2.10). O amor da verdade aguça o nosso discernimento e nos mantém livres do erro. Aqueles que desenvolveram este amor da verdade nunca elevarão um dom (como a profecia) acima da sabedoria de Deus. O amor da verdade sempre opta por submeter-se à obediência mesmo quando não conseguem ver qualquer benefício pessoal nisso. Isso protege contra qualquer mentira confortável ou fraudes rotuladas com: "Assim diz o Senhor".

No incidente do jovem homem de Deus e do velho profeta encontramos uma explicação para essa falta de discernimento. Quando lhe foi oferecida uma "palavra" que aliviaria o seu sofrimento, ele repetiu suas instruções: "*Não posso* voltar contigo, nem entrarei contigo; nem tampouco comerei pão, nem beberei contigo água neste lugar. Porque me foi mandado pela palavra do Senhor: Ali, nem comerás pão, nem beberás água, nem tornarás a ir pelo caminho por que foste" (1 Rs 13.16,17, grifos do autor). Entretanto, escondida em sua resposta está a sua vontade. Nós a encontramos nas palavras *não posso*. A dificuldade e o desconforto haviam começado a se fazer sentir, a tarefa estava quase concluída e seu entusiasmo estava decrescendo. A palavra do Senhor não mais o direcionava nem preenchia. Ela o restringia.

Vamos comparar "*não posso*" com as palavras de Davi. Ele diz: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração" (Sl 40.8). E novamente em Salmos 119.47: "Alegrar-me-ei em teus mandamentos, que eu amo". Davi amava a verdade mesmo quando aqueles que eram mais próximos a ele tentavam dissuadi-lo. Seu amor pela verdade impedia que o seu coração fosse invadido pela falsidade.

Um exemplo disso é encontrado quando Davi se escondeu no deserto, evitando a ira de Saul. Davi já havia provado a sua inocência diante do rei (veja 1 Sm 24.) Mais uma vez Saul e três mil soldados o perseguiram até deserto de Zife. Era claro para Davi que Saul estava determinado a matá-lo.

Uma noite Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul. Nenhum guarda os viu porque Deus colocara o acampamento inteiro em profundo sono. Eles se esgueiraram por entre o exército de homens que dormia até chegarem junto ao adormecido Saul.

Abisai pediu a Davi: "Deus te entregou, hoje, nas mãos a teu inimigo; deixa-mo, pois, agora, encravar com a lança de uma vez na terra, e não o ferirei segunda vez" (1 Sm 26.8).

Abisai tinha muitas boas razões pelas quais Davi deveria ordenar-lhe que matasse Saul. A primeira e mais importante era que Saul havia assassinado oitenta e cinco sacerdotes inocentes, suas esposas e filhos – a sangue frio! A nação estava em perigo sob a liderança de um homem louco como esse.

Segunda: Deus havia ungido Davi como o próximo rei de Israel pela palavra de Samuel. Era hora de Davi reclamar a sua herança! Queria ele acabar morto e nunca cumprir a profecia?

Terceira: Saul não havia saído com um exército de três mil homens para matar a Davi e seus homens? Agora era a hora de matar ou ser morto. Isso com certeza era auto-defesa. Abisai sabia que qualquer tribunal aprovaria as suas ações.

Quarta: não fora Deus quem havia posto esse exército em um sono tão profundo para que eles pudessem caminhar diretamente até Saul? Esta era uma chance dada por Deus e podia não haver uma segunda chance. Agora era a hora de assegurar o cumprimento da mensagem profética!

Embora essas razões parecessem boas, fizessem sentido e fossem apresentadas pela boca de um irmão encorajador, elas eram de fato um teste para Davi. Todos os argumentos de Abisai eram verdadeiros, mas não eram a *verdade*. Deus testou Davi para ver como ele se comportaria. Que tipo de rei seria ele? Usaria ele a sua autoridade para servir aos outros ou a si mesmo? Agiria ele como juiz ou daria lugar ao julgamento justo de Deus? Davi sabia que não podia julgar Saul porque este não era seu servo. Se Davi cobiçasse o trono, no mínimo teria ordenado que Saul fosse morto. Enquanto Davi olhava para o perfil indefinido de Saul, viu algo a mais. Vemos isso na sua resposta:

> Nenhum dano lhe faças; porque quem estendeu a sua mão contra o ungido do Senhor e ficou inocente? Disse mais Davi: Vive o Senhor, que o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá. O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor.
> – 1 Samuel 26.9-11

Davi viu a mão do Senhor entre ele e Saul. Seu amor pela verdade de Deus o impedia de tomar à força o que Deus lhe havia prometido, embora matar Saul pusesse um fim à sua

condição desconfortável. Embora fosse um fugitivo, ele estava livre da cobiça que atormentava Saul. Davi queria que a verdade fosse exaltada acima do seu próprio bem-estar. Essa busca do bem-estar fez o jovem profeta perder a sua vida para o engano. Ele deu as costas à palavra de Deus em troca da lógica do impostor.

Se quisermos caminhar livres do engano, devemos permitir que o Espírito Santo fomente um amor profundo pela verdade em nosso íntimo. Como podemos atingir esse ponto? Ele se encontra na crença na fidelidade de Deus. Davi escreveu:

> Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na terra e, verdadeiramente, serás alimentado. Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz; e o teu juízo, como o meio-dia. Descansa no Senhor e espera nele.
> – Salmos 37.3-7

Davi recomenda que nos "alimentemos" da confiança em Deus enquanto esperamos que as suas promessas se cumpram. Houve tempos em que recitar as promessas não mais alimentava a minha alma. A adversidade aproximava-se enquanto as respostas flutuavam longe do meu alcance. Nessas horas eu me apoiava no Senhor. Acreditava em sua lealdade, sabendo que Ele cumpriria a sua promessa. Durante um desconfortável processo de espera me foi oferecida uma saída para o meu desconforto, mas intimamente eu sabia que aquele não era o caminho de Deus.

Deus promete conceder os desejos do nosso coração, de acordo com os Salmos. Muitos de nós somos culpados pela aplicação errônea dessa passagem da Escritura. Nós a vemos como uma promessa de realização dos nossos desejos de cobiça. Mas não era isso que Davi estava dizendo. Ele nos exortou a nos deleitarmos em Deus, e a entregarmos os nossos caminhos a Ele, porque em troca Deus colocará desejos de justiça em nós e fará com que se realizem. Ao examinarmos a vida daqueles que viveram próximos ao Senhor, no Novo Testamento, descobrimos que o seu maior desejo era conhecer a Deus intimamente e ver outros andarem em seus caminhos.

Paulo expressa isso da seguinte maneira: "Irmãos, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para sua salvação" (Rm 10.1). Você ouviu o desejo dele? Não era de ganho, conforto ou reconhecimento pessoal. Ao contrário, o que ardia dentro dele era a paixão de Deus pela salvação de Israel. De fato, ele renunciou aos seus direitos e privilégios para que estes não prejudicassem a realização do seu desejo. Ouça o coração do apóstolo enquanto ele escreve: "Mas nós não usamos deste direito; antes, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo" (1 Co 9.12). Seria difícil enganar um homem assim. Que Deus nos ajude!

O apóstolo João também pensava da mesma forma. Ele escreveu: "Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade" (3 Jo 1.4). Ele repetia o maior desejo de Paulo. Outros no Novo Testamento tiveram a mesma atitude. Não encontramos nada na expressão de seus desejos que se refira a seu próprio conforto, sucesso ou até prosperidade financeira.

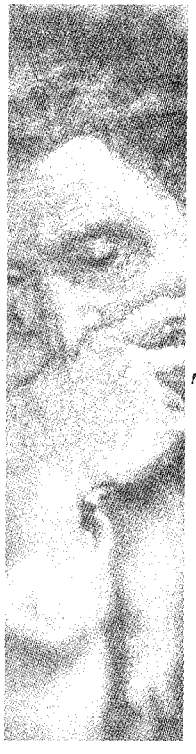
Paulo descreveu o tempo em que vivemos hoje como difícil ou perigoso porque o amor próprio, o dinheiro ou o prazer sobrepujariam o amor da verdade. Os corações se distanciariam dos motivos de Davi, de Paulo ou de João. Por causa disso, "aprendem sempre e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade" (2 Tm 3.1-7). Embora possam ir a igrejas, a conferências, a reuniões religiosas ao ar livre ou a seminários bíblicos, eles permanecem os mesmos. Eles coletam informações, mas não se transformam. Informação não é conhecimento. O conhecimento da verdade vem através do forte desejo de obtê-la, da humildade e da aplicação. Deus reserva o conhecimento da verdade para aqueles que o amam.

A religião pode ser zelosa e fervorosa. Os fariseus eram exaltados o suficiente para matar por aquilo em que acreditavam. Mas pode-se amar a doutrina ou a religião e mesmo assim não amar a verdade. A verdade não é um ensino; ela só é encontrada na pessoa de Jesus. Ele prometeu: "Eu sou o caminho, e a *verdade*, e a vida" (Jo 14.6, grifo do autor).

Aqueles que amam a verdade amarão a Jesus. Eles abraçam e obedecem à Palavra de Deus mesmo que isso possa parecer prejudicá-los... Eles desejam o cumprimento da Palavra de Deus não porque amem a si mesmos, mas porque amam a

Deus. O seu maior desejo é ver outros na vontade e na presença de Deus. Eles sofreriam de boa vontade em obediência aos desígnios de Deus em vez de se agarrarem a uma palavra que lhes prometesse sucesso ou conforto pessoal à custa da verdade. Eles carregam a sua cruz e renunciam às suas vidas.

Este tipo de submissão demonstra a verdadeira humildade. A humildade não é opressiva nem restritiva, mas uma concordância com a verdade. Nós a encontramos quando renunciamos à nossa agenda, desejos e vontade, e ficamos entusiasmados para realizar os desígnios de Deus. Embora isso não seja fácil, os humildes recebem a graça de Deus e a sua graça é mais do que suficiente para nos livrar do engano (1 Pe 5.5)!



Se ouvirmos palavras em nossa mente, ou as recebermos de outros sem um testemunho de paz, elas devem ser rejeitadas. O testemunho de paz é o juiz ou aquele que decide.

Quinze

TESTANDO E LIDANDO COM A PROFECIA INDIVIDUAL

Hoje, muitos são encorajados a buscar a palavra de um profeta. Essa idéia se origina do Antigo Testamento, da prática de consultar um profeta para orientação. Mas estamos ainda sob o Antigo Testamento? Deus fala apenas através de profetas? Não, Deus afirma claramente:

> Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho.
> – Hebreus 1.1

O Espírito de Deus não habitava no judeu do Antigo Testamento como o faz em cada crente hoje. Antes do sacrifício de Cristo, Ele estava apenas sobre indivíduos selecionados, habitualmen-

te profetas ou sacerdotes. Assim, os patriarcas, a fim de perguntarem algo ao Senhor, teriam que se dirigir a um profeta ou a um sacerdote. Não é assim no Novo Testamento. Jesus falou do Espírito Santo que seria dado a cada crente:

> O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós... Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.
> – João 14.17; 16.13

O Espírito recebe aquilo que é de Cristo e o revela para nós. Ele não vem em sua própria autoridade, mas na de Cristo, e fala as palavras de Jesus, não as suas. Isso repete o modelo de Jesus e do Pai. Jesus veio como a Palavra de Deus Pai, e o Espírito Santo vem como a Palavra do Deus Filho. Não há outro mediador através do qual possamos indagar ao Senhor. Jesus definiu este novo e vigoroso caminho para os seus discípulos:

> Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria se cumpra.
> – João 16.23,24

Jesus também confirma a nossa capacidade de perguntar diretamente:

> E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada.
> – Tiago 1.5

"Note que Tiago não disse: "Se alguém tem falta de sabedoria, que procure um profeta para pedir a Deus". Mediadores proféticos não são encontrados no Novo Testamento. Jesus é o

nosso mediador (1 Tm 2.5). Se precisarmos perguntar algo a Deus, devemos nos aproximar do Pai em nome de Jesus. Os santos do Antigo Testamento não tinham esse privilégio.

Se Deus tem uma palavra para nós, Ele usará, às vezes, um mensageiro profético, mas não devemos procurar um profeta. Devemos procurar o Senhor. Conheço dois cenários diferentes nos quais Deus manda um mensageiro. Embora possam existir outros, estes são os mais comuns. Primeiro, se por alguma razão não conseguirmos ouvir o que o Senhor está dizendo diretamente a nós, Ele pode falar através de um profeta. Em geral isso ocorre em virtude de corações que se endureceram pela desobediência. Nesse caso, Deus envia o mensageiro para nos chamar à obediência.

O segundo caso em que Deus nos falará através de um profeta é quando uma intensa tribulação ou perseguição está por vir. Ele nos armará com uma palavra de força para que possamos lutar de forma eficiente (1 Tm 1.18).

Padrões de Julgamento

As Escrituras nos dizem que devemos julgar tanto a profecia (1 Co 14.29; 1 Ts 5.20,21) quanto o espírito que a transmite (1 Jo 4.1) antes de aceitá-la. Como se faz isso? Uma fórmula seria restritiva e possivelmente nociva. Esta preparação começou enquanto você lia os exemplos deste livro, conectado com a Palavra de Deus. No entanto, existem algumas verdades fundamentais que devem ser consideradas ao se julgar uma mensagem profética.

Primeiro, devemos desnudar um engano que usávamos no passado para julgá-las: A profecia confirma o que está em seu coração. Isso nem sempre é verdade. Acabe ouviu o que queria ouvir de quatrocentos profetas de Israel. Eles profetizaram o sucesso contra os sírios e confirmaram os seus planos de batalha. Mas aprendemos que esta palavra foi dada de acordo com a idolatria do seu coração. Esta idolatria o atraiu para a morte.

Vamos olhar o Novo Testamento. Jesus disse a Pedro que ele o negaria por três vezes antes que o galo cantasse. Isso não confirmava o que havia no coração de Pedro, que com ousadia

argumentou que morreria antes! Embora Pedro não aceitasse esta palavra de Jesus, ela acabou por se cumprir.

Outra idéia errada largamente aceita: Se você não tiver certeza a respeito de uma palavra profética, aguarde, e se vier de Deus, ela se cumprirá. Aguardar não é lidar com as forças espirituais que existem por trás da palavra. Se for falsa ela nos perturbará. A profanação e a contaminação vão se instalar. A Palavra de Deus nos diz para julgar, não para aguardar!

A Palavra Escrita de Deus

Nosso primeiro e mais importante padrão para julgar qualquer mensagem profética é que ela não deve contradizer a Palavra de Deus. É interessante notar uma palavra final de alerta na Bíblia:

> Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da Cidade Santa, que estão escritas neste livro.
> – Apocalipse 22.18,19

Eu acredito que isso não se aplique somente ao livro do Apocalipse, mas a toda a Escritura, pois a Bíblia é um livro profético. O Apocalipse é o capítulo final de Deus de todos os livros bíblicos, e o Senhor quer que esse alerta derradeiro seja forte. Não acredito que este alerta ocorra neste ponto da Bíblia por acaso. O livro de Provérbios reitera:

> Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele. Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.
> – Provérbios 30.5,6

Neste livro, tentei ao máximo apoiar cada pensamento e exemplo com a Palavra escrita de Deus. Muito embora alguns

exemplos de palavras proféticas não contradigam um capítulo ou versículo, eles ainda devem ser julgados à luz da Palavra escrita de Deus.

O Testemunho do Espírito Santo

Nossa segunda proteção é o testemunho íntimo do Espírito Santo. Em alguns casos este pode ser o único recurso que temos em ocasiões em que as mensagens proféticas não podem ser confirmadas pela Palavra escrita de Deus. Paulo nos diz: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus" (Rm 8.14). Note que devemos ser guiados pelo Espírito de Deus, não pela profecia! A profecia deve ser sujeita e julgada pelo Espírito de Deus. Paulo nos mostra o modo extraordinário pelo qual o Espírito Santo guia: "O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito..." (Rm 8.16).

Note que Ele, o Espírito, testifica com o nosso *espírito*. Isso levanta dois pontos importantes. Primeiro, esse testemunho não está em nossa mente, mas em nosso coração. Segundo, o seu testemunho não é encontrado nas palavras proféticas, mas na paz ou na falta dela. Paulo expõe este tema em sua carta a outras igrejas:

> E a paz [harmonia da alma que vem] de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine [aja continuamente como árbitro] em vossos corações [decidindo e determinando com objetividade todas as questões que surgirem em vossas mentes]; e sede agradecidos.
> – Colossenses 3.15

Não importa se a palavra vem de alguém ou se a ouvimos dentro de nossos corações, o testemunho da paz achado através do Espírito de Cristo deve ser o árbitro em todas as ocasiões. Se sentirmos paz em nossos corações, essa paz será a confirmação da verdade pelo Espírito Santo. Se há inquietude ou pesar em nossos corações, não foi o Espírito de Deus quem falou.

Isso não pode ser ignorado. Devemos fixar este fato firmemente em nossas mentes. Se ouvirmos palavras em nossa

mente, ou as recebermos de outros sem um testemunho de paz, elas devem ser rejeitadas. O testemunho de paz é o juiz ou aquele que decide.

Quando precisávamos de um administrador para as operações do nosso ministério, procurei a pessoa certa por mais de um ano. Durante esse tempo, quatro bons homens foram sugeridos. Revimos currículos e entrevistamos dois deles. Três deles tinham qualificações acima das minhas expectativas. Um possuía distinções militares como administrador; outro administrara uma companhia desde seu início modesto até que se tornou uma grande corporação em poucos anos; o último tinha mais de vinte anos de experiência como administrador de um reconhecido e respeitado ministério internacional.

Independente de suas realizações brilhantes havia pouca ou nenhuma paz em nossos corações. Amigos me questionavam enquanto o meu próprio intelecto clamava. Eu pensava: *Você se tornou tão religioso que não consegue sequer contratar um bom homem quando o vê?* A cada rejeição eu pensava: *Será que vou conseguir a ajuda de que precisamos?* Pensei em contratar a terceira pessoa, mas ainda assim não havia paz no fundo do meu coração. Esta inquietude ou contra tempo se tornara tão forte que finalmente percebi que contratar essa pessoa não era definitivamente uma coisa de Deus e Ele foi misericordioso.

No decorrer deste processo, minha esposa costumava dizer: "Antes de contratar alguém você deve falar com Scott". Scott nos havia ajudado algumas vezes de forma voluntária. Finalmente, perguntei se ele estava interessado. Ele orou e disse que estava. No dia em que se encontrou conosco em meu escritório, a paz e a presença de Deus inundaram meu coração e o de minha esposa, bem como toda a atmosfera do escritório. Trocamos olhares uns com os outros com alegria durante a entrevista. Ficamos chocados em sentir tal paz quando nas vezes anteriores nada havia além de inquietude. Sabíamos sem dúvida que essa era a escolha de Deus porque o Espírito Santo a apoiava. Scott é uma grande bênção para a equipe do nosso ministério. Todos os outros homens eram muito devotos, mas não eram a escolha de Deus para aquela posição.

A Paz, não a Exatidão, É o Árbitro

Ao longo dos anos recebi tantas mensagens que não me recordo de todas elas. Entretanto, somente algumas poucas eram realmente mensagens de Deus. Dessas, eu me lembro como se fosse ontem. Quando Deus fala, você não esquece! Havia um denominador comum em todas essas palavras verdadeiras: em cada uma eu senti a presença de Deus e havia um testemunho de paz em meu coração. Mesmo as palavras que trouxeram condenação e correção à minha vida vieram acompanhadas, em meu íntimo, desse testemunho de paz.

No primeiro ano como pastor de jovens nos anos 80, vivenciei muita generosidade e sucesso. Após permanecer na minha posição por um ano, um pastor visitante a quem conhecia e respeitava disse: "John, Deus me deu uma mensagem para você. Ele me disse que você está a ponto de passar por um processo de morte e Ele vai utilizar esta igreja para produzi-lo. Será difícil, mas você sairá dele caminhando mais próximo ao Senhor. E com maior autoridade no seu ministério".

Ele não podia ter tirado essa mensagem de qualquer informação natural. Eu tinha acabado de participar de um culto da igreja em que partilhei com a congregação a respeito de uma viagem missionária de grande eficácia da qual havia acabado de retornar com cinqüenta e seis de nossos jovens. Eu até havia feito uma reportagem no nosso programa de televisão para jovens. As coisas andavam muito bem, e eu estava no céu. Essa mensagem não se correlacionava com os últimos doze meses. Entretanto, enquanto ele falava, eu sentia um forte testemunho em meu coração. Havia paz – certamente não um entusiasmo emocional – mas um conhecimento de que vinha de Deus. Ao longo dos meses seguintes parecia que todo o inferno caíra sobre mim. A adversidade me cercara. Parte se devia à minha imaturidade, mas a maioria não tinha nada a ver com o que eu tinha feito. A provação mais difícil veio de um senhor que não gostava de mim ou da mensagem que eu pregava para a juventude. Normalmente isso não me incomodaria, mas ele tinha autoridade sobre mim. Deus me fizera levar uma forte mensagem de pureza e arrependimento aos jovens e o filho dele fazia parte do grupo de jovens.

A condenação agitou o coração do seu filho. Ele veio conversar conosco confuso pelo fato de o estilo de vida que ele via em casa ser muito diferente daquele em que era desafiado a viver. Este e outros conflitos de personalidade tornaram o seu pai determinado a livrar-se de mim. Ele costumava falar com o pastor presidente e incitava sua ira contra mim com falsas acusações. Depois se voltava e me dizia que o pastor presidente estava contra mim, quando na verdade ele estava me apoiando. Ele sorria na minha frente, embora pretendesse me destruir.

Isso se agravou por vários meses até que ele convenceu o pastor presidente a me demitir. No dia em que eu ia ser demitido o pastor presidente mudou de idéia. Alguns meses mais tarde, enquanto eu estava fora da cidade, todo o mal que esse homem havia feito foi exposto e ele foi excluído. Este, e muitos outros incidentes, tornaram este ano um ano de purificação que eu nunca havia experimentado antes.

Lembro-me de como aquela palavra me fortaleceu durante os tempos mais difíceis. Eu me apoiava nela e através dela combatia o desânimo e o desespero que assolavam a minha mente. Muitas vezes eu me recordava que Deus havia antecipado tudo isso e que em todo o sofrimento havia uma promessa de aproximar-me mais dEle. Desde o início, eu sabia através do testemunho íntimo que esta era uma verdadeira palavra profética para mim. Recapitulando, aquele ano me proporcionou um crescimento de caráter como eu nunca havia experimentado antes. Como a palavra havia revelado, da provação viria um caminhar mais próximo de Jesus e da sua sabedoria e força divina.

Por outro lado, houve ocasiões em que me foram ditas palavras que eram incrivelmente precisas sobre o meu passado e presente, embora não contivessem o testemunho da paz de Deus. Um incidente que ocorreu anos atrás se destaca. Fui chamado para participar de um encontro profético. Durante o encontro, um homem que nunca havia me visto falou-me com grande exatidão sobre o meu passado e o meu presente. Enquanto ele falava, eu pensava: *Isto é incrivelmente exato, mas porque não sinto a presença ou o testemunho de Deus?* O que ele disse era tão empolgante e exatamente o que eu queria ouvir que desconsiderei esta falta de testemunho em meu coração.

Aceitei as suas palavras, baseado na sua precisão. Como resultado, comecei a ver tudo a partir daquele ponto, filtrado através do que ele havia dito. Isso causou muita intranqüilidade a mim e à minha esposa. Alguns anos se passaram e um dos pontos principais que ele disse que aconteceria não se realizou. De fato, aconteceu o oposto. Era alguma coisa sobre a qual não tínhamos controle e que abriu nossos olhos para quão improdutivos havíamos sido. Nós estivéramos no limbo, olhando para tudo através da perspectiva errada de suas palavras.

Antes que eu entendesse as verdades que escrevi neste livro, era vulnerável a mensagens proféticas que tinham exatidão, mas não possuíam o testemunho do Espírito de Deus. Permiti que elas afetassem de maneira incorreta a minha previsão e expectativa do futuro. Desde que Deus me revelou tudo que compartilhei neste livro, tem sido mais fácil reconhecer quando Ele realmente está falando. Oro para que este livro traga esta percepção a você.

Como Lidar com a Falsa Profecia

Você pode estar perguntando: *O que faço se recebi uma palavra profética que sei que não é de Deus?* Se a palavra vem de um colega crente que não é seu líder, é melhor repreendê-la tão logo você perceba que é uma palavra falsa. Há alguns anos estive com vários casais cristãos em uma casa. Próximo ao fim da noite, nós começamos a orar e uma mulher no grupo começou então a profetizar. Quando ela se aproximou de mim, eu não sentia paz e nem a presença ou o testemunho do Espírito. De fato, eu estava inquieto e sentia que alguma coisa estava errada. Antes do término da primeira sentença, percebi que não vinha de Deus. Eu interrompi: "Pare, por favor". Ela parou, surpresa com a minha interrupção. Eu disse de forma gentil, porém firme: "O que você está dizendo não vem do Espírito de Deus, mas da sua própria inspiração".

Foi desconfortável, não somente para ela e para mim, mas também para os outros casais. Ela saiu logo depois. Os outros casais me agradeceram, pois ela tinha o hábito de fazer isso com as pessoas e provavelmente teria feito isso

com o grupo todo. Ela usava suas supostas palavras proféticas para controlar seu pastor e alguns dos presbíteros. Quando ele se libertou do seu controle, ela partiu e deu início à sua própria igreja.

E se a palavra vier de um líder? A Bíblia diz que não devemos repreender um ancião. Quando comecei a viajar, senti um sinal de perigo em uma ocasião em que estava sendo apresentado pelo pastor de uma igreja. O pastor disse: "John, Deus me deu uma mensagem profética para você". Confrontar este pastor da mesma maneira que eu havia confrontado a mulher não funcionaria. Eu levantei uma parede no meu coração e disse comigo mesmo: *Não aceito isso como vindo de Deus e esta palavra não penetrará no meu coração.*

O pastor aproximou-se de mim para entregar a mensagem, mas apenas me encarou com um olhar atônito, deu meia volta e nada disse. No dia seguinte ele me confidenciou: "Na noite passada eu tinha uma palavra para você, mas quando me aproximei e olhei para você ela se foi. Então percebi que não tinha nada para dizer". Eu disse ao pastor que acreditava que se a mensagem fosse de Deus, não teria desaparecido tão facilmente.

Na maioria das vezes não há uma sensação forte e repentina de perigo. Nestes casos eu geralmente ouço a mensagem enquanto procuro, no meu íntimo, o testemunho do Espírito Santo. Sempre oro no meu íntimo: "Espírito Santo, mostre-me se isso vem de ti". Se eu não sentir o testemunho do Espírito Santo, lido com a situação da seguinte maneira.

Se for uma palavra de paz e prosperidade que eu sinto que não é do Espírito Santo, simplesmente digo à pessoa que não acredito que a palavra seja de Deus. Se elas persistem e tentam me convencer de que Deus lhes mostrou aquilo, digo-lhes francamente que não aceito suas palavras. Eu as rejeito a fim de evitar a profanação.

Se for uma palavra de repreensão, lido com ela de maneira diferente. O valor da repreensão nem sempre é fácil de discernir. Se houver algum orgulho em seu coração, ele pode ofuscar o testemunho do Espírito. Isso aconteceu quando Jesus disse a Pedro as palavras que prediziam a sua negação. Devemos considerar censuras e repreensões cuidadosamente, e orar a respeito delas.

Também descobri que as pessoas podem passar mensagens corretas com o motivo ou a atitude errada. É difícil verificar se é a palavra ou o motivo que dispara o alarme. Mesmo que haja verdade no que eles dizem, devo submeter a palavra à oração e permanecer aberto ao que Deus fala ao meu coração. Jesus disse: "Concilia-te depressa com o teu adversário" (Mt 5.25). A sua concordância em orar sobre a mensagem não significa que você tenha necessariamente aceito as suas palavras, mas que o seu coração está aberto à orientação de Deus. Descobri que algumas dessas palavras resultaram em uma repreensão efetiva, produzindo humildade e firmeza moral divinas na minha vida.

Quebrando o Poder que Está por trás das Palavras

Aprendi que muitas vezes as profecias falsas trazem consigo forças espirituais. Se não as tratarmos, isso pode resultar em contaminação ou opressão. Aprendi essa lição quando comecei a viajar. Realizei cinco cultos em uma igreja que havia perdido o seu pastor. Os jovens foram muito afetados. Deus tocara seus corações, levando-os da irreverência indiferente à participação ativa. No terceiro culto eles encheram as fileiras da frente; muitos adultos também foram salvos, e outros, restaurados.

Eles me convidaram para voltar alguns meses mais tarde, mas desta vez a atmosfera estava diferente. Sentia-me cercado por uma indolência que eu não conseguia sacudir mesmo enquanto orava. Sentia como se o peso e a aflição de toda a igreja e da cidade estivessem sobre os meus ombros, e não tinha sido ungido nem recebido autoridade para carregá-lo. Até perguntei a Deus: "Senhor, tu queres que eu pare de viajar e seja o pastor desta igreja?" Não houve resposta.O peso era quase insuportável. Finalmente após quase uma hora de luta eu gritei: "Pai, o que está havendo?"

Ouvi o Espírito Santo ainda em voz baixa: "John, o líder e o grupo de oração estão orando para que você assuma

esta igreja. Essa não é a minha vontade". Eu sabia que a mensagem viera de Deus por duas razões. Primeiro, ela trouxera os primeiros minutos de paz que tive desde que chegara, e, segundo, eu não tinha nenhuma razão natural para pensar que essas pessoas gentis estivessem fazendo isso. Deus viu além do que eu vira, e revelou-me sua vontade. Isaías disse:

> Toda ferramenta preparada contra ti não prosperará; e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do Senhor e a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.
> – Isaías 54.17

Palavras podem ser armas preparadas contra nós. Há forças espirituais por trás dessas palavras. Note que Deus diz que devemos condenar essas palavras. Orei imediatamente: "Pai, de acordo com o que me falaste, eu quebro toda palavra que foi proferida sobre a minha vida que esteja em desacordo com a tua vontade. Como me disseste, não fui chamado para ser pastor desta igreja; portanto, eu torno estas palavras sem poder contra mim".

Foi como se um poço se abrisse dentro de mim e a oração fluísse com abundância, quando momentos antes isso fora difícil. O restante do meu tempo de oração foi maravilhoso. Eu estava ansioso pelo culto daquela noite.

Quando o culto terminou, pedi às duas pessoas que se encontrassem comigo. Partilhei com eles como Deus me havia dito que eles tinham orado par a que eu me tornasse pastor daquela igreja. Eles estavam surpresos, mas reconheceram que haviam orado nesse sentido. Eles partilharam com grande emoção: "Ninguém jamais veio à nossa igreja antes e tocou a juventude como você o fez".

Eu interrompi as suas declarações de confirmação com: "Não é essa a vontade de Deus". Eles pareciam chocados. Então eu disse: "Vocês estão pedindo que a sua vontade se realize na minha vida. Deus me chamou para viajar e vocês estão orando para que eu venha cuidar desta igreja!" Ambos se arrependeram e continuamos a ter reuniões maravilhosas! Aleluia!

Como Lidar com a Profecia Verdadeira

Finalmente, preciso falar sobre o que fazer quando recebemos uma mensagem profética verdadeira. A história de Maria, mãe de Jesus, fornece a melhor ilustração. Quando recebeu a palavra profética do mensageiro Gabriel a respeito de como conceberia o Messias através do Espírito Santo, ela simplesmente respondeu: "Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1.38).

Ela não foi contar para todas as suas amigas; ao contrário ela "guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração" (Lc 2.19).

Ela sequer contou ao seu noivo, José. Lê-se:

> Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem, achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então, José, seu marido, como era justo e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que, em sonho, lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria, tua mulher, porque o que nela está gerado é do Espírito Santo.
> – Mateus 1.18-20

Um anjo teve de dizer a José que Maria não lhe fora infiel! Algum de nós poderia se conter da maneira como fez Maria?

Nossa cultura não está treinada para esperar e permitir que Deus trabalhe. Nascemos com a seguinte característica: "Se não temos, vamos encontrar uma maneira de conseguir". Assim, se não temos o dinheiro para comprar, mandamos colocar na conta. Se a doença atacar, porque orar? Chame o doutor – temos algum tipo de plano de saúde. Se recebermos uma promessa de Deus, corremos atrás. Contamos para todos. Proclamamos isso e, através de um pouco de manipulação e/ou controle, podemos consegui-la. (Naturalmente, não contamos a última parte.) Depois declaramos que Deus cumpriu sua promessa para conosco. Mas na realidade nós apenas geramos outro Ismael.

Se Deus prometeu que fará alguma coisa na sua vida, deixe que Ele o faça.

Um amigo sábio me disse há alguns anos: "Torne as coisas difíceis para Deus. Ele gosta!" Nunca me esqueci dessas palavras. Percebi que quanto mais difícil, mais glória Ele recebe! Nós somos responsáveis por fazer apenas aquilo que Ele nos diz especificamente para fazer. O resto do tempo nós cremos, oramos, lutamos contra forças espirituais opositoras e agradecemos a Deus por Ele cumprir a sua promessa.

Se Deus nos disser para irmos a uma cidade onde Ele levantará uma igreja internacional, nossa parte é ir para tal cidade, orar e pregar. Ele a transformará em uma igreja internacional. Se a adversidade se levantar contra a palavra de Deus, devemos lidar com ela através da oração e da obediência. Mas não temos que ajudar a trazer o cumprimento da palavra profética prometida.

Quando Deus a cumpre, ela se torna uma árvore de vida para nós. Como escreveu Salomão: "O fruto do justo é árvore de vida" (Pv 11.30). E novamente: "O desejo chegado [ou cumprido] é árvore de vida" (Pv 13.12). Aquele que espera em Deus e persevera aguardando o cumprimento da sua promessa, é um vencedor. Disse Jesus: "Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida" (Ap 2.7). Esperar nEle através da oração, obediência e gratidão é mais que compensador.

Epílogo

Antes de concluir, quero enfatizar outra vez dois pontos que tratei no início deste livro. Primeiro, o ofício profético é uma parte necessária e vital do ministério hoje. Aqueles que não crêem que Deus ainda esteja enviando profetas, estão perdendo um elemento muito importante no ministério de Jesus à sua igreja. As Escrituras declaram que os profetas têm sido dados à igreja para prepará-la até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo (veja Ef 4.11-13.) Isso ainda não foi realizado, e não o será até o fim dos tempos.

Em segundo lugar, somos instruídos a não desprezar as profecias (1 Ts 5.20). Na verdade, Paulo diz à igreja: "Segui a caridade e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar" (1 Co 14.1). A profecia verdadeira é um dos maiores dons para o Corpo de Cristo, a Igreja. Se colocarmos as primeiras coisas em primeiro lugar, se seguirmos o caráter e a glória de Deus acima de todas as coisas, então a nossa profecia será pura.

Esta mensagem não foi escrita de forma alguma para desencorajar a verdadeira profecia, mas nos convoca a ser vigilantes em colocar à prova as "declarações proféticas", porque boa parte das palavras "assim diz o Senhor" que estão

sendo ditas e escritas hoje em dia não são inspiradas pelo Espírito Santo. Julgar estas declarações não é desprezar a verdadeira profecia! Quero encorajar você a estudar os capítulos 3, 4 e 6 deste livro. Examine minuciosamente o que Deus diz sobre os profetas e as profecias do Novo Testamento. O seu entendimento da verdade irá lhe preparar melhor para reconhecer a falsificação.

Este livro não é completo em si mesmo... muito mais poderia ser dito. Paulo advertiu aos crentes repetidas vezes que se guardassem contra o falso ministério que procuraria fazer com que se desviassem. Em certa ocasião, ele pleiteou dia e noite com aqueles que viviam em Éfeso durante três anos. Esta humilde obra perde a importância quando comparada a esforços tão grandes.

Em conclusão, em primeiro lugar apelo àqueles que estão na liderança. Se me permitem ser bastante ousado no Senhor, líderes, por favor ouçam estas palavras: Não retenham mais as advertências que são tão necessárias àqueles a quem o Espírito Santo colocou sob os seus cuidados. Pastoreie a igreja de Deus, que foi comprada com o precioso sangue de seu Filho. *Chegou* o tempo em que muitos não darão mais ouvidos à sã doutrina. Atormentados por corações gananciosos e ouvidos cheios de inquietação, eles buscarão aqueles que preguem um "evangelho" que gratifique os seus apetites egoístas. Isso não cessará, mas continuará a se espalhar, até que a liderança aceite e ande no manto do ministério profético de Elias que Deus está concedendo à igreja. Não devemos nos manter fiéis somente aos ensinos, mas também às advertências e correções do Senhor. Seja ousado e fale a verdade, no temor do Senhor e por amor ao povo de Deus!

Todos nós que estamos na igreja, devemos ouvir o clamor de Deus através do profeta Jeremias. Estas palavras certamente se aplicam hoje:

> Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra: os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles [outra versão diz: "apoiados por eles, os sacerdotes dominam o povo"], e o meu povo assim o deseja.
> – Jeremias 5.30,31

Deus chama de coisa *espantosa* e *horrenda* a atitude dos profetas na igreja que expressam falsas profecias, e os líderes que dominam por seu próprio poder. Essas duas questões fo-

ram tratadas em capítulos anteriores. No entanto, o que aflige o meu coração é a declaração que veio a seguir. Deus diz: "E o meu povo assim o deseja!"

Creio que a responsabilidade do sucesso da falsificação reside em cada um de nós que, estando na igreja, abraça a falsificação profética. Precisamos perguntar a nós mesmos: Por que recebemos uma plataforma nacional de ministérios que falam aos nossos apetites e desejos carnais? Temos desejado conforto acima da verdade? Prosperidade mais do que santidade? Unção e poder mais do que justiça? Temos permitido que o nosso desejo de uma vida boa encubra o nosso desejo de ver os perdidos se chegarem a Cristo? Será que esta é a razão por que às vezes abraçamos as palavras falsas e lisonjeiras e permitimos que elas nos contaminem? Deus adverte:

> Também presente não tomarás; porque o presente cega os que têm vista e perverte as palavras dos justos.
> – Êxodo 23.8

Será que o nosso discernimento tem sido cegado pela lisonja de palavras falsas? Será por isso que até as nossas palavras estão pervertidas? Ouça a palavra do Senhor:

> Porque não haverá mais nenhuma visão vã, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.
> – Ezequiel 12.24

Está chegando o dia em que Deus irá separar claramente a carne da promessa, e a falsificação daquilo que é real. Assim como aconteceu com Abraão, o filho da promessa substituiu o filho da carne. Naquele dia, "eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam, porque olho a olho verão" (Is 52.8). As vozes proféticas de promessa tomarão o seu lugar de serviço. Até lá devemos prestar a máxima atenção às seguintes palavras:

> E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos *contra a doutrina que aprendestes*; desviai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos símplices.
> – Romanos 16.17,18, grifos do autor

Para aqueles que têm sido chamados para o ministério profético, e que têm se desviado pelo que é popular nestes dias, Deus dá esta firme instrução:

> Se tu voltares, então, te trarei, e estarás diante da minha face; e, se apartares o precioso do vil, serás como a minha boca; tornem-se eles para ti, *mas não voltes tu para eles.*
> – Jeremias 15.19, grifos do autor

Um homem de Deus não é o que ele prega, mas o que ele vive; a sua mensagem não é maior do que aquilo que ele realmente é. Deus considera os nossos apetites e desejos carnais como coisas vis. Quando buscamos agradar a nós mesmos ou a outros mais do que buscamos agradar a Deus, caímos no perigo da adivinhação, e ainda pior, de tornarmo-nos falsos profetas. Quando removemos ou afastamos o mal de diante de nós, Deus promete que nos fará seus porta-vozes. Há somente uma maneira segura de remover este mal, e é pelo temor do Senhor. Porque:

> ...pelo temor do Senhor, os homens se desviam do mal.
> – Provérbios 16.6

Quando tememos a Deus, não nos sujeitamos aos desejos do homem. O temor do Senhor é a nossa maior necessidade neste dia e hora. Creio que muitos exclamarão com um só coração e uma só voz por sua restauração. Somos um povo que tem um futuro prometido, e somos chamados pelo nome do Senhor para manifestarmos a sua glória em toda a terra! Aleluia!

Quero deixar para você estas palavras que o Senhor colocou em meu coração nesta manhã, enquanto terminava esta obra:

> Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.
> – Salmos 27.4

Que este possa ser sempre o nosso desejo mais profundo e mais forte.

Notas

Prefácio

[1] Ted Haggard, "Handling False Prophecy", *Ministries Today*, Setembro/Outubro 1998, p. 29.

Capítulo 2: O Engano Generalizado

[1] Ibid.

Capítulo 7: Falando aos Ídolos do Coração

[1] W. E. Vine, *Dicionário Vine* (Rio de Janeiro: CPAD, 2002), s.v. "salvar".

[2] Ibid., s.v. "iniqüidade".

Capítulo 10: A Operação de Jezabel

[1] *The Online Bible Thayer's Greek Lexicon*, copyright © 1993, Woodside Bible Fellowship, Ontário, Canadá. Sob licença do Institute for Creation Research.

Capítulo 11:
Designado por Deus ou por si próprio

[1] *The Interlinear Bible*, volume II, p. 750.

Capítulo 13:
Conhecendo os Profetas pelos seus Frutos

[1] W. E. Vine, *Dicionário Vine* (Rio de Janeiro: CPAD, 2002), s.v. "heresia".



John Bevere

Assim Diz o Senhor?

"... Bevere desanuviou os ares e nos deu uma chave para a porta do discernimento". – *Ted Haggard*

Como você sabe quando Deus está falando? Hoje, há uma fome insaciável pela palavra profética do Senhor. Os cristãos estão ávidos por receber "palavras do Senhor" e por compartilhá-las. Juntamente com o desejo autêntico por aquilo que é real, vem uma vulnerabilidade ao ministério profético excessivo ou falsificado. Com muita freqüência, "profetas" modernos passam por nossas igrejas, comunidades e casas, entregando mensagens quase como cartomantes. Mas, será que nestes casos é Deus que realmente está falando?

Neste livro que inspira e alerta, o respeitado autor e professor John Bevere compartilha com você:

Como discernir a profecia com exatidão.

- *Como a falsa profecia pode estar exata com relação ao seu passado e presente, mas errar em relação ao seu futuro.*
- *Como a profecia falsificada deixa você infrutífero.*
- *Como discernir um profeta verdadeiro de um falso profeta.*
- *Como responder quando uma mensagem profética não é de Deus.*
- *Como ser guiado pelo Espírito e mais*

Você não só aprenderá como reconhecer a voz do Senhor mais claramente, porém também ficará mais confiante ao lidar corretamente com as palavras proféticas. Se você anseia por conhecer a Deus mais plenamente, se você já recebeu uma profecia ou se já foi usado no ministério profético, então você desejará ler a obra *Assim Diz o Senhor?*

JOHN BEVERE é mundialmente reconhecido como um autor campeão de vendas e ministro ungido. Seus livros e fitas já venderam mais de meio milhão de cópias. Sua missão é proclamar a verdade que converte os corações a Deus. John e sua esposa Lisa moram em Orlando, Flórida, com seus quatro filhos.

ISBN 852630838-6
9 788526 308381
248 - Vida Cristã